

EXCLUSIVE

FEED & FOOD

PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA

EÍNA ANIMAL

COBERTURAS
EUROTIER, FENACAM
E BRASIL SUL

SUSTENTABILIDADE
O CONCEITO NA
PRÁTICA

AÇÕES POSITIVAS: A BASE PARA UM PLANETA DE ABUNDÂNCIA

A PARTIR DE SUA VISÃO PLANET OF PLENTY, ALLTECH
DESENVOLVE INICIATIVAS DE LONGO PRAZO E UNE
OS CLIENTES NESTA MISSÃO



Linha de óleos essenciais

**PRECISÃO NA TECNOLOGIA,
EFICIÊNCIA NO RESULTADO.**

- 🎯 Produto microencapsulado, termicamente estável e de liberação controlada;
- 🎯 Para todas as espécies animais;
- 🎯 Presente em mais de 70 países.



INOVAÇÕES EM EFICIÊNCIA ALIMENTAR



Primeira empresa
certificada na
categoria B1 no Brasil

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br |     /grasp.ltda



DIRETOR EDITOR

Diogo Ciasulli
diogo@ciasullieditores.com.br

EDITOR

João Paulo Monteiro (MTb 72.147)
joao@ciasullieditores.com.br

SUBEDITORA

Valeria Campos (MTb 81.105)
valeria@ciasullieditores.com.br

REPÓRTER

Natália Ponse (MTb 78.982)
natalia@ciasullieditores.com.br

WEB REPÓRTERES

Wellington Torres
wellington@ciasullieditores.com.br

Gabriela Couto
gcouto@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMADOR

Rafael Leite
rafael@ciasullieditores.com.br

EXECUTIVO DE NEGÓCIOS

Luiz Carlos - luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRAÇÃO

Diego Turri - diego@ciasullieditores.com.br

COORDENADORA DE PUBLICIDADE

Tatiane Amor - tatiane@ciasullieditores.com.br

PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES

Monique Leite - monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DA EDIÇÃO

ABCC, Ariovaldo Zani, Cepea, Fabio Pereira,
Fernando Heiderich, GTPS, José França,
José Luiz Tejon e Maurício Moraes

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145, 13º andar
Edifício Planeta Master Office, Sorocaba, SP, CEP 18047-400
Tel / Fax: 55 15 3500-7913

e-mail: ciasulli@ciasullieditores.com.br

portal de notícias: www.feedfood.com.br

revista on-line gratuita: www.revistafeedfood.com.br

A Revista Feed&Food é uma publicação brasileira, editada em português, com editorial dirigido a toda agroindústria de proteína animal, incluindo associações do segmento, universidades, sindicatos e o MAPA, na defesa da segurança alimentar e sustentabilidade. Os artigos assinados e informes publicitários não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total de reportagens e artigos publicados sem a autorização por escrito dos editores.

Registro: ISSN 1809-3027 Periodicidade: Mensal



COMPROMISSO FIRMADO

Chegamos a 8 bilhões de pessoas no planeta Terra.

Essa crescente população, cada vez mais urbana, não está conectada com o campo e a produção de alimentos. Esse distanciamento acarreta em uma equivocada desvalorização dos produtos, consumidos diariamente pelas pessoas. E, ainda, muita desinformação circula sobre o setor.

Nas próximas páginas, destacamos pontos cruciais do nosso agro que merecem e precisam ser de conhecimento público. O Brasil é hoje uma grande potência na produção de alimentos, fibras, energia e na geração e difusão de conhecimento e tecnologias.

Somos capazes não apenas de levar alimentos seguros e acessíveis à população global, mas também impactar positivamente no planeta. A Alltech mostra como isso é possível, na matéria de capa.

Ainda, nesta edição da revista, o tradicional especial de Sustentabilidade, realizado todo mês de dezembro, traz histórias que nos enchem de orgulho. Está claro para o agro brasileiro: a produtividade deve vir sempre acompanhada de melhores práticas de produção, bem-estar animal, cuidado com o meio ambiente e diversos outros cuidados fundamentais para a perenidade da atividade e demandados pela sociedade.

Essas práticas já são realidade pelo País, o que coloca o Brasil como protagonista na nobre tarefa de alimentar o mundo. Essa posição, reconhecida internacionalmente, levou a Organização das Nações Unidas, ONU, a admitir que teremos que ampliar em 41% a nossa oferta de alimentos para atender à crescente população mundial, que deve chegar nos 9 bilhões de habitantes em 2050.

E é impossível responder à altura frente a essa confiança depositada sem inovar e sem o uso de tecnologia.

Genética, equipamento, nutrição, saúde, manejo, ambiência, gestão... Cientes do desafio, nós, da Feed&Food, primeiro veículo de comunicação a unir toda a cadeia de produção de proteína animal, temos como missão disseminar conhecimentos e informar.

E vocês poderão ver nosso empenho traduzido nos conteúdos adiante. Nossa equipe se movimentou de Norte a Sul do País, literalmente. E além. De Santa Catarina ao Rio Grande do Norte, passando ainda por Hanôver, na Alemanha, para trazer informações diretamente da EuroTier.

Muito além de produtos e análises, levamos histórias positivas do agro e buscamos inspirar pessoas, trazendo a você, leitor, as melhores reportagens, análises, tendências e projeções do agro brasileiro.



João Paulo Monteiro
Editor

32

CAPA

AS AÇÕES DA ALLTECH QUE ESTÃO AJUDANDO O AGRO A SER MAIS SUSTENTÁVEL E COMPETITIVO



FAST NEWS

08 NOTÍCIAS RÁPIDAS DO AGRIBUSINESS

SOLUÇÕES PWC

10 O POTENCIAL DA AGRICULTURA REGENERATIVA

FAST NEWS ESPECIAL

12 CINERGIS APRESENTA DESSECANTE NATURAL PARA CONTROLE DE CASCUDINHOS

14 COMO O NUTRAGEN ATUA NO COMBATE AO ESTRESSE TÉRMICO NOS REBANHOS

16 OS BENEFÍCIOS DO FITOGUT, NOVIDADE DA YES, PARA A SAÚDE INTESTINAL DOS ANIMAIS

ESPAÇO EMPRESA

18 BLINK BIOSCIENCE: PONTE ENTRE BRASIL E PARAGUAI PARA ADITIVOS NUTRICIONAIS

ESPECIAL

22 A VIRADA DE CHAVE DENTRO DA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

26 A ESTRATÉGIA DA EVONIK PARA REDUZIR PEGADA DE CARBONO

27 PHIBRO TRARÁ AO BRASIL SOLUÇÃO QUE AUXILIA NA REDUÇÃO DE METANO

28 INDUKERN INVESTE EM USINA DEDICADA DE ENERGIA SOLAR

MKT DO AGRO

30 TECNOLOGIA COM MEIO AMBIENTE EMBARCADA É A FÓRMULA DO FUTURO

VITRINE AGRO

38 EQUILÍBRIO ENTRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

COBERTURA

40 EUROTIER MOSTRA O CAMINHO PARA O FUTURO DA PRODUÇÃO ANIMAL

AVES

50 OS AVANÇOS DO SETOR NA AGENDA SUSTENTÁVEL

SUÍNOS

54 PORK EXPO CELEBRA 20 ANOS COM RECORDE DE PARTICIPANTES

COLUNA GTPS NEWS

62 PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA PECUÁRIA DE CORTE

BOVINOS

64 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É MISSÃO DE TODOS

COLUNA ASBRAM NEWS

66 BRASIL PRECISA ASSUMIR A VANGUARDA NA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE METANO

LEITE

68 PROGRAMAÇÃO DO SBSBL Foca nas emissões de GEE

FOOD & TECNOLOGIA

72 SUSTENTABILIDADE E AS DIFERENTES MÉTRICAS DE DESEMPENHO PELA CERTIFICAÇÃO

AQUICULTURA

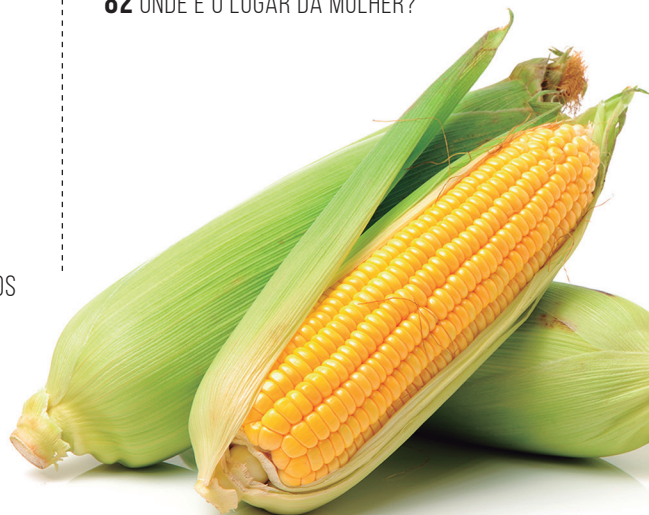
74 FENACAM APONTA CAMINHOS PARA SETOR PERMANECER NO TRILHO DO CRESCIMENTO

ANÁLISES CEPEA

80 ANÁLISES DAS PRINCIPAIS COMMODITIES AGRÍCOLAS E PECUÁRIAS

META SOCIAL

82 ONDE É O LUGAR DA MULHER?



TRIUNFO DA EFICIÊNCIA

60 ANOS DE PROGRESSO GENÉTICO CONTÍNUO, EM UM PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO COM ALCANCE MUNDIAL.



AGPIC
337

- Índices superiores de kg desmamados/fêmea/ano
- Leitões uniformes e resilientes
- Excepcional conversão alimentar
- Máxima velocidade de ganho de peso diário

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

A AGROCERES PIC PROPORCIONA ANIMAIS COM O MELHOR BALANÇO ECONÔMICO PARA O SUINOCULTOR E MAIOR RENTABILIDADE PARA TODA A CADEIA PRODUTIVA.

siga as nossas redes sociais



agrocerespic.com.br

agroceres 

UM SETOR QUE ROMPE FRONTEIRAS

SEJA no metaverso ou à beira das praias natalenses, o agronegócio segue conquistando novos espaços. Isso ocorre pela resiliência e comprometimento do setor com o desenvolvimento social e econômico do País, como mostram as pautas desenvolvidas pelo Portal Feed&Food ao longo do mês de novembro. Confira:

DE NATAL (RN) O BEABÁ DO CAMARÃO

A 18ª edição da Feira Nacional do Camarão (Fenacam'22) ocorreu em novembro, no Centro de Convenções de Natal. O evento destacou novidades sobre as cadeias de aquicultura e carcinicultura. A programação incluiu o XVIII Simpósio Internacional de Carcinicultura; o XIV Simpósio Internacional de Aquicultura; o XVII Festival Gastronômico de Frutos do Mar; a XVII Sessões Técnicas e Científicas – Aquicultura e Carcinicultura e a XVII Feira Internacional de Serviços e Produtos para a Aquicultura.



DE PORTO ALEGRE (RS) UMA EDIÇÃO ESTRATÉGICA

Após seis anos do último encontro, a Avisulat retoma programação bienal com evento estratégico. O encontro ocorreu do dia 28 ao 30 de novembro, no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre. Durante a abertura, o presidente Executivo da Organização Avícola do Estado do Rio Grande do Sul (O.A.RS Asgav) e coordenador da edição de retomada, José Eduardo dos Santos, destacou a importância da ação e os planos para as próximas edições. “Essa edição representa um trampolim para o que está por vir”, comemorou.



→ NOSSAS REDES



DO METAVERSO A PORTEIRA AGORA TAMBÉM É DIGITAL

Em um presente cada vez mais digital e on-line, setores reconhecidos pelo forte apelo aos eventos presenciais tendem a se movimentar ao encontro de novos espaços de comunicação, como é o caso do metaverso. Este novo “mundo”, em definição, é um espaço coletivo e virtual, resultado da soma de três pontos: realidade virtual, realidade aumentada e internet. Neste cenário e com objetivo de impulsionar a suinocultura global ao universo digital, a Academia Suína, que passará a ser chamada Wisenetix, realizou a terceira edição do SwineTalks no metaverso.



EM NOVEMBRO

28.342
VISUALIZAÇÕES
EM NOSSO
PORTAL

**ACESSE
FEEDFOOD.
COM.BR**



Nutron Poultry

Ao seu lado
para maximizar
o potencial do
seu negócio!



PRODUTOS QUE
AUMENTAM A
RENTABILIDADE



EQUIPE TÉCNICA
ESPECIALIZADA
& PRESENTE



TECNOLOGIA,
SOLUÇÕES &
OPORTUNIDADES



AÇÕES
PERSONALIZADAS PARA
A SUA NECESSIDADE

FAST NEWS



CONSCIENTIZAÇÃO

VETANCO PROMOVE CAMINHADA ECOLÓGICA

COLABORADORES da Vetanco Brasil e familiares se reuniram em prol da natureza, por meio da 2ª Caminhada Ecológica, que percorreu o Distrito Industrial Flavio Baldissera, em Chapecó (SC).

“A iniciativa tem como objetivo fazer com que as pessoas mudem suas atitudes perante a natureza e tenham uma percepção ambiental correta na separação e destinação dos resíduos,

tanto os orgânicos quanto os recicláveis”, comenta Liezer Rodrigo Zagonel, auxiliar Administrativo da Vetanco e um dos responsáveis pela ação.

Na oportunidade, foram recolhidos cerca de 500 kg de descartes dos mais diversos materiais, como garrafas, copos plásticos, carteiras de cigarros e vidros, durante um trajeto de aproximadamente 2 km. ■

CERTIFICAÇÃO

TECTRON COMEMORA MANUTENÇÃO DE CERTIFICAÇÃO

APÓS AUDITORIA do MAPA, a Tectron manteve a certificação IN-65. Essa foi a 33ª auditoria desde 2009, quando a empresa conquistou a certificação pela primeira vez. A IN-65 habilita a fabricação de produtos contendo medicamentos em dosagens terapêuticas. O relatório da auditoria do MAPA concluiu com a manutenção da certificação na planta fabril da Tectron, comprovando a excelência em procedimentos e rastreabilidade para a fabricação de nutrição medicada segura e rastreável.

Ao longo dos 20 anos de história, a Tectron alcançou a habilitação IN-04 do MAPA, requisito básico para a obten-



CERTIFICAÇÕES REFORÇAM COMPROMISSO COM A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEGUROS, DESTACA DANIEL PIGATTO

ção da IN-65, além de outras certificações independentes, como BPF/GMP e APPCC/HACCP. “Todas essas conquistas salientam o compromisso da empresa em trabalhar alinhada com as mais recentes normas e tendências da produção internacional de alimentos seguros para os seres humanos, os animais e o meio ambiente”, afirma Daniel Pigatto Monteiro, presidente da companhia. ■

SUÍNOCULTURA

TOPIGS NORSVIN LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL DE NÚCLEO GENÉTICO

A TOPIGS NORSVIN realizou no dia 7 de dezembro o lançamento da pedra fundamental do Núcleo Genético Lages, na cidade de mesmo nome, em Santa Catarina.

Com a presença de autoridades e executivos da companhia, o novo projeto reflete o compromisso da Topigs Norsvin com a inovação: “Com este investimento, disponibilizamos ao mercado material genético de alta qualidade e de alto status sanitário, contribuindo para o desenvolvimento da suinocultura nacional”, afirma o diretor regional da companhia para a América Central e do Sul, André Costa.

Com foco em uma seleção equilibrada, o Núcleo buscará atender as diferentes demandas do mercado, sejam dos produtores, frigoríficos ou da sociedade. “Por meio dos nossos produtos, colaboradores e parceiros, buscamos trazer soluções inovadoras para os clientes”, encerra o executivo. ■



OBRA SERÁ INICIADA AINDA EM 2022 E TERÁ O MESMO FORMATO DA ESTRUTURA INNOVA, NO CANADÁ, INFORMA ANDRÉ COSTA



GABINETE DE TRANSIÇÃO

GRUPO DE TRABALHO DA PESCA INICIA PROCESSO PARTICIPATIVO

LIDERANÇAS DOS SETORES da pesca artesanal, industrial e esportiva; aquicultura (piscicultura, carcinicultura, maricultura e aquicultura ornamental), além de pesquisa-

dores, participaram de reunião promovida pelo Grupo de Trabalho da Pesca do Gabinete de Transição.

Ao envolver esse amplo conjunto de segmentos produtivos, o objetivo do GT é organizar as demandas, diagnosticar pontos críticos e tecer recomendações, esclarece Altermir Gregolin, um dos coordenadores da iniciativa.

“A equipe tem se dedicado a construir um processo participativo com o objetivo de apresentar um documento ao próximo governo, do presiden-

COORDENADO POR **ALTERMIR GREGOLIN**, GT DA PESCA DO GABINETE DE TRANSIÇÃO CONTA COM ASSessorIA TÉCNICA COMPOSTA POR MAIS DE 30 LIDERANÇAS, PROFISSIONAIS E ESPECIALISTAS DE DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS

te eleito Lula, que represente um quadro concreto da situação da pesca e aquicultura do País, além de apontar os pontos críticos”, resume Gregolin.

Além dele, coordenam o GT Antônio do Socorro Pena, Carlos Alberto Leão, Carlos Alberto Pinto dos Santos, Cristiano Ramalho, Ederson Pinto da Silva, Flávia Lucena e João Felipe Matias. ■

COP 27

“O TEMA DAS EMISSÕES DA AGROPECUÁRIA MERECE MAIS ATENÇÃO”

NOVEMBRO FOI MÊS de mais uma edição da COP. Marcos Jank, coordenador do Centro de Agronegócio Global do Insper, acompanhou pessoalmente os debates da 27ª edição do encontro.

Segundo ele, a COP 27 avançou menos do que deveria na questão das emissões da agricultura. “O Brasil ainda é considerado um vilão do desmatamento, mesmo o País dando exemplo na produção de energia de fonte renovável e avançando em fontes eólica, solar e de biomassa, enquanto o mundo rico parece não estar disposto a avançar”, analisa Jank.

O País também tem contribuições a dar quanto se trata das emissões da



agricultura. Há décadas o Brasil intensifica a produção, transforma pastos degradados em terras produtivas, melhora a qualidade do gado, integra lavoura e pecuária. “Com isso, consegue não só manter uma agricultura mais competitiva e sustentável,

com melhor balanço de emissões, mas também reduz a pressão por desmatamento”, pondera.

A presença verde e amarela surpreendeu positivamente Jank. “Nunca vi tantos brasileiros em uma COP. E havia uma euforia no ar”, relata.

“Participei da conferência do presidente eleito Luis Inácio Lula da Silva. Ele apontou as dificuldades da



PARA **MARCOS JANK**, É IMPORTANTE TRATAR DAS EMISSÕES DA AGRICULTURA COM MAIOR PROFUNDIDADE: “ESTE TEMA REPRESENTA UMA OPORTUNIDADE. O RECONHECIMENTO DA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO DO BRASIL É UMA PAUTA ESTRATÉGICA”

área de clima e propôs algumas ações e se compromete fortemente com a redução do desmatamento ilegal na Amazônia”, conta e encerra: “Ele trouxe uma mensagem de que desmatamento e redução de emissões serão prioridades em seu novo governo”. ■



Maurício Moraes e Fábio Pereira

O POTENCIAL DA AGRICULTURA REGENERATIVA

O mundo passa por transição em diversas frentes, seja de tecnologia, energética e também na forma como o alimento é produzido. A produção de alimentos é afetada pelos desafios críticos que o planeta enfrenta, incluindo mudanças climáticas, disponibilidade de água, desmatamento, entre outros. Por estes motivos, o mundo precisa tratar a segurança alimentar e a acessibilidade como questões críticas para a prosperidade e o bem-estar global.

As preocupações com a sustentabilidade são cada vez mais compreendidas e reconhecidas: os consumidores estão pedindo mudanças, os reguladores estão moldando novos requisitos e os produtores de alimentos e seus parceiros estão considerando novas práticas agrícolas sustentáveis.

Essa transformação na produção de alimentos é possível com a ajuda de tecnologias de produção emergentes, agricultura regenerativa em grande escala e cadeias de suprimentos mais inteligentes. Comunicação, uso inteligente de dados e envolvimento dos consumidores são importantes e requer uma mudança de mentalidade e propósito.

A atividade agropecuária e a produção de alimentos são vulneráveis às mudanças climáticas, pois são responsáveis por utilizar dois terços da água doce do planeta e um quarto das emissões de gases do efeito estufa, incluindo carbono, segundo dados publicados ONU. Essa vulnerabilidade pode se tornar uma plataforma de transformação, pois o que pode ser mensurado também pode ser mudado.

A necessidade de mudanças profundas na produção e no consumo de alimentos é uma questão de fato e de cálculo. Todos os participantes da indústria sentirão os efeitos da mudança, é provável que seja incremental – e pode ter efeitos poderosos. Em um mundo em que as emissões de gases de efeito estufa são rapidamente reconhecidas como um dos desafios de nosso tempo e sujeitas a regulamentações cada vez mais rígidas e atenção do consumidor, o incentivo para que produtores e distribuidores adotem práticas e produções diferenciadas certamente crescerá.

A agricultura regenerativa pode ajudar a lidar com o impacto ambiental nas cadeias de suprimentos como uma parte crítica do caminho para zerar as emissões e ajudar a fortalecer sua

resiliência futura. No entanto, apesar de muitas empresas e governos reconhecerem esses benefícios e apesar dos esforços para promover essa abordagem, a agricultura regenerativa não está crescendo rápido o suficiente para enfrentar os desafios, segundo estudo global recentemente publicado pelo Sustainable Markets Initiative (SMI) e coordenado pela PwC. O trabalho colaborativo realizado por representantes do sistema global de abastecimento de alimentos com o apoio de outros atores das cadeias de valor teve como resultado um plano com foco em ações que o setor privado pode fazer para criar as condições, nas quais os agricultores entendam os benefícios da agricultura regenerativa.

O estudo mostrou que há três razões principais pelas quais a agricultura regenerativa não está em expansão: o caso econômico de curto prazo não é atraente o suficiente para o agricultor médio; existe uma lacuna de conhecimento sobre como implementar a agricultura regenerativa; e impulsionadores na cadeia de valor não estão alinhados para incentivar a agricultura regenerativa.

A maior restrição entre as razões citadas é econômica; se o caso econômico não for suficientemente atraente, os agricultores não procurarão superar as outras questões. Por esse motivo, o estudo foi focado em cinco grandes questões relacionadas a como fazer a agricultura regenerativa remunerar de forma justa o produtor rural. Estas são mudanças complexas do sistema que requerem maior planejamento e colaboração em todo o sistema alimentar e com os governos.

As cinco questões foram: acordar métricas comuns para resultados ambientais; aumentar a renda dos agricultores a partir dos resultados ambientais; criar mecanismos para compartilhar o custo das transições dos agricultores; garantir que políticas públicas recompensem os agricultores pela transição; e comercializar de forma diferente para compartilhar o custo entre as cadeias de valor.

Se essas cinco grandes questões puderem ser abordadas, juntamente com o progresso no conhecimento e nos direcionadores por meio da implementação de ações efetivas, há todos os motivos para acreditar que a expansão da agricultura regenerativa em todo o mundo é viável. ■



Maurício Moraes

é sócio e líder da indústria de Agribusiness da PwC Brasil

Fábio Pereira

é gerente Senior de Agribusiness da PwC Brasil

Celtz[®] GH 110

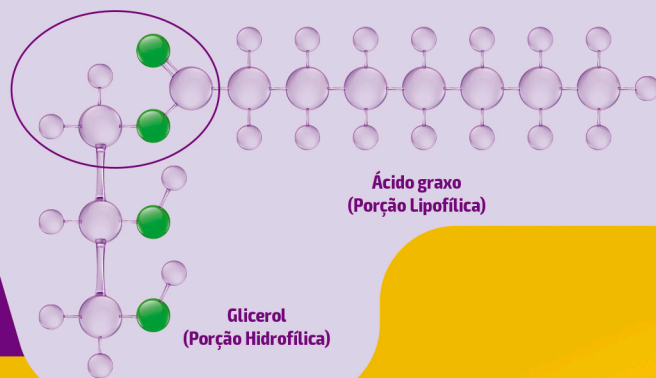
PROTEÇÃO DE DENTRO PARA FORA



SOLUÇÃO
INOVADORA
PARA SITUAÇÕES
DE DESAFIO.

POR QUE OS 1-MONOGLICERÍDEOS SÃO INOVADORES?

A forte ligação covalente que une o ácido graxo ao glicerol na posição 1 resulta em proteção entérica e sistêmica independente do pH.



Combinação sinérgica
de 1-Monoglicerídeos



Modulação e equilíbrio
da microbiota intestinal



Proteção entérica
e sistêmica



Molécula ativa estável
independente do pH



Termoestável



CONTROLE DE CASCUDINHOS

PARA COMBATER ESTE DESAFIO DA AVICULTURA, **CINERGIS** APRESENTA O CEKASOL GREEN, DESSECANTE NATURAL DE LONGA AÇÃO

NATALIA PONSE

natalia@ciasullieditores.com.br

Importante vetor de patógenos e responsável pela persistência de salmonelas e *E. coli* nos galpões, além da positividade nos equipamentos de proteção dos pés, o cascudinho é um dos desafios na avicultura brasileira. O inseto, originário do continente africano e presente nas camas dos aviários, possui um ciclo biológico de 50 a 70 dias, compreendido por larvas, pupa e inseto adulto. De acordo com o diretor Técnico da Cinergis Agronegócios, Gabriel Jorge Neto, as pupas e os adultos presentes no solo podem ficar em túneis escavados de até 1,5 m de profundidade, o que torna o controle mais difícil em aviários com piso de terra.

“Os frangos consomem o inseto, ingerem menos ração, há um desequilíbrio nutricional e, conseqüentemente, uma redução no ganho de peso em cerca de 30 a 120 g/ave”, conta o profissional. Além disso, complementa, o cascudinho é um potencial veiculador de protozoários como *Eimeria spp.* e até mes-

mo vírus como Newcastle e Gumboro.

Devido a fase adulta apresentar uma sobrevida de três meses a um ano, há a possibilidade de estes persistirem entre os lotes de produção, disseminando enfermidades entre os mesmos, afirma Gabriel.

Outra consequência da ingestão do cascudinho é a piora da conversão alimentar, levando o animal a um quadro de desequilíbrio nutricional e danos ao trato gastrointestinal como descamação e petéquias: “Para evitar isso, deve-se fazer o controle do mesmo nos



galpões, seja pela troca periódica de camas, uso de piretróides e organofosforados. Também é preciso colocar atenção no piso dos galpões, para que seja de concreto e não de terra”.

Neste sentido, o diretor Técnico conta que a companhia possui um produto a base de terra diatomácea, o Cekasol Green, um dessecante ambiental natural que age reduzindo a umidade da cama e cria um ambiente desfavorável para a proliferação dos cascudinhos, fungos e bactérias. Esta ação dessecante persiste no ambiente por longo período. “Ele é atóxico, não deixa resíduos na carne e ovos e deve ser aplicado na proporção de 50 g/m², cobrindo todo o piso”, resume.

Comprometida com a avicultura nacional, Gabriel destaca o papel da Cinergis neste tipo de controle e sua contribuição para elevar o status sanitário do setor. “Buscamos o desenvolvimento de um portfólio de produtos inovadores e atualizados com as demandas do mercado para, assim, levar soluções aos clientes nos âmbitos da saúde, nutrição e bem-estar animal”, finaliza. ■

“BUSCAMOS O DESENVOLVIMENTO DE UM PORTFÓLIO DE PRODUTOS INOVADORES E ATUALIZADOS COM AS DEMANDAS DO MERCADO”

GABRIEL JORGE NETO,
DIRETOR TÉCNICO DA CINERGIS



AVICULTURA **PLASSON**

Inovações produtivas e sustentáveis para o segmento



A linha completa de equipamentos para avicultura com tecnologia avançada, oferece sistemas e soluções de alto desempenho ao produtor. Todos desenvolvidos para otimizar custos, alinhados ao bem-estar animal e produtividade.

www.plasson.com.br



PLASSON[®]
Livestock



NUTRAGEN: UM GRANDE ALIADO PARA COMBATER O ESTRESSE TÉRMICO

TECNOLOGIA DA **PHIBRO**, SOLUÇÃO CONTRIBUI PARA A MANUTENÇÃO DA PERFORMANCE ANIMAL E OFERTA DE ENERGIA AOS REBANHOS, GERANDO NEGÓCIOS MAIS RENTÁVEIS E COM MELHOR DESEMPENHO

VALERIA CAMPOS
valeria@ciasullieditores.com.br

Uma pecuária responsável, esse é o objetivo da Phibro ao trazer para o mercado o NutraGen, uma solução que combate o estresse do rebanho e gera negócios mais rentáveis.

A partir de uma fórmula nutricional avançada, produzida exclusivamente pela Phibro, a tecnologia, quando oferecida diariamente, melhora a saúde dos animais, aumenta a ingestão da matéria seca e auxilia no controle do estresse - incluindo o estresse térmico.

Em uma breve explicação, o estresse térmico ocorre quando uma combinação de temperatura ambiente, umidade relativa e taxa de evaporação causa um aumento na temperatura corporal central, resultando em quadros negativos na produção, como menor consumo de ração, ganho de peso corporal reduzido e morte em casos extremos. Ou seja, se o estresse térmico não for controlado, po-

de afetar negativamente a saúde dos animais e a lucratividade da operação.

E é neste momento que entra a importância de uma nutrição adequada: “O NutraGen é uma combinação de componentes totalmente naturais, cientificamente avaliados e selecionados pela Phibro que, juntos, têm um efeito positivo no funcionamento do sistema imunológico para ajudar a manter a sua competência”, destaca o diretor Global de Marketing - Bovinos, Danilo Vieira Grandini.

Segundo o profissional, o NutraGen não é uma tecnologia recente, pois se trata de uma derivação do OmniGen, um produto Phibro desenvolvido para bovinos de leite, cujos estudos do seu efeito em bovinos de corte iniciaram a aproximadamente 10 anos.

Desta forma, com uma linha do tempo extensa, o NutraGen é uma tecnologia que contribui para miti-

gação dos efeitos deletérios do estresse animal e encontra aplicação nas fases de adaptação, transporte e também ondas de calor.

Ao comentar os efeitos dessa tecnologia no rebanho, Danilo compartilha os resultados comumente observados: “Manutenção do consumo de alimentos, a qual contribui para melhorar a performance animal, e também oferta de energia nos momentos mais importantes ante aos riscos de estresse”.

Sendo assim, ao proporcionar uma rápida e pronta resposta, o NutraGen é uma tecnologia em que o cliente adota e faz uso integrado ao modelo de produção, explica Danilo, que conclui: “A relevância do uso se dá pela percepção de que os animais enfrentam situações desafiadoras em boa parte do ano, e mitigar riscos leva a uma maior produtividade”. ■

“ A RELEVÂNCIA DO USO SE DÁ PELA PERCEPÇÃO DE QUE OS ANIMAIS ENFRENTAM SITUAÇÕES DESAFIADORAS EM BOA PARTE DO ANO, E MITIGAR RISCOS LEVA A UMA MAIOR PRODUTIVIDADE ”

DANILO VIEIRA GRANDINI,
DIRETOR GLOBAL DE MARKETING - BOVINOS

NutraGen®

COMBATA O ESTRESSE TÉRMICO DE FORMA EFICAZ.

Animais mais produtivos e saudáveis para aumentar a rentabilidade do seu rebanho.

Bovinos de corte são expostos a diferentes tipos de estresse como: desmame, transporte, agrupamento de animais de origens diversas, adaptação e um que não pode passar despercebido, **o estresse térmico.**

O estresse térmico pode causar impactos negativos que comprometem a rentabilidade da operação como redução de consumo de matéria seca, redução de ganho médio diário de peso, maior número de enfermidades e até a mortalidade.

NutraGen® é o produto de especialidade nutricional Phibro que contribui com:



Redução do estresse térmico

Diminui a temperatura corporal, gerando menor estresse térmico e possibilitando maior ganho de peso.



Animais mais saudáveis

Contribui para a melhoria da saúde.



Aumento do consumo de matéria seca

Contribui para o atingimento mais rápido do consumo projetado no período de adaptação.



NutraGen®

REBANHO MAIS SAUDÁVEL
NEGÓCIO MAIS RENTÁVEL.

Acesse o QR Code e assista ao vídeo.

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION™

HEALTHY ANIMALS.
HEALTHY FOOD.
HEALTHY WORLD.®



NATURAL E SUSTENTÁVEL

LANÇAMENTO DA **YES SINERGY**, FITOGUT CHEGA PARA PROMOVER INTEGRIDADE INTESTINAL AOS ANIMAIS COM AÇÕES ANTIOXIDANTE, ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIMICROBIANA COMPROVADAS

Na produção animal, as discussões sobre os aditivos alternativos aos promotores de crescimento aumentaram. E os fitogênicos ganham cada vez mais destaque dentro desses debates.

Inclusive são soluções que já tiveram sua eficiência comprovada, conforme estudos conduzidos por especialistas. Em pesquisas recentes realizadas no Instituto Samitec (Instituto de Soluções Analíticas, Microbiológicas e Tecnológicas), no Rio Grande do Sul, foi constatada a eficiência de um novo fitogênico composto por blends de óleos essenciais e extratos naturais, sobre o desempenho produtivo e sanidade de aves e suínos, desafiados, respectivamente, por *Clostridium* e *E. coli*.

Trata-se do FitoGut. Uma tecnologia própria da Yes Sinergy, esse fitogênico é encapsulado e desenvolvido com biotecnologia de ponta. Após os estudos, foram comprovados diversos benefícios: “Ele atua tanto contra gram positivas quanto gram negativas. Então, frente ao desafio de *Clostridium perfringens*, em frangos de corte, a solução fez um excelente trabalho, mostrando um diferencial sobre o controle negativo e apresentando um melhor desempenho em relação ao ganho de peso, conversão alimentar, viabilidade e índice de eficiência produtiva”, explica Juliana Bueno, diretora de Pesquisa e Desenvolvimento na companhia.

Por essa ação, complementa a gerente de Produtos da Yes, Verônica Lisboa, a solução in-

tegra as atividades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes, que em sinergia trazem benefícios para a produção animal.

Em suínos, o desafio foi a *E. coli*, um dos principais agentes patogênicos do setor. Conforme explana Verônica, esses quadros na atividade estão ligados à diarreia em leitões em período de desmame. E para comprovar o efeito do fitogênico nessas situações, os animais foram divididos em dois grupos.

“No grupo de animais que recebeu o fitogênico, a solução promoveu maior ganho de peso, maior consumo de ração e uma integridade intestinal para esses animais bastante positiva”, destaca Verônica, que continua: “Sabemos que o ganho de peso está relacionado com o melhor aproveitamento de nutrientes na dieta. E foi isso que notamos. Os animais que receberam FitoGut aproveitaram me-

lhor os nutrientes que, consequentemente, foram convertidos em ganho de peso. E, além disso, observamos o score de diarreia desses animais”.

Na prática, quando os dois grupos foram comparados, os animais que receberam o fitogênico tiveram 55% menos episódios de fezes pastosas e 80% menos episódios de fezes líquidas. “Ou seja, isso também está relacionado com uma melhor integridade intestinal”, discorre Verônica.

Desta forma, resume a profissional, a partir dos resultados obtidos, foi observado tanto no setor de aves quanto no de suínos, que o FitoGut traz diversas vantagens às atividades, incluindo ação antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e melhora na digestibilidade dos nutrientes: “Tudo isso convertido a favor do desempenho dos animais”.

Diante deste cenário, a adoção de ferramentas que contribuem de forma efetiva com a redução dos riscos sanitários, promoção da saúde intestinal e aumento do desempenho torna-se cada vez mais essencial para a viabilidade do sistema produtivo e produção de alimentos mais segura para o consumidor final. ■



PARA CONFERIR O ESTUDO COMPLETO, ACESSE O QR CODE

CONFORME DESTACA **JULIANA BUENO**, FITOGUT REALIZOU UM EXCELENTE CONTROLE FRENTE AO DESAFIO DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS EM FRANGOS DE CORTE



DENTRE AS DIVERSAS VANTAGENS DO PRODUTO, **VERÔNICA LISBOA** REALÇOU AS AÇÕES ANTIOXIDANTE, ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIMICROBIANA: “TUDO ISSO CONVERTIDO A FAVOR DO DESEMPENHO DOS ANIMAIS”

Foto: divulgação



**LANÇAMENTO
SÃO PAULO
BRASIL**

**O MAIOR EVENTO DA AMÉRICA
LATINA DEDICADO À INDÚSTRIA
DE NUTRIÇÃO ANIMAL E
PROCESSAMENTO DE GRÃOS**

- Nutrição animal
- Psicultura
- Pet Food
- Avicultura
- Moagem de farinhas
- Processamento, manuseio e armazenagem de grãos



VICTAM

LatAm

3 A 5 DE OUTUBRO DE 2023 EM PARALELO COM



PARA MAIS INFORMAÇÕES
Escaneie o QR Code ou visite victamlatam.com



**MEMBROS
FUNDADORES**



MAIS INFORMAÇÕES

✉ VICTAMLATAM@INTERLINKEXHIBITIONS.COM 📞 11 91368-8668



BLINK BIOSCIENCE UNE LEGADO E INOVAÇÃO

EMPRESA DE **BIOTECNOLOGIA** PROMETE SER PONTE ENTRE BRASIL E PARAGUAI NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ADITIVOS NUTRICIONAIS

WELLINGTON TORRES, DE HERNANDARIAS (PARAGUAI)

wellington@ciasullieditores.com.br

Falar sobre inovação e sustentabilidade dentro do agronegócio contemporâneo se mostra imprescindível quando o objetivo é acessar novos mercados, suprir demandas globais e furar bolhas atreladas aos diferentes e novos perfis de consumidores. No entanto, os temas não devem ficar somente no mundo discursivo. A empresa Blink Bioscience nasce com a premissa de tornar essa, uma realidade.

Fruto do interesse de um grupo de investidores a um detalhado projeto elaborado pelo engenheiro químico Roberto Valeixo, a empresa aposta em soluções biotecnológicas focadas em aves, ruminantes, suínos, equinos, pet, aquacultura, humanos – licenciada para grau food – e, futuramente, agricultura, ao atravessar fronteiras, uma vez

que diferentes frentes de trabalho ofertadas por ela estão dispostas em três países da América Latina.

A iniciativa, liderada por brasileiros, conta com fábrica, centro de pesquisa, laboratório e escritório administrativo no Paraguai, na cidade de Hernandarias; escritório administrativo no Brasil, localizado em São Paulo capital; Centro de Distribuição e escritório comercial na cidade de Indaia-tuba, no interior do Estado; e escritório comercial Latam, na Colômbia.

“Queremos ofertar o que há de mais avançado na nutrição animal, pois o mercado é cada vez mais criterioso e demanda soluções de altíssima qualidade e tecnologia. Cada produto foi pensado minuciosamente pela nossa equipe de Pesquisa & Desenvolvimento e todos são produzidos em equipamentos es-

pecialmente desenvolvidos para Blink”, anuncia o CEO, Erik Seegerer.

Para isso, e na prática, como explica o profissional, inovação e sustentabilidade são constantes desde a elaboração do nome da empresa, locais nos quais ela se faz presente e os produtos desenvolvidos e ofertados aos clientes.

De acordo com Erik, em relação ao nome, era preciso algo curto, que pudesse ser dito em três idiomas diferentes [espanhol, inglês e português] e representasse a proposta da empresa ao mercado. “Piscar, em português, remete a velocidade, ao piscar de olhos. É sobre sermos rápidos na criação de soluções, ágeis e eficientes ao lidar com as mais diversas demandas do mercado”, pontua o CEO.

A ação vai ao encontro das demais escolhas, como estrutura e localização da fábrica. Segundo ele, a opção levou em consideração fatores econômicos (sustentáveis) e sociais. O primeiro, atrelado a menores custos, infraestrutura e maior facilidade para exportação; o segundo, à proximidade entre Brasil e Paraguai.

“Há no Paraguai uma oferta de energia elétrica abundante, acessos e processos burocráticos mais ágeis e é um país irmão, quase um Estado brasileiro, com incentivos fiscais importantes, pois precisa se modernizar e se industrializar cada vez mais”, afirma, ao ponderar que, por ser outro país, “existe, sim, muitos desafios que, com estudo e preparo, são convertidos em oportunidades”.

“Encontramos aqui uma plataforma de exportação superinteressante. Os processos são mais ágeis e existe uma estrutura comprovada. O país é o quarto exportador mundial de soja e isso só é possível pelo suporte que viemos buscar”, exemplifica, ao também mencionar a relação entre os dois países e a possibilidade de não só desmistificar a visão brasileira acerca do Paraguai, como também destacar as possibilidades do projeto.

Totalmente automatizada, a fábrica foi pensada para receber clientes e proporcionar uma experiência sensorial, pontua Erik. As passagens pela Usina de Itaipu e Cataratas do Iguazu exemplificam o conceito e a relação direta entre tecnologia e natureza.

A unidade, sob o ponto de vista da



EQUIPE É FORMADA POR NOMES JÁ CONHECIDOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. SELECIONADOS POR VALEIXO

edificação, entrelaçada à sustentabilidade, faz proveito dos recursos naturais disponíveis, como detalha o CEO. O espaço conta com um lago sazonal no próprio terreno, responsável por armazenar temporariamente os grandes volumes de águas pluviais escoados superficialmente para serem lançados posteriormente de volta ao solo permeável. A estrutura também aproveita as baixas temperaturas da água bombeada do poço artesiano, que alimenta toda a fábrica, para resfriar o ar de renovação dos galpões industriais, o que proporciona qualidade e salubridade ao ambiente de trabalho.

“O processo produtivo não gera resíduos nocivos à natureza. Além da eletricidade, fornecida pela hidrelétrica de Itaipu, utilizamos também vapor em nossos processos, proveniente da queima de biomassa – fonte de energia renovável e limpa. As emissões da queima da madeira de reflorestamento trazem um balanço positivo na pegada de carbono, tendo

em vista o oxigênio gerado para seu crescimento”, contextualiza, ao afirmar também que os efluentes gerados no processo industrial têm uma importante composição de nutrientes e são utilizados, após tratamento por fitorremediação, na fertirrigação das áreas de paisagismo, implantadas no entorno da área fabril.

CASAMENTO PERFEITO. Sob três pilares de sustentação, sendo eles alta tecnologia, sustentabilidade e inovação constante, o projeto Blink Bioscience como um to- ►

“ NOSSA EXPECTATIVA PARA 2023 É DISPUTAR O MERCADO BRASILEIRO ”

ERIK SEEGERER, CEO DA BLINK



do, “é resultado de um feliz encontro com Roberto Valeixo, conhecido no mercado por sua capacidade de inovação”, pontua Erik Seegerer.

Roberto Valeixo, que faleceu no início deste ano, possuía formação em Engenharia Química e mestrado em Fermentação e Destilação na Escócia e era referência internacional por contribuições à nutrição animal.

“Esse legado nos permitiu trazer cinco linhas de produtos que podem ser combinadas de várias formas para atender mais adequadamente às diversas espécies em suas diferentes fases de crescimento, maximizando resultados zootécnicos e contribuindo para o bem-estar animal”, afirma o CEO.

A primeira delas é a MY-CO, voltada à proteção do organismo contra a ação das micotoxinas, composta por aditivos antimicotoxinas de amplo espectro.

Já a MO-BE, moduladores da microbiota intestinal, é formada por prebióticos benéficos aos animais por estimular um ambiente intestinal saudável. A MI-OR, minerais de alta biodisponibilidade, é composta por minerais orgânicos como cálcio, cobalto, cobre, cromo, ferro, magnésio, manganês, selênio e zinco em concentrações variadas.

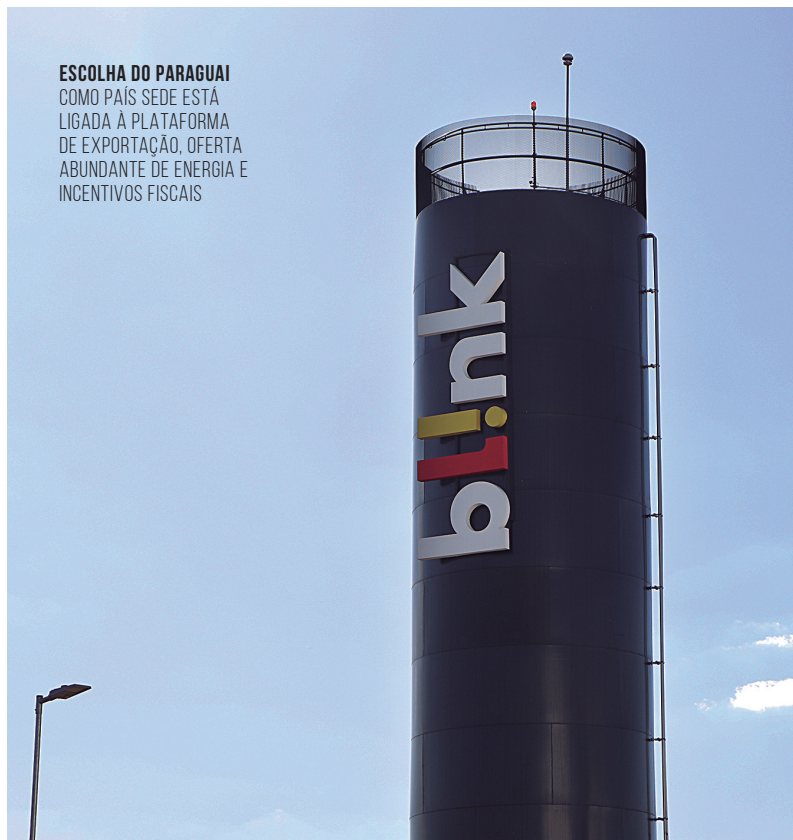
A linha MI-XS, produção e reprodução mais eficientes, é formada por blends nutricionais que contribuem para melhores resultados de saúde do animal, além de auxiliar em ganhos de índices produtivos, reprodutivos e sanitários; e, por fim, a MY-ST, dieta saudável e equilibrada, constituída por ingredientes como leveduras e derivados.

Neste cenário, a empresa representa a junção de diferentes forças empreendedoras e, por isso, conta com experiência no setor de biotecnologia em nutrição animal graças ao corpo técnico e comercial – selecionado a dedo – com mais de 25 anos de mercado, desenvolvendo e comercializando produtos e soluções tecnológicas.

“O filtro para pinçar os melhores profissionais é resultado de toda a carreira de Roberto Valeixo, que levou em consideração o tempo e a experiência de mercado de cada um dos selecionados”, explica Erik Seegerer.

Entre eles, o diretor Comercial Brasil, Marcello Russo, que destaca os fatores confiança e inovação para aceitar o convite. “Nós temos uma empresa nova, formada por profissionais senio-

ESCOLHA DO PARAGUAI
COMO PAÍS SEDE ESTÁ
LIGADA À PLATAFORMA
DE EXPORTAÇÃO, OFERTA
ABUNDANTE DE ENERGIA E
INCENTIVOS FISCAIS



res. Há muito conhecimento e entendimento do que o mercado necessita, assim como há, também, as ferramentas necessárias para supri-las”, afirma.

A equipe também é composta por outros nomes já conhecidos dentro do agronegócio, como o diretor Comercial Latam, Julio Zuniga, profissional reconhecido por cases de sucesso no mercado internacional; o gerente Nacional de Suínos, Marcone Silva; e o diretor Industrial, Luiz Monje.

Marcello Russo, ao fitar o futuro da nova empreitada, anuncia planos de ampliação de mercado com suplementos orgânicos para humanos,

contribuindo para dietas saudáveis, e fertilizantes foliares para agricultura, com objetivo de ofertar novas alternativas aos atuais agroquímicos, na busca por maior eficiência do uso da terra na agronomia. ■

“TEMOS UMA FÁBRICA DE ÚLTIMA GERAÇÃO EM MÃOS GRAÇAS AO CASAMENTO PERFEITO ENTRE ROBERTO VALEIXO E INVESTIDORES DO AGRONEGÓCIO”

MARCELO RUSSO,
DIRETOR COMERCIAL BRASIL DA BLINK



Vacinas Govaxx. Qualidade e confiança em vacinas autógenas.

Leve o pioneirismo global e o know-how na produção de vacinas autógenas da VaxxinoVA para seu plantel. A nossa soma de excelência e tecnologia de ponta garantem os melhores resultados no campo.

Glaesserella parasuis - GPS

Streptococcus suis - SS

Pasteurela multocida - PM

Actinobacillus pleuropneumoniae - APP

Actinobacillus suis - AS



- **Somos parceiros por meio de nossos serviços:** visitas, seleção de animais com problemas clínicos, envio de material ao laboratório para correto diagnóstico.
- **Somos precisos por meio de diagnóstico de excelência:** isolamento, caracterização molecular de virulência, seleção das sementes e correta composição das vacinas.
- **Somos soluções sob medida:** produzimos vacinas com a máxima imunidade protetora, correto esquema vacinal e sorologia para acompanhamento das respostas vacinais.



vaxxinoVA
Mais soluções, mais confiança.

VERDE

APLICAR TÉCNICAS MAIS SUSTENTÁVEIS NA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL DEIXA DE SER TENDÊNCIA E **TORNA-SE EXIGÊNCIA PARA ALAVANCAR LUCRATIVIDADE EM SINERGIA COM MEIO AMBIENTE**

NATALIA PONSE

natalia@ciasullieditores.com.br

No Brasil, o agronegócio é responsável por aproximadamente $\frac{1}{4}$ do PIB. Produzimos alimentos, fibras e energia não somente para atender às demandas domésticas, mas também para alavancar divisas por meio da exportação, acendendo quase duas centenas de países.

Infelizmente, a população vivendo em centros urbanos desconhece ou esquece desses fatos. Em geral, se

perdeu a conexão com o campo. E esse distanciamento acarreta em uma equivocada desvalorização dos produtos que são consumidos diariamente pelas pessoas e muita informação errada sobre os processos produtivos.

No que diz respeito à uma produção responsável e em conformidade com o meio ambiente, o Brasil é um dos destaques na mesa global de discussão. Prova disso é que, em junho de 2022, o professor Carlos Eduardo

Pellegrino Cerri, do departamento de Ciência do Solo da Esalq/USP, foi convidado para representar o Brasil na Espanha durante a Força Tarefa nos Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa (TFI - do inglês, Task Force on Greenhouse Gas Inventories), realizado pelo IPCC, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

Na oportunidade, o docente foi responsável por apresentar um conjunto de informações contendo 190 fatores de emissão do Brasil para serem adicionados aos relatórios da ONU. Os dados apresentados, explica, comprovam que a agropecuária e a silvicultura, se bem conduzidas, podem fazer parte da solução de enfrentamento do aquecimento global.

“Exemplos de práticas de manejo sustentáveis, como sistema plantio direto, onde não se revolve o solo e adota-se a rotação de cultura e a manutenção dos restos culturais na superfície do solo, são exemplos dessas boas práticas amplamente adotadas no Brasil”, diz e continua: “Outro exemplo é a expansão de sistemas integrados e/ou ecologicamente intensificados, com destaque para lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta”.

Estes sistemas, confirma Carlos, além de auxiliarem no sequestro de carbono e na redução das emissões de gases do efeito estufa, contribuem para a segurança alimentar: “Há uma vasta ga-

ma de oportunidades para que o setor continue contribuindo para a atenuação das mudanças climáticas globais”.

Na oportunidade, ele conta, recebeu o feedback de pesquisadores de outros países elogiando o elevado nível de profissionalismo da pesquisa desenvolvida no Brasil: “Os resultados científicos compartilhados com a comunidade internacional demonstram todo o enorme esforço e elevada capacidade técnica científica existentes no Brasil. Infelizmente, este reconhecimento é maior lá fora do que aqui dentro”.

Ainda de acordo com o professor, os resultados apresentados, oriundos de várias universidades e instituições de pesquisa do Brasil, serão agora incorporados à base internacional da ONU, e poderão ser utilizados para a maior valorização dos produtos do agronegócio brasileiro.

Como uma das indústrias mais expostas às pressões de sustentabilidade, está cada vez mais claro que o principal desafio para o agronegócio é ser capaz de alimentar uma população ainda em crescimento, tendo um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, mitigando os efeitos de uma mudança climática.

Nas próximas páginas, especialistas em pecuária, monogástricos e aquíicultura explicam como estas atividades estão incorporando esta pauta à rotina da produção de proteína animal no Brasil.

PECUÁRIA

“O QUE temos de maior valor é o legado da família, nossas terras e patrimônio. Por isso, preciso entregar o mesmo para a próxima geração, melhor do que recebi, por meio de decisões responsáveis e construtivas”. Essa filosofia é o que norteia Victor Campanelli nas decisões que envolvem a Agro-Pastoril Paschoal Campanelli e a Tecnobeef.

A produção sustentável, para o pecuarista, está inserida em seu dia a dia por meio da economia circular. São mais de 1,3 milhão de hectares de cultivo, distribuídos entre cana-de-açúcar e milho, dos quais não se gasta com adubo. O esterco do próprio confinamento, de aproximadamente 100 mil cabeças ao longo do ano (o montante estático é de 30 mil cabeças), é reutilizado; e a produção de boa parte dos grãos consumidos e de forragem também são próprias. “Isso tudo faz sentido. É uma estratégia que permite um andamento e evolução de forma sustentável”, resume.

Este tipo de modelo tende a se perpetuar, acrescenta Victor, ►



PARA VICTOR CAMPANELLI, ECONOMIA CIRCULAR É VITAL PARA UMA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL



em razão da cobrança adicional despejada na pecuária no contexto da emissão de gases de efeito estufa. “É possível mitigar praticamente todas as emissões quando se aplica um ciclo desse tipo”, determina.

Para reduzir as emissões no confinamento, além da intensificação (o abate ocorre em cerca de 30 trinta meses ao invés de quatro ou cinco anos), o pecuarista reforça a agregação da agricultura na propriedade. “Torna possível essa sinergia entre as atividades e o meio ambiente, sem perder rentabilidade”, diz.

De acordo com ele, é vital que a pecuária seja mais responsável com o tema ambiental: “É uma cobrança da sociedade, na qual precisamos focar nossos esforços para produzir um boi que atenda aos padrões dos frigoríficos e também dos consumidores”.

E é neste contexto onde o diretor Executivo insere sua filosofia. Para ele, estar de acordo com as boas práticas no sentido de obter uma atividade sustentável faz sentido do ponto de vista econômico. “Existem muitas técnicas para alcançar a pecuária mais neutra possível, e é por este caminho que precisamos lutar todos os dias. Esse tipo de decisão gera uma espiral ascendente; quanto mais você investe, mais faz sentido. Não se deixa de ganhar de um lado para colocar essa estratégia em prática, muito pelo contrário”.

MONOGÁSTRICOS

NA PRODUÇÃO de aves e suínos, a sustentabilidade envolve mover as diferentes atividades e processos de um lado para outro: ao invés de usar ou retirar recursos do biótipo circundante da fazenda, passar a restaurar esses recursos ou até mesmo regenerar o ambiente para que ele melhore à medida em que a produção aumenta.

Esta definição é apontada por Gerard Schoor, sócio da Integration Consultoria, e Marloes van der Meer, gerente de Sustentabilidade no mesmo negócio. De acordo com Marloes, na produção de aves e suínos, o produtor tem controle sobre quatro pontos principais para obter uma menor pegada ambiental: energia, água, resíduos e biodiversidade.

“A eficiência energética está altamente relacionada ao design do galpão em primeiro lugar: no uso de isolamento, ventilação ou mesmo aquecimento localizado para otimizar o uso de energia enquanto cria o ambiente (temperatura) ideal”, diz Marloes.

Segundo ela, o uso de painéis fotovoltaicos e a remoção de fontes de energia de alta emissão (por exemplo, a queima de madeira) não são apenas uma boa maneira de reduzir as emissões, mas também têm um retorno econômico do investimento muito melhor em comparação com apenas alguns anos atrás;

também contribuindo para uma independência energética necessária.

E essa otimização de energia e ambiente por meio de técnicas precisas de alimentação e bebida e controle otimizado de temperatura também tem uma alta correlação com a eficiência alimentar. Gerard explica: “Este é um fator importante porque os processos de produção de rações têm o maior impacto ambiental na cadeia de valor (fertilizantes, trabalho de campo, processamento e transporte). E quando se fala em resíduos, os princípios circulares são aplicados à agricultura há muito tempo e devem ser otimizados o máximo possível”.

Outro aspecto é a segurança hídrica, problema atual que pode ser agravado no futuro. “A dependência de caixas d’água limita o controle sobre a produção e, portanto, iniciativas para captar a água da chuva e usá-la para fins múltiplos estão ganhando força”, define Gerard.

De acordo com Marloes, a aplicação dessas medidas ambientais leva a uma maior produtividade, maior renda por animal, fluxos de renda adicionais e economia de custos devido à eficiência energética: “Para começar a aplicar essas iniciativas, é importante ter uma boa medição para tomar boas decisões de investimento e monitorar o progresso”.



PARA GERARD SCHOOR E MARLOES VAN DER MEER, PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS TORNAM A CADEIA MAIS EFICIENTE E RESILIENTE

Para os dois profissionais, a aceleração da mudança climática testemunhada todos os dias não é apenas consequência de práticas insustentáveis, como a queima de combustíveis fósseis para energia e transporte, mas também é um acelerador da escassez de recursos.

“O Brasil, uma das maiores potências na produção de proteína animal, não pode escapar dessa pressão. As partes interessadas na cadeia de valor da proteína estão se movendo e exigindo práticas mais sustentáveis para garantir que o aumento da demanda seja atendido com um fornecimento previsível”, diz Gerard, e Marloes complementa: “Essa priorização por investidores, integradores, marcas de consumo, reguladores, varejistas e consumidores está pressionando produtores e cadeias integradas a adotarem práticas sustentáveis; e elas tornam a cadeia de valor não só mais respeitosa com o meio ambiente, mas também mais eficiente economicamente e mais resiliente”.



AQUICULTURA

TANTO a piscicultura quanto a carcinicultura, na opinião de Roberto Flores, chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Pesca e Aquicultura, enfrentam desafios no tripé da sustentabilidade. O licenciamento ambiental, por exemplo, é um dos entraves destas atividades; felizmente, a caminho de ser superado.

“É um ponto importante que apresentou melhoria nos últimos dez anos, com burocracia reduzida para conseguir a licença, exigindo uma produção com o mínimo de qualidade e atendendo alguns fatores importantes para o meio ambiente”, resume.

Especificamente sobre o camarão, Roberto destaca o maior risco na produção devido às doenças. No entanto, houve avanços em relação aos sistemas produtivos: “Com a intensificação, nos últimos anos, após superadas as enfermidades, vemos o setor crescendo. A cadeia do camarão está muito promissora, e esperamos que se expanda nacionalmente para outros locais também, desenvolvendo novas tecnologias, assim como a produção de peixes redondos, como o tambaqui”.

Apesar de estar um pouco atrás na “corrida” pela produtividade e sustentabilidade frente às outras proteínas melhor estabelecidas, o profissional destaca que há interesse da cadeia produtiva por tecnologias e demais ferramentas que possam acelerar esse caminho.

O fato da tilapicultura ser uma atividade bem mais avançada na tecnificação, exemplifica o especialista, se deve ao uso de tecnologias do mundo inteiro. “Tem uma aceitação muito boa pelo consumidor”, pontua. Por conta disso, ainda de acordo com ele, a Embrapa vem pensando em projetos de melhoramento genético de longo prazo.

“O consumo não diminuiu, houve até aumento, tanto aqui quanto fora do País”, diz e finaliza: “Temos quantidade de água, tecnologias e mão de obra. Se conseguirmos explorar todo esse potencial, dá para chegar mais longe”. ■

ROBERTO
ACREDITA QUE
HÁ INTERESSE DA
CADEIA PRODUTIVA
AQUÍCOLA POR
NOVAS TECNOLOGIAS



CHAVE PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO CONDUZEM **EVONIK** NO CAMINHO PARA REDUZIR A PEGADA DE CARBONO NA UNIDADE PRODUTIVA EM CASTRO (PR)

NATALIA PONSE

natalia@ciasullieditores.com.br

Com seus objetivos de negócio conectados a um comprometimento com a proteção do meio ambiente, a Evonik coloca a sustentabilidade como centro de sua estratégia de crescimento.

“O agronegócio corresponde a mais de 25% do PIB nacional, ademais, o Brasil é um dos líderes do mercado de proteína animal. E para contribuir com o setor, a empresa tem trabalhado em eficiência e inovação para reduzir a pegada de carbono em seus processos produtivos, fornecendo produtos competitivos nesse sentido”, insere o coordenador de Desenvolvimento de Processos Industriais, **Lucas Thomaz**.

Entre as ações da companhia em direção a este objetivo está a rastreabilidade, conta o profissional: “É um dos temas discutidos na pauta da cadeia de proteína animal e solicitado pelos clientes, tornando o compromisso dos aditivos com a produção sustentável em uma tendência”.

“O sulfato de lisina, produzido na nossa planta em Castro (PR), além de contribuir para redução da proteína bruta, atende as necessidades do mercado de utilização de matéria-prima de baixo impacto ambiental na ração”, diz Lucas, acrescentando: “Para a divisão de nutrição animal, este objetivo tem sido buscado por meio do desenvolvi-

to da avaliação de ciclo de vida de seus produtos, o que permite mensurar a pegada de carbono e planejar ações consistentes de redução”.

Para o coordenador, o destaque fica por conta da produção do Biolys, também na planta em Castro, certificada como próxima da neutralidade de carbono, com uma pegada (incluindo carbono biogênico; sem mudança no uso da terra) de aproximadamente 0,06 kg CO₂e/kg de produto: “Neste contexto, uma vez identificados os maiores atores para as emissões do processo, um conjunto

de projetos para redução desta pegada de carbono foi priorizado visando atingir a neutralidade em emissões de CO₂e para esta unidade”.

Lucas comenta que a companhia realiza avaliações de ciclo de vida dos aminoácidos buscando entender

seus impactos na produção animal, há mais de 15 anos. Na planta de Castro, em 2021, o trabalho foi liderado por um grupo interno de alta expertise com o objetivo de avaliar os impactos ambientais do Biolys produzido em Castro e compará-lo com o Biolys produzido em Blair, Nebraska (EUA), conta.

Neste estudo, concluiu-se que Castro demonstra benefícios significativos em termos de potencial de aquecimento global (incluindo car-

bono biogênico, sem mudança no uso da terra), sendo este potencial de 0,06 kg CO₂e/kg para Castro e de 1,01 kg CO₂e/kg para Blair, uma diferença de 94%. “Além disso, verificou-se, pelo moderno conceito industrial, o quanto a Evonik garante um processo sem geração de resíduos sólidos na produção do Biolys. Soma-se a isto o fato de mais de 90% da energia empregada pelo uso de vapor e eletricidade ser proveniente de fontes renováveis”, explica.

E o contexto favorece ações como esta. Segundo o profissional, conforme levantado pela WWF, por mais de 40 anos, a demanda da humanidade sobre a natureza excedeu a capacidade do nosso planeta de repor esses recursos. “Nós precisaríamos de uma capacidade regenerativa de 1,6 planetas Terra para fornecer os recursos naturais e serviços ecológicos atualmente demandados, e isto não é sustentável no longo prazo”, conta.

Para fechar esta equação, Lucas acredita na aplicação de uma abordagem científica, metas e comprometimento na execução de ações capazes de manter conectados os objetivos de negócio com a proteção do meio ambiente: “A cadeia de proteína pode contribuir com o processo de descarbonização, assim como já tem feito. A redução proteica com a utilização de aminoácidos é uma prática antiga, que além do foco eficiência produtiva, contribui para redução de gases efeito estufa”.

Com a marca de 8 bilhões de pessoas no mundo, um dos compromissos do agronegócio e suas indústrias é auxiliar na produção animal e alimentar o mundo de uma maneira segura, responsável e sustentável. “Estamos localizados em uma região bastante favorável em termos de matriz energética e oportunidades de negócio para desenvolvimento de cadeias de consumo sustentáveis, podendo exercer e explorar nossa aptidão natural, liderando movimentos globais direcionados à sustentabilidade”, define.

Conforme finaliza Lucas, o mapeamento de emissões, geração de histórico de dados, desenvolvimento de protocolos mais sustentáveis e priorização adequada de projetos devem continuar sendo a chave do sucesso visando um presente e um futuro mais sustentável. ■



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E EFICIENTE

PHIBRO SAÚDE ANIMAL TRARÁ AO BRASIL SOLUÇÃO NATURAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE RUMINAL, AUXILIANDO TAMBÉM NA MITIGAÇÃO DA EMISSÃO DE METANO DO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO NO RÚMEN

NATALIA PONSE
natalia@ciasullieditores.com.br

Todos os elos de produção possuem uma responsabilidade na busca de melhorias que levem à produção de animais e alimentos saudáveis, e isso acarreta em um mundo cada vez mais sustentável.

E, de olho na evolução dos mercados envolvendo a produção de alimentos, a Phibro anuncia que, em breve, lançará no Brasil um aditivo natural responsável por aliar maior ganho de peso, eficiência alimentar e mitigação de metano. “Este mesmo produto foi lançado na Austrália em outubro deste ano, e estará na Europa a partir de janeiro de 2023”, resume o diretor Global de Bovinos da Phibro Saúde Animal, **Danilo Grandini**.

A solução a ser trazida ao País é o RelyOn, um produto natural que auxilia na função ruminal, levando à eficiência do bovino e à consequente redução das emissões de metano. “Estudos avaliaram a fermentação no rúmen por metodologias *in vitro*, conduzidos utilizando fluido coletado de animais de diferentes regiões, mostram que ao acrescentar e incubar esta solução, houve uma significativa redução nas emissões de metano, levando ao aumento da energia disponibilizada no alimento”, detalha Danilo. No gráfico, dados demonstram uma redução significativa de, em média, 13% nos três estudos realizados.

Esse conceito, de acordo com o diretor Global, é o que norteia a cultura da companhia neste sentido. “Esta-

mos fazendo nossa parte”, destaca o profissional, acrescentando: “Buscamos e oferecemos produtos e tecnologias para gerar animais saudáveis e mais produtivos; também nos engajamos em ações de divulgação do conhecimento e boas práticas, a exemplo do Desafio da Pecuária Responsável e do curso Pecuária do Conhecimento, já com 11 anos de existência”.

O movimento Pecuária Responsável tem como objetivo conectar toda cadeia produtiva para disseminar boas práticas no manejo de forma responsável, proporcionando estratégias sustentáveis de produção e melhoria da produtividade, por meio do bem-estar animal, práticas de produção, gestão e respeito ao meio ambiente e pessoas.

Já o projeto Pecuária do Conhecimento é uma iniciativa que une forças. Juntas, Phibro e a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, conduzem a iniciativa dedicada à divulgação de tecnologias para melhorar a produtividade da cadeia da carne bovina, de forma a aumentar a rentabilidade da atividade. De acordo com a companhia, em mais de uma década, cerca de 2,1 mil pessoas foram treinadas e capacitadas.

Este projeto, conforme explica Danilo, foi criado para divulgar o conceito do Boi 7-7-7 e mostrar a importância da adoção de tecnologias pa-

ra melhorar o resultado econômico da pecuária: “O sistema baseia-se nos pilares genética, manejo e nutrição e pasto. A meta é obter ganho de 7 arrobas na fase de cria, 7 na recria e 7 na terminação, reduzindo de três ou mais, para dois anos o tempo para o gado ficar pronto para o abate”.

“A Phibro se posiciona em favor da produção responsável, alcançada por meio de práticas que aliam produtividade, bem estar animal e respeito ao meio ambiente e ser humano. Para nós, a pegada de carbono é uma unidade de eficiência e, também, um item de sustentabilidade”, finaliza o diretor Global de Bovinos. ■



REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE METANO (IN VITRO) COM O USO DE RELYON



Fonte: Estudo 1 - Geapa, 2021; Estudo 2 - Rossi et al., 2022; Estudo 3 - CRC IVRF23, 2022.

ENERGIA

100% SUSTENTÁVEL

DE OLHO NA REDUÇÃO DA EMISSÃO DE CO₂, **INDUKERN** INVESTE 3,5 MILHÕES DE REAIS EM ENERGIA SOLAR

NATALIA PONSE

natalia@ciasullieditores.com.br

O sol é uma fonte inesgotável de energia, sendo considerado uma das soluções para alcançar a descarbonização por meio do uso da energia fotovoltaica, tecnologia que funciona a partir da instalação de placas solares voltadas para a geração da própria energia elétrica.

Sabendo dos impactos do recurso elétrico no meio ambiente, a Indukern revela um investimento robusto no sentido de inverter este quadro. “Recentemente, decidimos partir para a energia 100% sustentável”, informa o diretor da companhia, **Guilherme Bonetti**.

Dentro de alguns meses, a empresa instalará uma usina dedicada, onde 100% da energia consumida será obtida por placas solares. “Com isso, vamos reduzir drasticamente nossa emissão de CO₂ em um número aproximado de 50 toneladas por ano”, diz o executivo e acrescenta: “É como se a Indukern estivesse devolvendo à natureza o equivalente a um bosque com 355 árvores adultas”.

A geração de toda essa energia será alocada no telhado de sua sede, em Jundiaí (SP), com um investimento estimado em 3,5 milhões de reais para a instalação de mais de 1,15 mil placas fotovoltaicas.

“Saber que estamos contribuindo com o meio ambiente e com um mundo melhor para todos nós faz toda a



SEDE EM JUNDIAÍ (SP) RECEBERÁ PLACAS SOLARES PARA OBTENÇÃO DE ENERGIA



diferença. A questão da redução de CO₂ e neutralização do carbono é uma preocupação do nosso grupo e, por isso, a decisão de investir em uma energia limpa e renovável”, conta o diretor.

Conforme explica Guilherme, a Indukern tem a sustentabilidade como parte integrada de sua cultura: “Somos uma empresa certificada ISO14001 (norma que estrutura um Sistema de Gestão Ambiental, método operacional que traz disciplina e suporte para que uma organização possa identificar e controlar seus impactos no meio ambiente) e fazemos o máximo esforço para reciclar todas as nossas sobras de materiais e lixo orgânico. Além disso, trabalhamos com uma cozinha 4.0, onde

aproveitamos 100% dos alimentos”.

A preocupação, na visão do executivo, vai muito além dos impactos do mau uso energético. Inclui, também, o bem-estar dos funcionários e do meio ambiente como um todo. “O futuro depende do trabalho sustentável que fazemos hoje”, resume Guilherme.

Ainda em sua visão, o desenvolvimento da sustentabilidade no agronegócio oferece um aumento da produção de alimentos, insumos naturais como menor custo, qualidade e a segurança alimentar, além da preservação do ambiente para as gerações atuais e futuras. “Quando falamos sobre a cadeia do agronegócio, nos referimos à relação entre indústrias, produtores rurais e consumidores, cada um tem que fazer sua parte para um mundo melhor para todos”, finaliza o diretor da Indukern. ■



Muito mais importante do que produzir para o hoje
 é promover o bem-estar do amanhã



Acesse e conheça nossa Política da Qualidade e Meio Ambiente
www.indukern.com.br



INDUKERN
 A Ravago Company





TECNOLOGIA COM MEIO AMBIENTE EMBARCADA É A FÓRMULA DO FUTURO – MAS PRECISA COMUNICAR



José Luiz Tejon Megido

é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai, mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, jornalista e publicitário. Especializações em Harvard, MIT, Pace University (EUA) e Insead (França). Coordenador acadêmico de Master Science em Food&Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França, coordenador do Agribusiness Center FECAP/SP e professor convidado da FGV In Company - FIA/USP e INSPER. Considerado uma das 100 personalidades do agronegócio pela Revista Isto é Dinheiro. Homenageado pela Massey Ferguson como destaque no agrorjornalismo brasileiro 2017. Conferencista internacional com Prêmio Olmix – Best Keynote Speaker/Paris e Top Of Mind Estadão RH. Comentarista de agronegócio na Rádio Eldorado e Band Terra Viva. Articulista do Estadão on-line, dentre outras diversas mídias. Sócio diretor da agência Biomarketing e da TCA International. Autor e coautor de 35 livros.

Na tecnologia, fizemos revoluções. A proteína animal se transformou numa área onde as ciências exatas com genética, computação e suas repetições estatísticas gerando consequências probabilísticas planejáveis deram saltos significativos nos últimos 40 anos. Os fatores incontornáveis vêm sendo mitigados, elevando a potência do controlável sob gestão e administração corroborando agora com a explosão da digitalização.

Biologia acelera e toma lugar no podium das proteínas. Ambiente, manejo, economia circular, práticas regenerativas e biogás renovável. Causas e efeitos são reunidos como num Lego do design thinking, vinculando fenótipo ao gene e vice versa e, também, corroborando com estratégias de marketing onde a produção rural tratada como volume, arrobas, quilos, toneladas, bushel, litros e containers, precisa chegar no consumo final como poder sensorial, saúde percebida no sabor.

Tudo se transforma numa questão de “valor”, “value system”, onde não basta mais dizer ser sustentável, precisa provar. Tecnologia parte do cenário. Gestão digital é obrigação para oferecer à tecnologia o que ficou combinado na sua criação. E agora o ambiente, com o advento da sustentabilidade, ou vem embarcada e percebido nos produtos originados ou não serão comprados, consequentemente, não vendidos.

De nada adiantará tecnologia e sustentabilidade com os incrementos das ciências humanas, bem-estar animal, dignidade social, além da economia e do meio ambiente se isso tudo não for percebido.

A competição veloz iguala o conhecimento e o acesso ao estado da arte das performances exemplares, portanto, teremos no campo da educação mediática, constante, permanente, solidária e empática, um fator crítico

de sucesso dos empreendimentos e das marcas, onde todo supply chain precisará estar ligado na mesma filosofia de valores, com todos os colaboradores, redes de distribuição, consumidores finais e o universo de stakeholders mensurado e conquistado diuturnamente.

Comunicação tem fórmula, e vale sempre ser lembrada: primeiro, saber que não é sinônimo de marketing e, sim, um dos seus componentes para sempre estarmos com um superávit a serviço das percepções acima das realidades; sustentabilidade total percebida é o valor, se não for percebido fica inútil, sem sentido e dá prejuízo. Criar propósito nos corações e mentes dos clientes é importante e predominante.

Comunicação parte do E, do emissor. Se este tem ruídos anteriores na percepção dos targets a serem atingidos de pouca valia, ou mesmo negativa, será assinar egocentricamente a comunicação. Criar reputação é essencial para o emissor obter autoridade, pois é a partir dele que incluímos a mensagem criativa, a estratégia de mídias, a decodificação com

avalistas de credibilidade para cada stakeholder e, sem dúvida, avaliação e feedback, com pesquisas perceptuais. À disposição dos leitores Feed&Food, posso dizer que, por exemplo, na Unesp Jaboticabal, com o diretor Antonio Sergio Ferraudo, existe um elenco extraordinário de pesquisas e estudos a serem desenvolvidos em parceria, o que aumentaria consideravelmente a eficácia da fórmula comunicacional. Aproveitem.

Comunicação, eficaz e competitiva, sem jamais esquecer da proteção a sua categoria, e desenvolvendo o talento de diálogo com os diferentes e com os indiferentes. Comunicação e percepção serão, cada vez mais, o segredo e a alma do novo agronegócio. ■

COMUNICAÇÃO
E PERCEPÇÃO
SERÃO, CADA
VEZ MAIS, O
SEGREDO E A
ALMA DO NOVO
AGRONEGÓCIO



Zinco Cobre Ferro Manganês Selênio

Faça a escolha certa:



INDICADO PARA PEIXES
E CAMARÕES



FORMA MAIS PRÓXIMA
DA NATUREZA



BIODIPONIBILIDADE
E ABSORÇÃO



PRODUTIVIDADE

Conheça **Bioplex**[®] e **Sel-Plex**[™]. Entre em contato hoje mesmo.

SAIBA MAIS!



Alltech[®]

Alltech.com.br



A CONSTRUÇÃO DO FUTURO POR MEIO DE AÇÕES POSITIVAS

AO LEVAR A INICIATIVA PLANET OF PLENTY PARA O CENTRO DOS NEGÓCIOS, **ALLTECH** ASSISTE AO NASCIMENTO DE UMA REDE COLABORATIVA ENTRE OS CLIENTES. A MISSÃO É GARANTIR SEGURANÇA ALIMENTAR À POPULAÇÃO MUNDIAL E INSPIRAR A CADEIA PRODUTIVA A SER MAIS SUSTENTÁVEL

VALERIA CAMPOS
valeria@ciasullieditores.com.br

No momento em que a população mundial chegou a 8 bilhões de pessoas, segundo a ONU, é mais do que necessário pensar no futuro e nas próximas gerações. Com esse cenário, o verdadeiro desafio da produção animal é aumentar a produtividade com menos recursos e custos, e utilizar mais tecnologias para estar em linha com o tripé sustentável.

A missão por trás disso é levar alimentos seguros e acessíveis à população global, com impactos positivos no planeta. E desse assunto a Alltech conhece muito bem.

Desde sua criação, o compromisso da empresa é impulsionar a sustentabilidade por meio de suas diretrizes, processos e valores, um movimento puxado pelos fundadores Pearse e Deirdre Lyons, e que se estende até hoje.

Um exemplo significativo dessa continuação foi quando Mark Lyons, presidente e CEO da Alltech, e Deirdre Lyons assinaram uma carta ao secretário-geral das Nações Unidas firmando um compromisso com o Pacto Global da entidade - o qual se concentra em avanços positivos em direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.

Essa agenda inclui 9 dos 17 Objetivos da ONU: Fome Zero, Saúde e Bem-estar Animal, Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero, Trabalho Digno e Crescimento Econômico, Ação pelo Clima, Vida Aquática, Vida de Ecossistemas Terrestres, e Alianças para Alcançar os Objetivos.

“Muitos desses objetivos são intrínsecos com o que fazemos no dia a dia. Acabamos de bater a casa de 8 bilhões de pessoas no mundo. E neste momento as pessoas não querem somente mais alimento, elas querem comer bem. E é aí que entra a contribuição da Alltech por poder ofertar tecnologias para uma produção de alimentos segura e nutritiva”, ressalta Clodys Menacho, diretor da companhia no Brasil.

Com esse compromisso em mente, o propósito da Alltech é trabalhar para a criação de um Planeta de Abundância.

COMUNIDADE UNIDA PARA ALIMENTAR E NUTRIR. Criado há três anos, o Planet of Plenty é a visão da Alltech, mas também uma iniciativa com um olhar de longo prazo, cujo objetivo é unir a comunidade agroalimentar mundial para promover uma produção sustentável. Por meio dessa frente, a Alltech acredita que inovação, ciência e desenvolvimento de ecos- ▶

COMPROMETIDOS COM UM FUTURO MAIS POSITIVO

OBJETIVOS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



sistemas prósperos são peças fundamentais para criar um mundo de abundância para as futuras gerações.

Ao abraçar vários temas importantes da atualidade, a iniciativa apresenta um leque de possibilidades que se estende para educação, desenvolvimento de talentos, tecnologias digitais e nutricionais, novas práticas de gestão, ideias inovadoras e saúde humana.

Colocando essas questões no centro dos negócios, a Alltech acredita que um planeta de abundância pode ser alcançado, mas, antes, é preciso um trabalho em conjunto.

Desta forma, o Planet of Plenty oferece exemplos de métodos agrícolas para melhoria do bem-estar animal e o meio ambiente, além de mostrar histórias inspiradoras de pessoas e tecnologias ao redor do mundo; da produção sustentável de bovinos de leite na Irlanda, às margens do Atlântico, até uma operação no Brasil em que pecuária e silvicultura estão lado a lado.

“Estamos juntos nesse planeta e precisamos estar unidos para obter uma visão do planeta do futuro”, disse Mark Lyons. Ainda de acordo com o executivo, os próximos 30 anos serão provavelmente os mais importantes na história e futuro do agronegócio: “Desta forma, precisamos trabalhar juntos para alcançar esses objetivos”.

No mundo, clientes de diversos países estão engajados nessa causa. E, especialmente no Brasil, esse movimento está cada vez mais forte.

Tanto é que o primeiro case de sucesso veio de uma fazenda brasileira. Inaugurando o Planet of Plenty, o projeto em destaque foi de uma produção de bovinos com integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), que tem a sustentabilidade como eixo central dos negócios.

Esse case rodou o mundo e inspirou outros produtores do setor: “Neste projeto, foi possível confirmar que pode coexistir produção e meio ambiente, onde o objetivo não é só baixar a pegada de carbono, mas ser mais positivo nas ações em prol ao planeta”, evidencia Clodys.

Esse destaque mundial mencionado é da fazenda de Daniel Wolf e sua família, propriedade localizada em Nova Canaã do Norte (MT) que combina produção com plantio de árvores há mais de 10 anos. O sistema tem como foco aumentar o sequestro de carbono, enquanto a produção animal se



“ ESTAMOS JUNTOS NESSE PLANETA E PRECISAMOS ESTAR UNIDOS PARA OBTER UMA VISÃO DO PLANETA DO FUTURO ”

MARK LYONS,
CEO E PRESIDENTE DA ALLTECH

torna mais produtiva e sustentável.

“Todo mundo diz que o melhor dia para plantar uma árvore foi ontem”, disse Daniel, que continuou: “Esse tipo de projeto, assim que aplicada essa nova tecnologia, você aprende muito e pode aumentar sua produtividade e sustentabilidade; e é isso que nós queremos”.

Outro projeto que se destaca na América Latina, compartilha Paulo Rigolin, vice-presidente da Alltech da região, é da indústria de salmão em solo chileno, mais precisamente na Patagônia.

Nos últimos 35 anos, a localidade se tornou um centro para o cultivo do salmão, mantendo uma taxa de crescimento de 5% a 6% a cada ano, durante a última década. Visto tamanho destaque, atualmente o Chile é o segundo maior produtor da espécie do mundo.

Presidente da SalmonChile, Arturo Clément é um dos profissionais que ajudam a impulsionar a criação de salmão no Chile e atua para ajudar os produtores a enfrentarem os principais desafios dessa indústria. Segundo ele, o rápido crescimento do setor não se deve à produção de mais pei-



“ A ALLTECH AMÉRICA LATINA ESTÁ LIDERANDO O CRESCIMENTO GLOBAL, E O BRASIL É PROTAGONISTA DESSE CRESCIMENTO ”

PAULO RIGOLIN,
VICE-PRESIDENTE DA AMÉRICA LATINA

xes, mas à melhoria dos indicadores de produção – que foram otimizados por uma melhor regulamentação, processos inovadores e práticas sustentáveis. “Precisamos trabalhar muito mais em sustentabilidade”, evidenciou.

Cientes desse compromisso, o espírito colaborativo ganha evidência nesses projetos e cada vez mais sobe a régua da sustentabilidade nas produções. E na outra ponta, a Alltech segue fomentando esse ambiente de conhecimento e trocas de experiências.

Por trás de toda estrutura existe um time altamente capacitado para dar suporte às ações globais. O desenvolvimento de uma equipe qualificada é um dos pontos altos da companhia: “Na Alltech isso é muito forte. E esse olhar começa dentro do centro de biociência, criado na década de 80. Atualmente, possuímos cinco centros ao redor do mundo e temos alianças com cerca de 80 universidades de diferentes países”.

No Brasil, continua o diretor, são cinco universidades que compõem essa parceria e permitem a elaboração e



“ACABAMOS DE BATER A CASA DE 8 BILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO. E NESTE MOMENTO, AS PESSOAS NÃO QUEREM SOMENTE MAIS ALIMENTO, ELAS QUEREM COMER BEM. E É AÍ QUE ENTRA A CONTRIBUIÇÃO DA ALLTECH”

CLODYS MENACHO,
DIRETOR DA ALLTECH NO BRASIL

definição de novos níveis nutricionais: “Isso está no DNA da empresa. Primeiro a capacitação interna, e depois a educação junto aos nossos parceiros”.

Para fortalecer sua atuação global no campo da sustentabilidade, a companhia anunciou recentemente a contratação de Tara McCarthy. Segundo Paulo, a profissional apoiará o avanço da visão da Alltech de Trabalhar Juntos para um Planeta da Abundância: “Mesmo com todos os desafios impostos pelos cenários desafiadores dos últimos tempos (como guerra, pandemia, etc), a Alltech manteve a agenda ESG como um ponto fundamental, e a Tara McCarthy chega para somar esse movimento como vice-presidente Global de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG)”.

Conforme reforçou Mark Lyons, a agroindústria é o setor mais necessário à saúde do planeta, contribuindo tanto para o bem-estar e a nutrição de hu-

manos e animais quanto protegendo e beneficiando o meio ambiente. E nisso, a nova vice-presidente global de governança em ESG tem papel fundamental.

“Temos um otimismo bem fundamentado sobre o futuro do nosso planeta e da produção agroalimentar, mas esse é um momento de ação ousada e coragem coletiva. A abordagem estratégica de McCarthy, o foco de relacionamento e a vasta experiência no setor adicionaram poder ao avanço em direção a um Planeta da Abundância. Além de promover o alinhamento da nossa visão de negócio, a profissional trabalhará em estreita colaboração com nossos clientes e parceiros nas questões ambientais e sociais que acreditamos, desenvolvendo ações positivas”.

Esse contato constante com clientes e parceiros reforça o perfil colaborativo da Alltech para contribuir com a educação continuada do setor. A empresa ultrapassa os acordos comerciais e se concretiza como um ponto de encontro da cadeia global de alimentos. Essas ações ocorrem por meio da atuação em diversos eventos educativos, onde a pesquisa científica é fortemente incentivada, mantendo a curiosidade por descobertas.

CONTRIBUIÇÃO PARA UM AGRO MAIS SUSTENTÁVEL. Há mais de 40 anos, a Alltech ajuda produtores rurais a cultivarem alimentos por meio de práticas positivas para o meio ambiente. E esse feito só é possível graças às tecnologias nutricionais da empresa, as quais otimizam os nutrientes na ração, promovendo saúde e desempenho aos animais.

Indo além da produção, esse suporte da Alltech auxilia os produtores rurais a melhorarem a eficiência, a sustentabilidade e a rentabilidade a partir de um conjunto de ferramentas analíticas, serviços e equipamentos.

A empresa conta com plataformas para colaborar com a produção, sempre ligadas ao conceito de sustentabilidade. Fruto desse olhar, eles desenvolveram tecnologias com enzimas que, além de melhorar a saúde dos animais, impactam positivamente o meio ambiente.

Neste momento, destaca Clodys, a Alltech está aumentando o leque de possibilidades em seu portfólio, com notório progresso na utilização dessas soluções em todas as espécies animais: “Nos últimos anos, redefini-

mos o conceito de utilização de enzimas em ruminantes, por exemplo. A partir desse ajuste, os animais terão melhor aproveitamento dos nutrientes e serão mais eficientes”.

Com respaldo da ciência, a companhia possui um programa de gestão de enzimas, o qual utiliza tecnologias exclusivas que trabalham em sinergia com o trato digestivo do animal e otimizam o potencial da dieta. Como resultado, menos nutrientes são desperdiçados e excretados ao meio ambiente, trazendo economia para os produtores e, ao mesmo tempo, proporcionando benefícios sustentáveis para o animal e planeta. **Entenda a importância da solução a partir do gráfico.**



Os **CUSTOS COM RAÇÃO** representam a maior parte dos insumos para os produtores, frequentemente respondendo por até

70%

DOS CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO



Cerca de **25%** DOS NUTRIENTES SÃO PERDIDOS PELOS ANIMAIS

devido a fatores antinutricionais na alimentação

Nesse rol de tecnologias, a Alltech também fornece suporte no controle das micotoxinas. Inimigos invisíveis da produção, essas substâncias, na maioria das vezes, causam impactos negativos na saúde dos animais, prejudicando o desempenho e impactando negativamente na lucratividade do produtor.

Por essa importância na cadeia produtiva, a companhia acredita que a gestão eficaz das micotoxinas consiste em ver o desafio como um todo; da fazenda até a fábrica de ração. Desta forma, para assegurar a eficácia ao combate às micotoxinas é importante entender o tamanho do desafio frente à contaminação e, para apoiar esse ambiente, a empre- ►

sa disponibiliza uma combinação de ferramentas a partir de seu programa de gestão de micotoxinas. **Confira ao lado.**

Outro foco da empresa é a utilização de minerais proteínicos, soluções que também não agridem o meio ambiente. Disponível para todas as espécies, a tecnologia otimiza as exigências minerais dos animais e reduz os impactos ambientais. E assim como a plataforma de enzimas, a empresa também possui um programa de gestão de minerais para ajudar a produção a evitar desperdícios e garantir uma ótima saúde aos animais.

Para entregar um suporte completo aos clientes, no início de novembro deste ano a companhia inaugurou a sua mais nova planta Bioplex, a primeira instalação de produção de minerais proteínicos no Vietnã. A fábrica, segundo Paulo Rigolin, é de última geração e é a oitava instalação de produção mineral da Alltech em todo o mundo: “Ela vem reforçar ainda mais nossa presença a nível global”.

De acordo com Mark Lyons, o programa de minerais proteínicos atesta o foco da companhia na sustentabilidade em todos os aspectos, desde a saúde do animal e a nutrição da carne, leite e ovos produzidos até o bem-estar econômico do produtor: “Esse investimento para aumentar nossa produção na Ásia reflete nossa confiança no crescimento contínuo do mercado e nosso alinhamento com o compromisso de nossos clientes com uma melhor nutrição da fazenda ao consumidor”.

Consistente com o propósito da Alltech de trabalhar juntos para um planeta de abundância, a instalação de produção no Vietnã foi projetada para reduzir o impacto ambiental da produção e, portanto, espera-se que o uso de gás natural (GNV) em vez de óleo combustível, uma fonte de combustível comum no Vietnã, reduza as emissões de dióxido de nitrogênio da planta mineral em 80% e as emissões de monóxido de carbono em 87,5%.

Além disso, a instalação usa

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE FUNGOS E MICOTOXINAS ANTES E DEPOIS DA COLHEITA



PLANTIO

- Variedade da cultura
- Tratamento de sementes
- Época de semeadura
- Manejo do cultivo
- Cultura anterior



DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

- Temperatura/umidade
- Pluviosidade
- Aplicação foliar de fungicidas
- Danos causados por insetos



COLHEITA

- Época de colheita
- Maturidade de cultura
- Temperatura
- Teor de água no grão



ARMAZENAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS

- Teor de água
- Umidade do ar
- Aeração
- Tempo de armazenamento
- Aplicação de anti-fúngicos



PRODUÇÃO DE RAÇÃO



FORNECIMENTO AO ANIMAL

Fonte: Alltech

bombas CIP (clean-in-place) de alta pressão para limpeza de tanques, reduzindo as águas residuais em 50%. Seu sistema de coleta de poeira é 99% eficiente.

Outro diferencial é a utilização da tecnologia de secagem em leito fluidizado (FBD), que requer 48% menos consumo térmico do que os secadores por aspersão convencionais. Fruto desses comprometimentos, a instalação é certificada pela ISO 22000:2018, a qual estabelece os requisitos para um sistema de gestão de segurança alimentar.

Indo ao encontro, portanto, de operações mais sustentáveis, a All-

tech tem colocado atenção na redução das emissões de gases efeito estufa. Atualmente, a gestão deste tema é inegociável para as empresas que almejam ampliar suas estruturas, pois é preciso de forma urgente resolver as questões climáticas para cuidar do planeta e gerações futuras.

E para contribuir com esta pauta, em 2019 a companhia aderiu à iniciativa de Metas Baseadas em Ciência. Como efeito desse empenho, em 2021 a empresa finalizou uma avaliação de seus parâmetros para emissões de gases efeito estufa de esco-



po 1 e 2. E, mais recentemente, anunciou sua estimativa dos parâmetros para emissões de escopo 3, desenvolvendo metas e planos para reduzir as emissões. **Confira no quadro ao lado a relevância dessas ações.**

E essas estratégias se estendem às embalagens dos produtos. A partir de materiais 100% renováveis, a Alltech fechou recentemente uma parceria com a EuReciclo, onde compensará 100% das embalagens produzidas no Brasil, diz Paulo.

Na visão da companhia, é preciso ir além da tendência de ser carbono neutro, atuando de forma realmente positiva para o planeta. Para alcançar esse objetivo, é preciso fomentar uma cadeia de produção positiva em todos os aspectos da sustentabilidade para trazer melhorias contínuas ao processo: “Estamos na indústria mais importante para a humanidade, tentando cada vez mais melhorar a nossa relação com o meio ambiente”, afirma Clodys.

AS TENDÊNCIAS DO MOMENTO. A busca por soluções nutricionais que ajudem a reduzir o impacto ambiental é constante e, na mesma velocidade, surgem novas tecnologias para apoiar o desenvolvimento da produção. Esse ambiente se refere à Indústria 4.0, um ecossistema de muitas disrupções e novas possibilidades para a cadeia produtiva.

A quarta revolução tecnológica já embarcou no Brasil e está ajudando os produtores a entenderem melhor os seus negócios. Inteligência artificial (IA), machine learning, sensores e robotização, por exemplo, são algumas das ferramentas que estão revolucionando o agro mundial.

“O machine learning é uma nova ciência que nos ajuda a interpretar dados e nos auxilia no entendimento dos processos de produção. Esse é um tema relevante dentro da Alltech, pois a partir da interpretação das informações, os produtores tomarão decisões mais assertivas em direção ao futuro dos negócios”, discorre Clodys.

Essas tecnologias vêm ao encontro do aumento da demanda da população por produtos de valor agregado e temas como a rastreabilidade dos produtos ganham cada vez mais relevância neste contexto. Os consumidores estão fazendo perguntas sobre o setor,

PARÂMETROS PARA EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DA ALLTECH (2019)



e os profissionais da atividade precisam estar atentos às novas demandas.

Dentro da porteira, essa demanda por segurança alimentar colocará com vigor a necessidade de certificações nas produções, reconhecimento que abrirá portas para os fornecedores sustentáveis, já que os produtores darão preferências a estabelecimentos regulamentados e mundialmente conhecidos.

Neste recorte de novas demandas, outro exemplo bastante presente na pauta do agro é o banimento do uso de antibióticos como promotores de crescimento. Essa discussão tem colocado a indústria em outro patamar na busca por alternativas eficientes, por produtos que aumentem a imunidade e por investimentos em programas de prevenção.

A Alltech vem se preparando para esse momento há anos. E o portfólio abrangente reforça isso. A com-

panhia possui várias tecnologias que substituem o uso de promotores de crescimento, a exemplo dos probióticos, prebióticos e pós-bióticos.

OS PRÓXIMOS PASSOS. Conforme destaca Paulo Rigolin, a Alltech está em um ótimo momento, investindo em tecnologia e pesquisa e desfrutando de um momento ímpar de expansão para atender os clientes de maneira ainda mais eficiente.

E não à toa, a Alltech América Latina está liderando o crescimento global, e o Brasil é protagonista desse crescimento: “Além disso, no que se refere às plantas de produção, a escolha do País para ter a nossa maior planta de produção de leveduras há anos se mostra hoje que essa foi uma decisão muito assertiva. Vimos isso nesse momento que passamos de ruptura global, de guerras e pandemia, onde mesmo diante de desafios, continuamos exportando para mais de 100 países”.

Por essa importância, complementa Clodys, o Brasil sempre será um país-chave para Alltech, e a missão daqui para frente é crescer cada vez mais no País, levando produtos de qualidade e sustentáveis para a produção verde e amarela: “Temos orgulho de falar que estamos presentes em 22 dos 27 Estados do País, atendendo todas as espécies. E esse ritmo de crescimento não vai parar. Vamos seguir comprometidos com a indústria e trabalhando para melhorar cada vez mais”, encerra. ■

MEGA TENDÊNCIA

Os consumidores, o ambiente e o bem-estar animal

IMPACTO:

1 Alterações nos sistemas de produção e nas instalações

2 Busca por soluções nutricionais/produtos que ajudem a reduzir o impacto ambiental



EQUILÍBRIO ENTRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

Os empreendedores tem encarado o desafio de aumentar a produtividade utilizando menos água, terra e insumos no intuito de permitir o ingresso de milhões de pessoas à faixa de consumo. Desde o pós-guerra, a produção de alimentos aumentou quase 50%, devido a revolução verde. Entretanto, os recursos naturais mobilizados em excesso e a hipotética exploração intragável deles pode resultar na exaustão da biodiversidade e dos ecossistemas essenciais.

Curiosamente, nesse século 21 prevalece a coexistência da desnutrição e da obesidade, fenômeno capaz de sustentar a convicção de um mundo contemporâneo que come mal. De fato, os famintos comem de menos, obesos comem demais e o que sobra é desperdiçado. Lástima ou sarcasmo, a conclusão é que ninguém come bem.

No dia 15 de novembro, o planeta somou cerca de 8 bilhões de habitantes e mantém a estimativa que alcançará em 2050 o patamar de 9,7 bilhões, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Estima-se, inclusive, que na metade deste século, a humanidade demandará mais de 200 milhões de toneladas de carne de aves, aproximadamente 140 milhões de toneladas de carne suína, e algo em torno de 100 milhões de toneladas de carne bovina. Apetite cobiçoso por proteína animal dependente do incremento do PIB, principalmente na China, Índia e Estados Unidos. A elevação de renda per capita acaba influenciando o aumento do consumo de alimentos e energia que aumentam a emissão de carbono na atmosfera, requerem e poluem muito mais água.

O relatório “Global Risks 2022 - 17th Edition”, pesquisa aplicada junto aos quase mil peritos e tomadores de decisões, com partes interessadas no Fórum Econômico Mundial, revela que as “falhas no enfrentamento das mudanças climáticas” ocupam o pódio de preocupação nas perspectivas de curto, médio e longo prazo, além de outros riscos relacionados ao clima e ao meio ambiente, classificados como de maior potencial causador de danos às pessoas e ao planeta.

Já o mais recente “Panorama da América Latina” da OCDE analisa a forma como as mudan-

ças nos padrões de clima põem em risco a segurança alimentar e a produção agrícola global. A região mencionada no título do estudo, por exemplo, abriga 13, dentre os 50 países mais ameaçados pelas alterações, à exemplo do Brasil, detentor de boa parte da biodiversidade global e considerado bastante vulnerável às referidas alterações, já que depende sobremaneira da produtividade das lavouras para sustentar seu desenvolvimento econômico e social.

Aliás, a fome escalou recordes e continua aumentando em todas as geografias, de acordo com o Secretário Geral da ONU, ou seja, atualmente são cerca de 828 milhões de pessoas abatidas e outras 3,1 bilhões que padecem sob efeito da má-alimentação, conforme o relatório State of Food Security and Nutrition in the World/SOFI 2022.

O desafio é encontrar o equilíbrio entre a segurança alimentar e o cuidado com o meio ambiente, já que as práticas agropecuárias influenciam a sustentabilidade do planeta, assim como as necessárias medidas para mitigação das emissões comprometem os sistemas alimentares que abastecem os mais pobres.

Trocando em miúdos, um desenvolvimento econômico que não seja verde não é sustentável, assim como uma transição que não seja justa também não é. Ignorar a correlação entre os sistemas alimentares e as desigualdades socioeconômicas e a pobreza persistente é hipocrisia, assim como o proselitismo radical que aponta solução única para a sustentabilidade dos sistemas alimentares por imposição de modelos alheios às realidades locais.

Os sistemas em integração (Lavoura Pecuária Floresta/LPF, dentre outras), o plantio direto, a fixação biológica do nitrogênio, as florestas plantadas, a recuperação de pastagens degradadas e o tratamento dos dejetos animais adotados no Brasil, fazem parte do invejável Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária com vistas ao Desenvolvimento Sustentável (ABC+), e constituem o conjunto de escolhas mais calibrado contra as inevitáveis consequências. ■



Ariovaldo Zani

é médico veterinário
Professor MBA/PECEGE/
ESALQ/USP
e Presidente da Câmara
de Sustentabilidade e
Bem-Estar Animal/ABPA

Catofós[®]

ALTO DESEMPENHO ENERGÉTICO **B12**

Mais produtividade para a sua granja!

Catofós[®] B12 é um fortificante injetável de alta performance à base de Butafosfan (Fósforo 100% orgânico) e Vitamina B12. Melhore o desempenho produtivo e reprodutivo do seu plantel, invista em **Catofós[®] B12!**



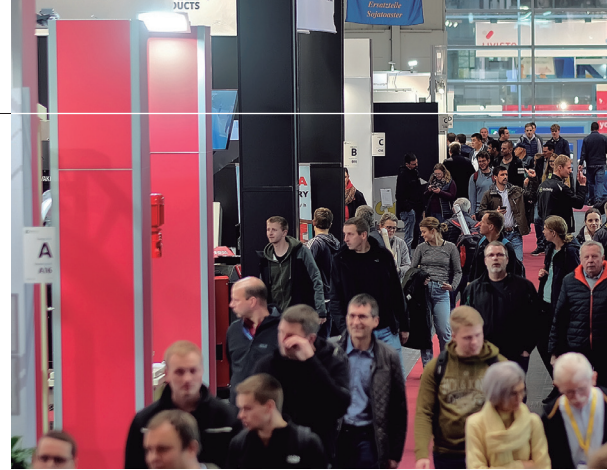
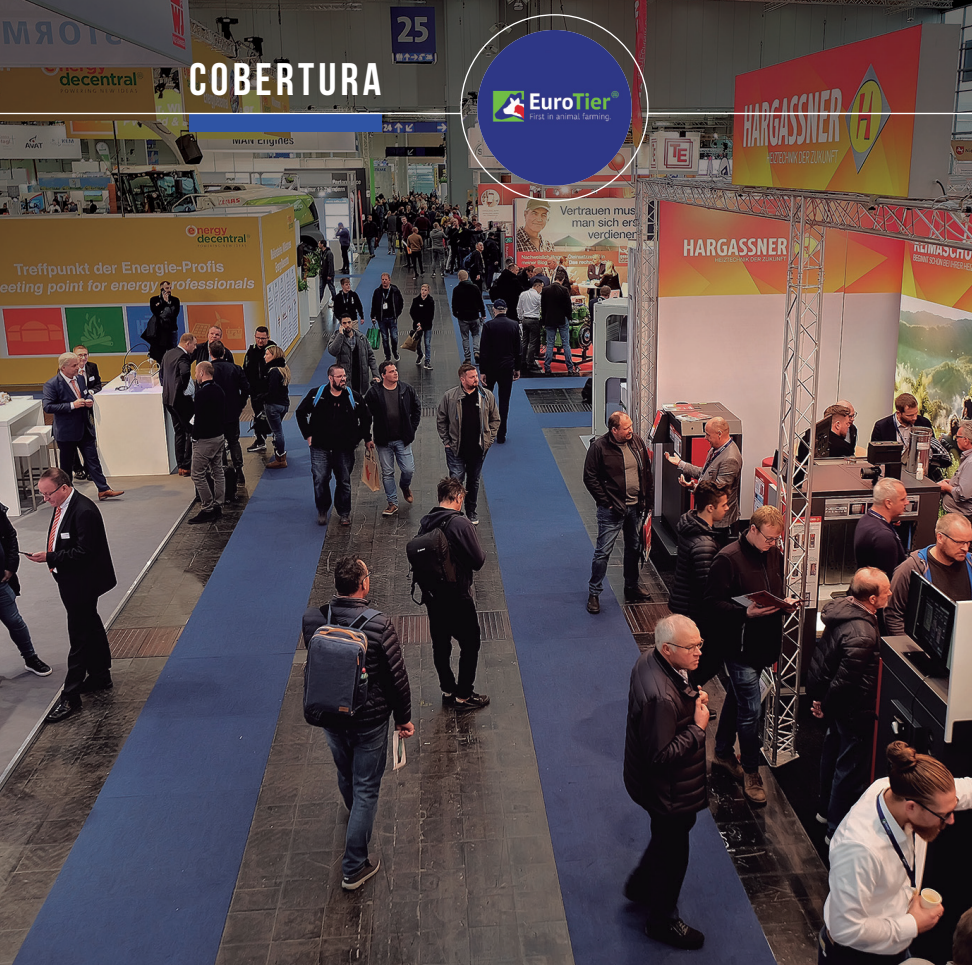
PRODU
TIVIDADE



Aplicativo JA Saúde Animal
Baixe nosso aplicativo e tenha
sempre em mãos informações
importantes para a saúde e o
bem-estar do seu rebanho.

 Consulte sempre o
Médico Veterinário.


JA Saúde Animal



A PRODUÇÃO ANIMAL EM TRANSFORMAÇÃO

EUROTIER RECEBE MAIS DE 100 MIL PESSOAS E EVIDENCIA TENDÊNCIAS, INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS EM PRODUTOS E SERVIÇOS

JOÃO PAULO MONTEIRO, DE HANÔVER (ALEMANHA)
joao@ciasullieditores.com.br

Produtividade, mudanças climáticas, bem-estar. A produção animal passa por profundas transformações em todo o mundo. “As fazendas devem se tornar sustentáveis e estáveis em todas as áreas para o futuro, seja na construção e tecnologia de alojamentos para animais, digitalização, reprodução, alimentação ou marketing. Isso requer inovações”, acredita Freya von Czettritz.

A profissional é a CEO da DLG, a Sociedade Agrícola Alemã, organização responsável pela realização da EuroTier, maior fei-

ra mundial de produção animal.

Após quatro anos desde a última edição, o evento retornou em 2022. Foram cerca de 1,8 mil expositores de 57 países diferentes; mais de 106 mil pessoas, de 141 nações, estiveram presentes no encontro na cidade de Hanôver, na Alemanha.

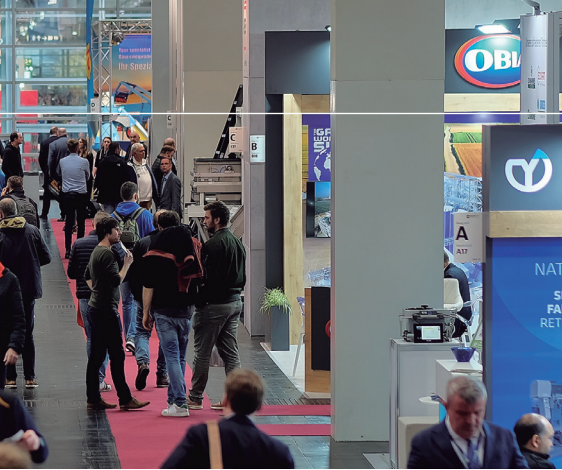
A celebração pelo retorno do evento presencial esteve mesclada com a preocupação devido aos tempos desafiadores enfrentados não apenas pela atividade, mas pela sociedade como um todo.

Tema de muita importância na Europa, a questão energética foi uma

constante, tanto que, em paralelo à EuroTier é realizada também a feira EnergyDecentral, voltada ao fornecimento descentralizado de energia, como o biometano e o biogás.

Neste sentido, ambos os eventos, mais uma vez, se mostraram capazes de definir tendências para o desenvolvimento da indústria pecuária internacional.

Com foco em um futuro de sucesso para a indústria pecuária, a EuroTier destacou a importância das inovações no setor; contudo, é preciso reforçar: a produtividade não pode vir dissociada do bem-es-



tar animal e da sustentabilidade.

Durante coletiva de imprensa, membros da DLG debateram esse e outros temas e deixaram claro como a saúde dos animais desempenha papel fundamental na área de convergência entre as demandas do consumidor, bem-estar animal e lucratividade.

Não importa qual é a enfermidade – podem ser infecções, parasitoses, doenças do úbere, problemas metabólicos ou de fertilidade –, todas afetam o desempenho dos animais e, portanto, a situação econômica da empresa agrícola. O sucesso, portanto, se baseia em animais saudáveis, determinou Heiko Färber.

APÓS QUATRO ANOS, **EUROTIER** VOLTOU COM FORÇA TOTAL: FORAM MAIS DE 1,8 MIL EXPOSITORES E 106 MIL VISITANTES, DE 141 PAÍSES DIFERENTES

Diretor executivo da Associação Alemã de Cirurgiões Veterinários Praticantes, o profissional destacou como as inovações podem garantir condições de cria-

ção apropriadas aos animais de forma mais eficaz. “Com detecção precoce automatizada de doenças respiratórias, por exemplo, e ferramentas voltadas ao bem-estar, podemos alcançar benefícios muito mais rapidamente do que com regulamentações. Para mim, este é um trabalho de saúde em ação”, opinou.

Diante da temática, o Brasil tem muito a colaborar; e não apenas como um dos principais fornecedores de alimentos do planeta.

DO BRASIL PARA O MUNDO. A edição 2022 marcou a estreia da Kobra na EuroTier. Com sede em Londrina (PR), a empresa apresentou suas tecnologias, produtos e equipamentos para tratamento de água. “Todos desenvolvidos por nossa equipe”, garante o diretor de Produção, Felipe Zanini.

“O Brasil é uma referência mundial no agronegócio. Na Europa somos bem vistos por ser uma empresa brasileira. Este mercado ►

A nova geração de vacinas contra salmonellas paratíficas!

A plataforma **Biotech Vac** apresenta a vacina inovadora para controle de *Salmonella*. A **Biotech Vac Salmonella** é uma vacina inativada de subunidade de administração via oral.

Esta subunidade é revestida por um polissacarídeo natural que será reconhecida no trato gastrointestinal imitando a forma natural da infecção, gerando uma resposta imune.

Proteção

Confere imunidade de mucosa e sistêmica

Segura

É uma vacina inativada

Estável

Consumo da vacina de 6 a 8 horas.

Prática

Não precisa retirar dorso da água de bebida

Estratégica

Proteção contra os grupos B, C e D

biotech
va
salmonella

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR



@VETANCOBRASIL | VETANCO.COM



tem uma imagem muito positiva da gente”, completa o profissional.

Ou seja, além de produzir carne, leite e ovos, o Brasil fornece insumos ao mundo. Em se tratando de nutrição animal, o País já é um grande exportador de soja e vem ampliando os embarques de milho.

Produtos de mais alto valor agregado também compõem a pauta exportadora e ganham cada vez mais relevância, como concentrado protéico de soja, exportado pela Rio Pardo Proteína Vegetal, companhia sediada em Campinas (SP).

Osvaldo Neves de Aguiar, diretor da Rio Pardo, destaca o processo produtivo diferenciado e, inclusive, patenteado e afirma: “Em expansão pelo mundo, nossos produtos carregam tecnologias inovadoras verde e amarela”.

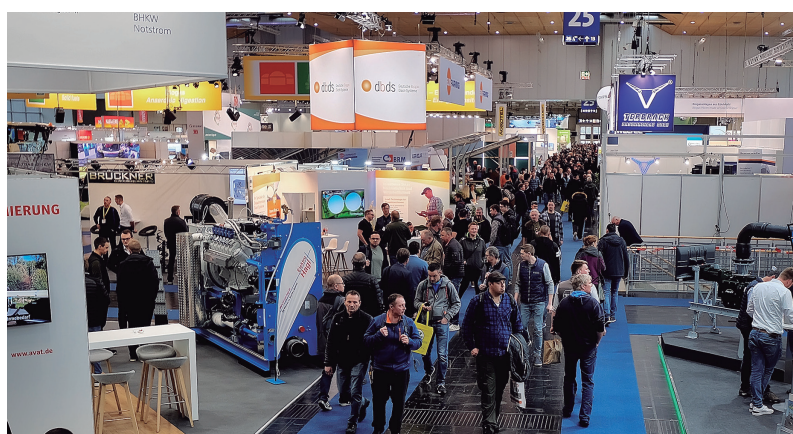
Outros ingredientes brasileiros vêm ganhando o mundo. E na EuroTier isso ficou evidente. Competitivos e de qualidade, mercados rigorosos como o europeu passam a adotar em suas formulações aditivos originados no Brasil, insere Alessandro Moraes Rocha, diretor Comercial de Exportação da Yes, companhia sediada em Campinas (SP).

“As portas do mercado europeu estão se abrindo para os produtos brasileiros, que são baseados em ciência e possuem um preço competitivo”, analisa o executivo da Yes.

Nesse mesmo tom segue Otávio Fregonesi, diretor Global de Marketing e Vendas da ICC, multinacional brasileira sediada em São Paulo (SP). “Ganhamos terreno pois nossos produtos estão intimamente ligados com a sustentabilidade. De origem natural e com base na ciência, propiciam uma pegada de carbono negativa”.

A IMPORTÂNCIA BRASILEIRA. Grande exportador e um dos principais fornecedores de alimentos do planeta, o Brasil detém uma representatividade ímpar global. “Sem dúvidas é um mercado estratégico para qual-

EXECUTIVOS DA DLG (SOCIEDADE AGRÍCOLA ALEMÃ) E LIDERANÇAS ALEMÃS DURANTE COLETIVA. A PRODUTIVIDADE DEVE VIR ACOMPANHADA DA SUSTENTABILIDADE. REFORÇARAM



quer companhia multinacional”, destaca Murilo Piva, gerente para a América do Sul da francesa Olmix.

Há muitas sinergias entre o Brasil e diversos outros países produtores, informa Guilherme Bonetti, diretor geral Brasil da Indukern, multinacional espanhola. “Aproveitamos a EuroTier e analisamos produtos, processos e metodologias comercializados na Europa e que podemos levar para o Brasil e vice-versa, ou seja, práticas brasileiras que podemos compartilhar com o mundo”.

Ou seja, a contribuição do País extrapola produtos, ingredientes e tecnologias. O Brasil também compartilha conhecimento com o mundo.

“O produtor e o técnico brasileiro são capacitados e abertos às novas tecnologias, atuando em um nível muito elevado”, compartilha Rodrigo Tozetto, gerente Latam da também francesa Phodé. Ele completa: “Sempre há demandas por novidades, então há uma conexão e interlocução de ideias e experiências”.

Brasileiro e com ampla expe-

riência internacional, o líder Global de Tecnologia de Suínos na Cargill Nutrição Animal, Leandro Hackenhaar, fala com propriedade: “O Brasil não é apenas um mercado consumidor de produtos e fornecedor de alimentos; de fato há uma troca muito além disso”.

Como pontua o executivo, o Brasil é respeitado globalmente e os técnicos do País são tidos como diferenciados, devido, principalmente, ao aperfeiçoamento de processos e soluções em solo verde e amarelo.

“Há muita tecnologia desenvolvida no País e que é aproveitada para melhorar nossas linhas de produto na China, na Europa e assim por diante”, informa Leandro e encerra: “Existe um intercâmbio, uma verdadeira troca de conhecimentos. A capacidade de inovação é uma característica do Brasil, o que o torna muito respeitado”.

Confira na sequência os destaques das companhias brasileiras na EuroTier e também de multinacionais com atuação em solo nacional. ■

DIPIREN

DIPIRONA



ALIVIRA

O poder da dipirona na saúde e bem-estar animal

Produto único no mercado, indicado para todas as fases de produção de aves e suínos. Alternativa para controle da febre e dor, auxiliando em processos inflamatórios e situações de estresse como reações pós-vacinais, procedimentos de debicagem e imunocastração, condições ambientais e climáticas desfavoráveis.

BAIXE AGORA A CALCULADORA ALIVIRA



alivira.com.br





"TEMOS ORGULHO DE SER UMA EMPRESA BRASILEIRA E DEIXAR PEGADAS CADA VEZ MAIS FORTES POR ONDE PASSAMOS", DESTACA OTÁVIO FREGONESI

ICC AGREGANDO VALOR À NUTRIÇÃO

EM PLENA comemoração de seus 30 anos de história, a ICC participou da EuroTier com os times do Brasil, Europa e Ásia. Neste ano, como conta Otávio Fregonesi, diretor Global de Marketing e Vendas, a companhia teve dois destaques.

O primeiro deles foi o RumenaYeast. "Solução que promove dupla modulação, tanto no rúmen como no intestino, beneficiando a saúde animal, com aglutinação de patógenos e adsorção de micotoxinas", explica Otávio e completa: "Resultados oriundos de mais de 30 trabalhos científicos apontam ganho consistente de rendimento na produção de leite de até 3 kg ao dia".

Outro ponto alto da companhia brasileira foi o ImmunoWall. "Reforçamos a importância de trabalhar a saúde animal, por meio da imunonutrição, minimizando a necessidade de tratamento e o uso de medicamentos, especialmente de antibióticos". ■



YES BIOTECNOLOGIA PARA SAÚDE E NUTRIÇÃO

COM UM PLANO de expansão em curso, negócios e abertura de canais de distribuição pela Europa e Ásia, para a Yes, a presença na EuroTier é "extremamente estratégica", determina Alessandro Moraes Rocha, diretor Comercial de Exportação da companhia.

E como contextualiza o executivo, o atual momento europeu, com

custos energéticos em alta, aumenta o interesse deste mercado por soluções vindas de outras regiões.

Assim, o Brasil, que já figura entre os principais exportadores de soja do globo e está em franca expansão no mercado do milho, também ganha terreno com produtos de mais alto valor agregado, com tecnologias embarcadas, como os aditivos, insere Alessandro: "As portas estão se abrindo para nós, pois temos bons produtos, boa ciência e um preço competitivo". ■

YES PRESENTE NA EUROTier COM CORPO EXECUTIVO DA AMÉRICA LATINA, EUROPA E ÁSIA

INDUKERN REFERÊNCIA EM DISTRIBUIÇÃO

A PARTIR de primeiro de janeiro, o nome Indukern dará espaço à nomenclatura Vidara. Esta foi uma das novidades compartilhadas pela multinacional durante a EuroTier.

Presente no estande da empresa Life Supplies, também parte do grupo belga

Ravago, o diretor Geral da Indukern no Brasil, Guilherme Bonetti, destacou a relevância do evento: "Para nós é muito importante a presença, pois analisamos as sinergias existentes entre os países".

Ou seja, como explica Guilherme, a troca de experiência propiciada pelo evento abre diversas possibilidades de negócios: "Como uma companhia de distribuição, aproveitamos o encontro para identificar produtos e inovações que podemos levar para o Brasil e vice-versa". ■

INDUKERN, DE GUILHERME BONETTI (À ESQ.). DIVIDIU ESPAÇO COM A LIFE SUPPLIES E COMUNICOU A NOVA NOMENCLATURA: VIDARA





OLMIX POSSUI 24 PATENTES DESENVOLVIDAS COM BASE NOS PRINCÍPIOS ATIVOS EXTRAÍDOS DAS ALGAS, INFORMA **MURILO PIVA**

OLMIX SOLUÇÕES À BASE DE ALGAS

COMO FORNECEDOR de alimentos, o agronegócio se relaciona de forma intrínseca com a saúde humana. Deste modo, é crescente a cobrança por produtos de maior qualidade, rastreabilidade e confiança. “Por isso precisamos tratar cada vez melhor dos animais e reduzir o uso de antibióticos”, contextualiza Murilo Piva, gerente para a América do Sul da Olmix.

A relevância do tema pode ser vista pelos estandes da EuroTier. “A feira está repleta de empresas na área de soluções naturais”, analisa Murilo e pontua: “Pioneira na Europa, a Olmix se diferencia sendo hoje a maior especialista do mundo em aditivos tecnológicos à base de algas marinhas”.

O destaque da companhia francesa durante os dias da feira foi o Algimun. “Com chegada no Brasil para 2023, o produto, que já é um best-seller na Europa, é composto por dois extratos de alga e foca na melhoria da saúde intestinal”, confirma o executivo. ■

CARGILL ATENÇÃO À QUALIDADE

“INOVAÇÃO É A SOLUÇÃO”. Assim determina Leandro Hackenhaar, líder Global de Tecnologia de Suínos na Cargill Nutrição Animal. “E as empresas vêm preparadas para um evento do porte da EuroTier”, completa.

Neste ambiente de novidades, a Cargill reforçou, dentre outros, o Neopigg. “Trata-se de uma solução europeia, porém, com muitos pontos em comum com a brasileira”, comenta o profissional.

O motivo é simples, ele argumenta: “Em relação à nutrição, os problemas a serem resolvidos são específicos. Na Europa, há uma ampla restrição à utilização de antibióticos, por exemplo. Por isso as soluções precisam se adequar à realidade local”.

Deste modo, a proposta de



TECNOLOGIAS DEVEM SE ADEQUAR À REALIDADE LOCAL PARA SEREM EFETIVAS, PONDERA **LEANDRO HACKENHAAR**

valor da Cargill busca propiciar não só saúde intestinal aos leitões, mas também um bom desempenho nesta fase inicial. “E para isso é preciso lançar mão de tecnologias, focando não apenas na quantidade da proteína dentro da ração, mas também a qualidade”, encerra o executivo. ■



SOLUÇÕES PHODÉ IMPACTAM POSITIVAMENTE TODA A CADEIA PRODUTIVA, PROMOVENDO BENEFÍCIOS ATÉ O CONSUMIDOR, CONFIRMA **RODRIGO TOZETTO**

PHODÉ INOVAÇÕES NATURAIS

A PHODÉ apresentou suas soluções com ação neurosensorial durante os dias de EuroTier. E como pontua o gerente Latam, Rodrigo Tozetto, duas linhas de produtos foram destacadas: a VeO e a Oleobiotec.

A primeira, ele insere, trabalha com a percepção de estresse do animal, ou seja, trata-se de um produto que age antes do estresse já assimilado no organismo do animal. “Possui uma ação eficaz e preventiva, reduzindo o impacto negativo do estresse na produção”, explica.

Já a segunda promove uma homogeneização do sistema digestivo, conectando-o à microbiota, propiciando maior digestibilidade e absorção de nutrientes. “Além de atuar na proteção do fígado, como imunoestimulante”, acrescenta.

Ainda, novos tipos de formulações foram lançados durante o encontro. “Visando facilitar a inclusão por toneladas para pequenos e médio produtores”, conclui Rodrigo. ■



TOPIGS NORSVIN SUINOCULTURA EM EVOLUÇÃO

A TOPIGS NORSVIN aproveitou a EuroTier para destacar seu potencial de inovação, qualidade e trabalho com vistas ao futuro da atividade suinícola. Segundo o diretor de Negócios e Marketing da companhia, Aduino Canedo, o evento é de extrema importância, especialmente em termos de novos conceitos, bem-estar e legislação de vários países. “Uma grande oportunidade de conhecer o que há de mais moderno e atual”, conta.

O contato com profissionais de todo o globo é outro ponto exaltado por Aduino, e que reforça a confiança na produção nacional: “O Brasil é um dos melhores produtores do mundo e temos a oportunidade de avançar no mercado, ampliando a nossa participação na venda não somente de produtos como commodity, mas também com maior valor agregado”. ■



“RECEBEMOS MUITOS CLIENTES BRASILEIROS EM BUSCA DE ATUALIZAÇÃO SOBRE O QUE ENVOLVE O MELHORAMENTO GENÉTICO”, CONTA **ADAU TO CANEDO**



KOBRA A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA

A EDIÇÃO 2022 marcou a estreia da Kobra na EuroTier. A companhia, focada na fabricação de produtos e equipamentos para tratamento de água, soma 25 anos de história e, além do Brasil, atua também na América Latina e em alguns países da Europa e Ásia.

Além de reforçar a importância da qualidade da água na produção animal,

o objetivo da participação, conta Felipe Zanini, diretor de Produção, é exatamente ampliar a participação no mercado externo.

EM SUA ESTREIA NA EUROTIER, **KOBRA** DESTACOU SOLUÇÕES PARA TRATAMENTO ADEQUADO DE ÁGUA

Durante o encontro, a Kobra apresentou seu portfólio, composto por mais de 100 produtos diferentes, entre dosadores, filtros e aditivos. “Com um tratamento adequado de água, há uma maior conversão alimentar; e quanto melhor o rendimento do produtor, mais sustentável se torna o negócio”, relaciona Felipe.

RIO PARDO PROTEÍNA VEGETAL “ACIMA DO MERCADO”

A RIO PARDO Proteína Vegetal, produtora de concentrado proteico de soja (SPC), é mais uma estreante na EuroTier.

Osvaldo Neves de Aguiar, diretor da companhia, enxerga a feira como uma ótima oportunidade de prospecção, principalmente de novos distribuidores: “Após conquistar alguns negócios na Europa no primeiro semestre deste ano, queremos nos

fixar com mais força neste mercado”.

Além do Brasil, a Rio Pardo se faz presente em outros 17 países e, segundo Osvaldo, o diferencial da companhia reside em seu concentrado proteico de soja de nova geração e “acima do mercado”. Dados da Universidade Federal de Viçosa (UFV) atestam, argumenta o executivo. Estudos chegaram em um coeficiente de digestibilidade ileal estandarizada do produto para suínos em 94,3%, contra 92% da média nacional. ■

EUROTIER FOI ENCARADA COMO UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE PROSPECÇÃO PELA RIO PARDO, AFIRMA **OSVALDO AGUIAR** (À DIR.)





VERBA

A SOLUÇÃO **COMPLETA**, MELHOR
RESULTADO E MUITO MAIS

TRANQUILIDADE

Nada melhor para o seu negócio do que contar com a segurança de uma parceria que atenda o seu galpão de ponta a ponta.

A Cumberland e a Agromarau unem o conhecimento mundial no manejo de frangos de corte, ao cuidado e a presença local de quem conhece o mercado brasileiro como ninguém, para oferecer uma linha completa de equipamentos que vão garantir a sanidade e o bem-estar que as aves precisam para atingir sua melhor performance.



Cumberland agromarau



SAN VET DIAGNÓSTICO, DADOS E DECISÃO

MAIS PRODUTIVOS E RENTÁVEIS, os sistemas intensivos de criação são também aqueles mais propícios ao desenvolvimento de enfermidades nos animais. Para reduzir riscos, um controle sanitário efetivo é imprescindível.

“E tudo começa com um bom diagnóstico”, determina Plínio Barbarino, Chief Business Development & Marketing Officer do SAN Group. Essa é uma prática que deve ser incorporada na rotina da produção animal, acredita o executivo. “Não apenas na iminência de algum problema sanitário”.

Para o profissional, o diagnóstico deve ser um processo contínuo. Além de embasar tomadas de decisão mais assertivas, a prática ameniza perdas de produtividade e econômicas e suporta o uso racional de produtos terapêuticos.

Isso porque, um animal acometido de alguma enfermidade, mesmo antes de algum sinal clínico já perdeu desempenho. “Quando há alguma evidência, o problema já está instalado”, reforça Plínio e confirma: “Queremos olhar uma fase antes, antes do problema aparecer, prevenindo. Esse é o foco de um trabalho de monitoramento”.

O objetivo é manter o plantel composto por animais saudáveis o tempo todo. “Com isso há melhoria de produtividade, que se reflete em aumento de lucratividade”, relaciona o profissional.

Esta é a forma de atuação da SAN Vet, unidade de negócio do SAN Group dedicada ao fornecimento de produtos de saúde animal, como vacinas

autógenas, produtos farmacêuticos veterinários e de biossegurança, serviços laboratoriais e kits de teste rápido para diagnóstico veterinário e de controle de qualidade de alimentos.

Composta pelas marcas Sanphar, AniCon, AniVac, Ipeve e Kylt, a marca global SAN Vet fez sua estreia durante o IPVS, realizado no Brasil em junho. E agora o mercado europeu foi apresentado oficialmente à empresa, durante a EuroTier 2022.

Plínio Barbarino completa: “Aproveitamos para reforçar a presença global da companhia, que não está apenas na Alemanha e no Brasil. Temos unidades de negócios instaladas, por exemplo, em Filipinas, Vietnã, Tailândia e Singapura, e também na Áustria, Dubai, Estados Unidos e México”.

Além de comunicar a nova marca e a estrutura do negócio, os diferenciais do grupo foram exaltados no estande. “Conhecemos as dores do produtor rural e temos condições de ajudar, diagnosticando corretamente os problemas, avaliando alternativas e apresentando as devidas soluções”, sintetiza Plínio.

E como esse discurso se traduz na prática? A SAN Vet oferece ao mercado diversos serviços de diagnóstico veterinário como monitoria sorológica, microbiológica e histopatológica, além de serviços veterinários, com o intuito de suportar a tomada de decisão para a produção de animais saudáveis.

A companhia também conta com serviços de biologia molecular e um portfólio de mais de 400 itens de exames PCR, para detectar e identificação de possíveis patógenos, explica Plínio: “Temos um portfólio amplo e diversificado, que se adequa as necessidades de diferentes laboratórios e clientes”.

Os resultados obtidos são acompanhados por uma consultoria técnica, a qual apresenta recomendações aos clientes.

“Analisamos os dados e sinalizamos o que pode ser mudado na granja, incluindo possíveis tecnologias a serem introduzidas”, esclarece.

Portanto, ações são apontadas apenas na sequência do risco identificado. “Vacinação, uso de protocolos de biossegurança ou de antibióticos, de maneira terapêutica”, exemplifica Plínio.

“A SAN Vet conta com um amplo portfólio de produtos e não impomos nada; auxiliamos no diagnóstico, fazemos recomendações técnicas, mas os produtores e veterinários tem total liberdade para a tomada de decisão”, discorre e conclui: “Uma atuação customizada e direcionada, buscando compreender a realidade e as dores de cada cliente. Essa é a nossa forma de gerar valor”. ■

APRESENTANDO
A NOVA MARCA,
EQUIPE SAN
VET ESTEVE
PRESENTE
NA EUROTIER

A PROPOSTA DE VALOR DA SAN VET

- RISCOS DE PATÓGENOS E DOENÇAS

- SERVIÇOS E SOLUÇÕES
SERVIÇOS DE DIAGNÓSTICOS /
CONSULTORIA TÉCNICA /
PORTFÓLIO DE PRODUTOS

- BENEFÍCIOS AOS CLIENTES

ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS / AUMENTO
DA PRODUTIVIDADE / REDUÇÃO DE
CUSTOS / AUMENTO DA RENTABILIDADE



Com as nossas soluções terapêuticas, uma certeza: acerto na escolha.

Quem prioriza a qualidade obtém eficiência produtiva e custos melhores. Mas isso é apenas parte de uma história que tem milhões de brasileiros como personagens principais: é na mesa deles que essa qualidade se revela diariamente, na forma de alimentos saudáveis.

E onde essa jornada começa? Quando você produtor opta por uma marca que tem a consistência como propósito, mais de 40 soluções terapêuticas, produtos seguros e inovadores, além de décadas de experiência.

E então, vamos trabalhar juntos?



www.desvet.com.br

DESJET
Soluções terapêuticas para bem tratar

O PROTAGONISMO DA AVICULTURA NA AGENDA SUSTENTÁVEL

A PARTIR DA UNIÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, COMO A ABPA, E COMPANHIAS DO SETOR, ATIVIDADE AVANÇA NO CONCEITO E ALCANÇA **PRESTÍGIO INTERNACIONAL PELO SEU COMPROMETIMENTO AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICO**

VALERIA CAMPOS
valeria@ciasullieditores.com.br

A sustentabilidade já é parte da agenda do agronegócio. E cada setor tem cumprido seu papel neste contexto. Exemplos não faltam e, em especial na cadeia avícola, são diversas as ações em linha com esse conceito.

Numa leitura geral, nas esferas empresarial e produtiva, a atividade conquistou importantes avanços. E quem traz os detalhes é o presidente da ABPA, Ricardo Santin: “Considerando apenas a visão ‘ambiental’, em relação às novas tecnologias para otimização do uso de recursos e produção de energia limpa – como os biodigestores e a ampla adoção de energia solar nas granjas – ou pela adoção de insumos com capacidade de redução de emissões ou com o fortalecimento de estratégias que buscam melhores taxas de conversão, no campo vimos avan-

ços formidáveis em relação às técnicas de produção mais sustentáveis”.

Como consequência, ele continua, o setor fortaleceu suas cadeias logísticas com menor emissão por meio da utilização de energia elétrica ou biodiesel e tratamento de dejetos, colocando o Brasil em situação avançada em relação ao resto do mundo: “Mas há muitos outros aspectos a se colocar na mesa”.

Segundo o executivo, empresas transparentes e com amplo respeito ao bem-estar geram renda e bem-estar social ao País, além de ampliar a oferta de alimentos e a segurança alimentar: “Tudo isso é parte de uma visão maior que coloca a avicultura brasileira em uma posição de protagonismo no tripé sustentável”.

Ou seja, a sustentabilidade é um conjunto de valores que deve ser parte fundamental do DNA das empre-





sas. Na leitura de Santin, é preciso, portanto, entender este conceito como modo de produção. E navegando nesta direção, as agroindústrias estão em estágios bem avançados, analisa o executivo: “Nossa posição global como fornecedor de alimentos, expandindo as vendas para os mercados mais exigentes nestes aspectos – como é o caso da União Europeia, que sedia a SIAL Paris – reforça esta percepção global. As auditorias internacionais – de autoridades sanitárias ou missões privadas – verificam estes aspectos e certificam nossas empresas, e atestam esta qualidade do nosso setor”.

Mas não é um desafio simples, pontua. Em tempos de fake news, não é incomum o surgimento de conglomerados que promovem “boicotes” a produtos com base em relatórios sem respaldo científico, “patrocinados por organizações que, ante promover a preservação e o bem-estar social, atentam com inverdades contra cadeias produtivas sérias e comprometidas”.

Neste contexto, emenda Santin, a ampliação da presença das empresas em eventos internacionais, mostrando “a cara e abrindo suas portas”, fortalece a estratégia brasileira de reforço à imagem de grande nação produtora de alimento, utilizando a transparência como principal escudo.

Fomentando essa iniciativa, a Pif Paf é uma das empresas brasileiras com destacada atuação global e com diretrizes muito claras no campo da sustentabilidade. Conforme compartilha Izabela Dacal Spedo, gerente de Saúde, Segurança e Sustentabilidade, na empresa a preocupação socioambiental impacta diretamente nos projetos internacionais.

Desta forma, para atender a esses mercados, a companhia conta com processos rigorosos de qualidade e segurança alimentar, que contribuem para as exporta- ▶



ções de carne de frango para 40 países, incluindo Japão, Sudeste Asiático, Oriente Médio, África do Sul, entre outros, com as marcas Pif Paf, Rio Branco Foods e Uniaves: “São comercializados cortes de frango, com destaque para perna de frango desossada, pé de frango, meio da asa e filé de peito, entre outros”.

O CONCEITO NA PRÁTICA. A sustentabilidade é um dos valores da Pif Paf e faz parte da declaração do propósito da empresa: “Juntos criamos uma vida mais saborosa, oferecendo soluções e inovações para todas as mesas, gerando valor de forma sustentável para aqueles com que nos relacionamos”.

Isso significa, diz Izabela, que as diretrizes vão muito além da produção de alimentos de qualidade: “Engloba também cuidarmos das pessoas, do nosso negócio e do ambiente onde estamos inseridos”. Por esse motivo, a companhia busca, cada vez mais, alinhar soluções sustentáveis para os processos de trabalho, integrando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU.

“Conquistamos o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, coordenado pela FGV, cujo método é utilizado por diversos países. Para alcançar o patamar máximo do programa, a Pif Paf Alimentos vem avançando em uma série de medidas de sustentabilidade em

suas unidades industriais. Uma delas é o Manifesto de Sustentabilidade, lançado em 2021, composto por um conjunto de compromissos com uma visão até 2030 que vai ao encontro dos 10 princípios dos ODS”.

A partir desses compromissos, discorre a gerente de Saúde, Segurança e Sustentabilidade, é possível entender as relações do negócio com as questões climáticas e implementar iniciativas para reduzir a pegada de carbono da empresa: “Exemplo disso são as iniciativas voltadas para ampliação da participação de fontes de energia renováveis em nossa matriz energética e melhorias de processos, como a mudança no sistema de tratamento de efluentes na fábrica de Visconde do Rio Branco (MG)”.

Somado a isso, vale destacar o investimento social realizado pela companhia, por meio da Fundação Mendes Costa. “A organização é res-

“ESTAMOS EVOLUINDO CADA VEZ MAIS COM A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS QUE PERMITEM MELHORIA DOS PROCESSOS INTERNOS E MAIOR CONTROLE”, COMPARTILHA
IZABELA DACAL SPEDO

ponsável por projetos voltados para o desenvolvimento das comunidades, como a Escola Maria Adelaide Mendes Costa, que tem o objetivo de promover a educação formal para adultos; o Projeto Cidadão do Futuro que promove atendimento socioeducacional para cerca de 180 crianças e adolescentes da Zona da Mata mineira; além de outras iniciativas conduzidas pela empresa, como o Programa Inspirar, no qual o pro-

“EMPRESAS TRANSPARENTES E COM AMPLO RESPEITO AO BEM-ESTAR GERAM RENDA E BEM-ESTAR SOCIAL AO PAÍS, ALÉM DE AMPLIAR A OFERTA DE ALIMENTOS E A SEGURANÇA ALIMENTAR”

RICARDO SANTIN, PRESIDENTE DA ABPA



pósito é impulsionar jovens a buscarem o autoconhecimento e encontrarem seu caminho profissional, por meio de mentorias voluntárias realizadas por colaboradores da empresa; e o Oracle One que oferece cursos de programação e tecnologia, totalmente gratuitos e on-line, a jovens entre 18 e 25 anos”, elenca Izabela.

Além de terem acesso às aulas durante o período de seis meses, ao final do curso, os estudantes são conectados a oportunidades no mercado de trabalho dentro da própria área, ressalta Izabela: “Esses programas contribuem para o nosso compromisso ‘Promoção do Desenvolvimento Local’, avançando junto aos ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 3 (Saúde e Bem-estar)”.

Mantendo suas diretrizes para as pessoas, em 2021 a Pif Paf estruturou o Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão, o Vozes, com o objetivo de acolher, incluir e valorizar cada vez mais a particularidade

de cada um. “Em um primeiro momento, identificamos como principal demanda conhecermos melhor a Nossa Gente e, para isso, realizamos uma Pesquisa que foi respondida por 89% dos colaboradores da empresa. Por meio da análise dos dados obtidos, foi possível ter clareza sobre os temas mais latentes a serem tratados, sendo: Pessoa com Deficiência (PcD), Gênero com foco em Mulheres, Raça e Comunidade LGBTI+. Avançando junto ao ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das desigualdades)”, destaca Izabela.

Como consequência desses compromissos, em 2021 a companhia conquistou a certificação dada pelo MAPA por boas práticas de Integridade, Gestão, Ética, Sustentabilidade e Responsabilidade Social durante o ciclo de 2021.

Por essas e outras ações, a companhia tem fortalecido a cena brasileira no campo da sustentabilidade, elevando a régua das boas práticas e o compromisso com o pla-

neta. E lado a lado com outras destacadas empresas, a Pif Paf tem colaborado para reforçar a imagem de grande nação produtora de alimentos, como bem pontou Santin.

Segundo Izabela, a avicultura é um dos setores mais desenvolvidos do País, responsável por movimentar a economia com a geração de emprego e renda. Anualmente, complementa, o consumo de aves tanto interno quanto externo vem crescendo, o que contribui e incentiva a elevação dos padrões de qualidade, cumprindo, cada vez mais, requisitos técnicos específicos.

“Essa profissionalização do setor é facilmente identificada pelas diretrizes e protocolos técnicos rigorosos que são adotados e pela legislação nacional e internacional. Além disso, estamos evoluindo cada vez mais com a adoção de tecnologias que permitem melhoria dos processos internos e maior controle, e avançando com nossa agenda de compromissos para o bem-estar animal”, conclui. ■



Rovabio

Rovabio® Advance, a única FEEDASE

LIBERE O PODER DA SUA RAÇÃO

Melhore a digestibilidade e reduza custos!

Rovabio® *Advance*

Rovabio® Advance não é apenas uma carbohidrase. É a única FEEDASE do mercado com enzimas desramificadoras capazes de extrair o máximo valor nutricional dos ingredientes da dieta, reduzindo assim o custo da ração.

Potencialize seus resultados com Rovabio® Advance!



www.adisseo.com

ADISSEO
A Bluestar Company

DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

COM NÚMERO RECORDE DE PARTICIPANTES, **PORK EXPO** COMEMORA 20 ANOS E ENCONTRO PASSARÁ A SER ANUAL

WELLINGTON TORRES, DE FOZ DO IGUAÇU (PR)
wellington@ciasullieditores.com.br

Com uma visão de dentro para fora da porteira, a Pork Expo carrega em seu DNA a perspectiva do produtor. Realizado em Foz do Iguaçu, no Paraná, o evento comemorou 20 anos de representação da união de diferentes elos da cadeia produtiva.

Como explica Flávia Roppa, fundadora e presidente do encontro, a intenção sempre foi facilitar a troca de informações e tecnologia de forma integral e efetiva, levando em consideração

a realidade do produtor rural.

“No meu tempo de produtora, os eventos eram focados em assuntos técnicos e científicos, o que não conseguia abarcar todos os profissionais participantes, uma vez que exigia certa bagagem acadêmica”, contextualiza Flávia, ao frisar que, naquele período,urgia a necessidade de se pautar, também, assuntos mais práticos, com foco na produtividade do negócio e gestão comercial, o que resultou na elaboração da Pork Expo.

“Inovamos e contribuimos muito com o crescimento da suinocultura brasileira. Tenho orgulho em dizer isso”, afirma a executiva, e continua: “Atualmente, há outros eventos semelhantes, mas fomos os precursores nesse conceito, pois era uma necessidade existente”.

O evento de produtor para produtor, de acordo com ela, é do setor e representa a união de todos os elos da cadeia suinícola latino-americana, reforçando a proximidade entre os profissionais da área, prin-



principalmente em momentos de crise, como o vivido hoje. “A suinocultura é uma grande família e o suinocultor é um guerreiro”, destaca.

EDIÇÃO DA RETOMADA. A atividade vive momentos de incertezas, não só devido à pandemia, mas também por conta do conflito entre Rússia e Ucrânia e o enfrentamento de uma nova crise no setor. Diante deste cenário, a edição de 2022 além de comemorar duas décadas do evento, também ressaltou o fator resiliência atribuído aos produtores.

Segundo Flavia, ainda se vive as consequências da pandemia, de um período de bastante dificuldade, que culminou na baixa de muitos produtores. Sendo assim, era essencial organizar uma edição que reforçasse o quão forte são aqueles que seguem na produção.



FLAVIA ROPPA
DESTACA RESILIÊNCIA
DO SUINOCULTOR
LATINO-AMERICANO

“São nesses momentos que precisamos aparecer, dar as caras, trazer tecnologia e novas soluções para o produtor. Nos momentos de crise também surgem oportunidades de crescermos e sairmos da zona de conforto”,

conta, ao destacar a expansão da estrutura do encontro e o local, próximo à tríplice fronteira, devido a robusta presença de suinocultores argentinos e paraguaios.

Além da feira de negócios, o encontro também contou com ►

FitoGut health

Com fórmula **exclusiva da Yes**, o blend de óleos essenciais e extratos naturais **promove máximo desempenho e proteção.**



- ▶ Aumenta a resistência contra enfermidades entéricas;
- ▶ Antioxidante;
- ▶ Antimicrobiano;
- ▶ Anti-inflamatório.

Escaneie o QR Code e saiba mais



Yes
THE NEXT FRONTIER OF NUTRITION

🌐 yessinergy.com
🌐 yessinergy.com/yesscience
▶ Yes Biotechnology
in [yessinergy-agroindustrial](https://www.linkedin.com/company/yessinergy-agroindustrial)

📘 [yessinergy](https://www.facebook.com/yessinergy)
📷 [yes_sinergy](https://www.instagram.com/yes_sinergy)
☎ +55 (19) 3113-8100
✉ vendas@yes.ind.br

a retomada do Congresso Internacional de Suinocultura. A edição, com cerca de 45 palestrantes de diversos países, pautou mudanças no sistema agropecuário, o funcionamento da indústria alimentícia e o desenvolvimento atual da suinocultura.

“Para a seleção de temas desta edição, focamos em sanidade e nutrição, áreas que contam com muitas novidades nas partes de tecnologia e gestão. Estes foram os pilares para o congresso de 2022”, declara Flavia.

Apresentações e premiações de trabalhos científicos também compuseram a agenda do encontro. Os temas vencedores foram “Modelos para alimentação de precisão para suínos em grupo”, em tecnologia; “Sincronização do estro em fêmeas suínas pós-desmamadas”, em reprodução; e “Validação de método de cálculo de diâmetro geométrico médio via mensurador de granulometria para indústria de ração animal”, em nutrição.

“A premiação é importante para dar um espaço e voz para os estudantes que estão chegando e entrando na atividade”, reforça a organizadora.

NOVIDADES PELA FRENTE. Como indício de sucesso e presságio para novos horizontes, a edição de 20 anos da Pork Expo elevou os seus próprios patamares. Segundo a fundadora, pela primeira vez, devido a quantidade de público, os cordões para cra-



chás acabaram. “Batemos todos os recordes”, comemora Flavia Roppa.

Para a próxima edição, que se torna, a partir de 2022, um evento anual, Flavia promete inovação contínua e conexão entre participantes.

“A partir do momento que tomamos esta decisão, ele terá que se inovar, tendo um ritmo diferente de trabalho”, esclarece e encerra: “Surgiram várias ideias e conversamos com muita gente, mantendo o conceito de produtor para produtor e a importância do relacionamento entre todos, de forma presencial”. ■

“PORK EXPO É REFERÊNCIA NO BRASIL E A PARTICIPAÇÃO AUXILIA NO FORTALECIMENTO DA MARCA E NA RELAÇÃO COM OS CLIENTES”, EXALTA THAIZA BARBOSA

VETANCO PREVENÇÃO E ALTERNATIVAS NATURAIS

A VETANCO levou toda a equipe de suínos para Foz e uniu as comemorações pelos 35 anos da companhia aos 20 da Pork Expo. Além da celebração, a empresa destacou o Prevention Program, serviços e soluções para controle dos principais desafios do dia a dia dos profissionais da suinocultura em todas as fases do ciclo de produção.

“Um dos destaques no evento foi o

aditivo Dysantic, carro-chefe da empresa e integrante do programa”, afirma a coordenadora de Território Suínos da Vetanco, Thaiza Ribeiro Barbosa.

Alternativa natural e aliada ao conceito do uso prudente de antimicrobianos, o produto se baseia no conceito de saúde única e, atualmente, no Brasil, mais de 35% dos suínos consomem Dysantic, informa a coordenadora. ■



INATA SOLUÇÕES BIOLÓGICAS

O PARANÁ, referência na produção suinícola, é uma vitrine para o mundo não apenas em questões produtivas, como também sanitárias. “Os produtores vêm utilizando nossas vacinas e atingindo excelentes resultados”, compartilha Ana Paula Mori, gerente de Unidade de Negócios Suínos da Inata Produtos Biológicos.

A companhia conta com alguns diferenciais, elenca a profissional. “Somos a primeira e única empresa no Brasil a produzir vacinas autógenas virais, como contra Influenza e o Rotavírus para suínos, agentes extremamente importantes para a cadeia”, destaca e acrescenta: “Somos responsáveis pela primeira vacina de linha contra o Senecavírus, amplamente utilizada no Estado”. ■



ALÉM DE PALCO PARA APRESENTAR PRODUTOS E SOLUÇÕES, PORKEXP0 É IMPORTANTE ESPAÇO PARA TROCA DE INFORMAÇÕES. SALIENTA **ANA PAULA MORI**

AGCO PACOTE COMPLETO

HOJE, O ESG já é uma realidade na elaboração dos projetos na suinocultura, quando questões como redução do desperdício de ração e água e economia de energia são observadas. Acompanhando este raciocínio, a AP e a Agromarau, marcas da divisão Grãos & Proteína da AGCO América do Sul, estiveram presentes no evento.

Como destaca o gerente de Vendas e Pós-Vendas, Glauber Marafon, novas soluções foram apresentadas pela companhia, como ferragens com baias pra maternidade, celas de gestação e mini box. “Tudo isso para oferecer ao cliente um projeto completo”, ressalta o profissional, que aponta como destaques a plataforma de gerenciamento Edge 2 e o sistema de transporte de ração Chain Disk. ■

PONTO ALTO DO EVENTO É A POSSIBILIDADE DE RELACIONAMENTO COM TODA A CADEIA SUINÍCOLA. REFORÇA **GLAUBER MARAFON**



CARGILL ATENÇÃO À NUTRIÇÃO DOS LEITÕES

A PORKEXP0 reúne profissionais envolvidos nos processos decisórios das empresas. Diante dessa relevância do encontro, a Cargill não poderia ficar de fora. “É muito importante manter esse contato com o cliente”, destaca João Marcel Fausto, líder do Negócio de Suínos da companhia.

O atual momento do setor, de custos em alta, demanda atenção redobrada. “Precisamos auxiliar nosso cliente diante deste momento de desafio”, indica João e explica: “Por isso destacamos nossa nova Neopigg Feed, que proporciona uma melhor efetividade na conversão de proteína vegetal em animal, melhorando o ganho de peso e conversão alimentar, gerando ganhos ao produtor”. ■

VOLTADA À FASE DE CRECHE, NEOPIGG FEED FOI O DESTAQUE DA CARGILL. APONTA **JOÃO MARCEL FAUSTO**





YES PONTAPÉ INICIAL

DETENTORA DE UM robusto portfólio de soluções biotecnológicas para uma nutrição animal eficaz, segura e sustentável, a Yes aproveitou a edição 2022 da PorkExpo para apresentar ao mercado a nova linha FitoGut Health, fitogênicos voltado para o bom desempenho e do status sanitário das granjas.

Com ação antimicrobiana, antioxidante e anti-inflamatória, o FitoGut, primeiro fitogênico da Yes,

ajuda na saúde intestinal dos animais, o que se traduz em um melhor desempenho produtivo, reprodutivo e de sanidade, resume Verônica Lisboa, gerente de Produtos da companhia.

“Extremamente natural e isento de antibióticos”, o lançamento permite aos produtores que fizeram uso entrada nos mais exigentes mercados. “O FitoGut Health representa exatamente o que a Yes acredita: uma nutrição animal sustentável”, conclui Verônica. ■

LANÇAMENTO É O INÍCIO DOS TRABALHOS DA YES COM FITOGÊNICOS. GARANTE **VERÔNICA LISBOA**

APC A VERSATILIDADE DO PLASMA

VOLTADA À PRODUÇÃO e comercialização de proteínas sanguíneas derivadas de plasma e hemácias, a APC marcou presença na edição de 20 anos da Pork Expo.

De acordo com o diretor de Serviços Técnicos para América Latina, Luís Rangel, a companhia promoveu e ressaltou as diferentes aplicações do plasma na suinocultura: “Além do uso tradicional em dietas de creche – que promove melhorias de desempenho até o abate, onde há desafios – ele também entra como um importante aliado para o suinocultor”.

Com a participação no evento, a APC espera ampliar ainda mais os negócios graças ao encontro com no-



DENTRE DIVERSAS UTILIZAÇÕES, PLASMA AUXILIA NA SAÚDE E PRODUTIVIDADE EM SITUAÇÕES DE ESTRESSE TÉRMICO EM LEITÕES E MATRIZES, EXPLICA **LUÍS RANGEL**

vos parceiros e clientes, assim, reforçando a “atuação como uma importante aliada do suinocultor durante todas as fases da produção de suínos”, como reforça Luís Rangel. ■

PLASSON CONTROLE NA PALMA DA MÃO

EM BUSCA DE AMPLIAR a participação no mercado suíno, a Plasson também esteve presente em Foz e apresentou produtos para a atividade de corte, gestação e maternidade. “Temos soluções completas para o segmento”, confirma Maiara dos Santos, profissional responsável pelo marketing da companhia.

Como detalha, lançamentos foram trabalhados durante o evento, como as gaiolas de gestação e maternidade, resultado da parceria com a Sowtek, e também o controlador Trio.

“Por meio desta ferramenta, o produtor consegue ter a granja toda conectada em seu celular ou tablet, podendo, remotamente, controlar e monitorar cada animal, otimizando tempo e a produtividade, além da mão de obra”, resume Maiara. ■

“ESTAMOS EXPLORANDO E BUSCANDO AUMENTAR A NOSSA FATIA NO MERCADO SUÍNO”. REFORÇA **MAIARA DOS SANTOS**



OLIGO BASICS NOVA CLASSIFICAÇÃO

EM MEIO A DIVERSOS lançamentos durante o encontro, a Oligo Basics, empresa tecnológica e com produtos relacionados à saúde intestinal, reforçou a efetividade do Essencial.

O gerente de Suínos, Nelson Borba, explica a mudança na classificação do produto, o qual passou de aditivo aromatizante para aditivo melhorador de desempenho não químico.

“Estamos falando de um produto que teve sua classificação modificada, com a liberação do MAPA.

É o primeiro óleo funcional a conquistar essa classificação pela Pasta”, comemora o profissional. ■

ESSENCIAL É O MAIS NOVO MELHORADOR DE DESEMPENHO NÃO QUÍMICO DA OLIGO BASICS, DESTACA NELSON BORBA



DANBRED BRASIL POTENCIALIZAR RESULTADOS

EM ÉPOCAS DE CRISE, a solução é diluir os custos de produção. Nesse sentido, o melhoramento genético cumpre um importante papel, fornecendo ferramentas para maximizar o resultado do suinocultor. Essa é a visão de Daniel Bruxel, diretor da DanBred Brasil.

Durante os dias de PorkExpo, além de apresentar suas fêmeas e também o macho Duroc, a companhia destacou o conceito “Desmame Mais”. Trata-se de um manejo que vem apresentando resultados surpreendentes: desmamar com qualidade um ou mais leitões em relação ao número de tetos da matriz. “Desta forma, todo o potencial genético das matrizes é aproveitado, como prolificidade, habilidade materna e produção de leite”, argumenta Daniel. ■



PAIXÃO PELO CAMPO É O QUE IMPULSIONA A VACCINAR A ESTAR CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DOS CLIENTES, FRISA NELSON LOPES

VACCINAR COMPROMISSO REFORÇADO

EMPRESA 100% BRASILEIRA e com atuação em todo o território nacional e no exterior, a Vaccinar possui sete plantas produtivas, sendo duas no Estado do Paraná, e esteve presente na PorkExpo para reforçar seu compromisso com a suinocultura paranaense. Na oportunidade, a companhia trouxe para o evento a temática da Copa do Mundo: #Juntos no Campo. Segundo o CEO da empresa,

Nelson Lopes, “estamos juntos nos campos de todo o País, trabalhando pelo sucesso do agro e torcendo pela seleção brasileira de futebol”.

“Juntos no Campo” é justamente o tema da Vaccinar para este ano, mesclando duas paixões: “O campo de futebol e o campo onde se desenvolve toda a cadeia do agro-negócio”, explica o executivo.

Assim, a presença no evento foi mais uma oportunidade para ter a empresa cada vez mais próxima dos clientes. “Temos uma equipe com cerca de 400 pessoas na região; estamos solidificando a nossa marca e estabelecendo novos contatos”, conta Nelson. ■

“COMO EMPRESA DE GENÉTICA, NÃO PODEMOS PARAR. TEMOS QUE INVESTIR E TRAZER NOVAS FERRAMENTAS AO MERCADO”, COMPARTILHA DANIEL BRUXEL



RESPEITO ÀS ORIGENS

EXPOSIÇÃO QUE FAZ PARTE DO MOVIMENTO “O AGRO NÃO PARA”, CRIADO PELA CEVA BRASIL, HOMENAGEIA OS TRABALHADORES DO CAMPO

O agronegócio brasileiro é resiliente e surpreendente. Pilar fundamental do PIB nacional, sua representatividade vai muito além dos números, carregando a nobre missão de fornecer alimento de qualidade para a mesa de milhares de famílias no Brasil e no mundo. A força do setor foi fundamental para superar os desafios dos últimos anos, característica que vem sendo aprimorada ao longo de gerações.

A Ceva Saúde Animal, empresa que contribui ativamente com os avanços do agronegócio e está sempre ao lado do produtor, trouxe por meio do movimento “O Agro Não Para” reconhecimento para o setor quando este se mostrou ainda mais essencial para a sociedade. Agora, a empresa reforça este reconhecimento, prestando uma homenagem às famílias responsáveis pela vida pulsante do agronegócio.

“É um orgulho fazer parte do Agro, sendo médico veterinário, é um orgulho viver do agro e é uma honra ter origem no agro. Mais do que isso, é um prazer a gente viver do que alimenta a humanidade. Este orgulho é o que a gente quer passar para a população, este prazer de ser do agro. Começamos com o manifesto, em seguida tivemos o vídeo ‘O dia em que o agro parou’, que buscou retratar como seria a vida de toda a sociedade se o agronegócio parasse ao menos por um único dia. Agora entramos neste momento do ‘Respeito às Origens’, momento de olhar para todas as gerações que construíram, fomentaram o agronegócio, e ter respeito, orgulho disso”, relata o diretor Geral da Ceva Saúde Animal, Giankleber S. Diniz.

Impulsionado pela necessidade social de uma produção de alimentos em maior quantidade e qualidade, e adepto das mais novas tecnologias que sur-

A Fonte da VIDA é o alimento.
A Origem do ALIMENTO está no agro.
O Orgulho AGRO está no trabalho.

O AGRO NÃO PARA

CEVA

RESPEITO às Origens

gem a quase todo instante, compreender a evolução e o importante papel do agronegócio na sociedade é lançar o olhar diretamente para o seu início.

A vida no campo é mais do que um trabalho, é o legado de uma história e a continuidade de uma missão. De sonhos que pareciam distantes à paixão que passa de pais para filhas e filhos, as origens do agronegócio nacional se pautam em uma rica coletânea de histórias cujo ponto comum é o amor em lidar com a terra, seus frutos e os animais, com muita entrega e empenho.

“O sucesso que vemos hoje vindo do campo tem em suas raízes histórias, às vezes de mais de uma geração. São legados de pessoas que fizeram da produção de alimento seu trabalho e a sua missão, precisa ser representado, tem que mostrado e mais valorizado. Por isso nós decidimos, durante todo este ano, coletar depoimentos e materiais, e extrapolar, valorar o trabalho que é feito e que construiu uma grande parte da nossa cultura, tem um papel importante na nossa economia e que tem sido o alicerce para a produção de alimentos não apenas no Brasil, mas para todo o mundo. A exposição e o documentário ‘Respeito às Origens – Um retrato do orgulho Agro’ foram idealizados exatamente para mostrar e tentar transportar esse valor e essa história para toda a sociedade. Este é o nosso objetivo”, declara Marcelo Ferreira, diretor da unidade de negócios pecuária da Ceva.

Com isso em mente, quatro propriedades em diferentes Estados do País (Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul), de origens e histórias diferentes, serviram de inspiração para os registros do dia a dia rural, com a intenção de retratar por meio de fotos e vídeo a vida no campo e a importância da vocação familiar para a sucessão do negócio.

A coletânea de imagens capturadas por Epitácio Pessoa traduz a paixão e a entrega destas personagens, que mantiveram a cabeça erguida e a esperança nos melhores e nos piores momentos.

“É uma homenagem que serve também para que esta nova geração não se esqueça destas mãos, não esqueça dessas pessoas que ajudaram a construir o que elas receberam. O agronegócio é construído assim no Brasil, foi construído passando de pais para filhos”, reitera Giankleber.

A exposição com entrada franca foi inaugurada em 08 de novembro e permaneceu até o dia 24 do mesmo mês no Museu Luiz de Queiroz, na ESALQ em Piracicaba. A data foi marcada por um evento da empresa no local, onde também aconteceu a première do documentá-



rio, que posteriormente foi exibido em alguns canais de televisão e pode ser visualizado pelo público por meio do canal da Ceva no Youtube – **acesse pelo QR Code.**

Para 2023, a empresa relata que existem planos de que a exposição de fotos se torne algo itinerante, com o objetivo de atingir novos públicos em diferentes locais de todo o País e trazer maior visibilidade para o setor.

“Partimos de uma premissa fundamental para criar essa campanha: a de que o agro alimenta o mundo e transcende gerações. Nós sabemos que o agronegócio, além do forte papel econômico, tem um grande papel social, e isso só é possível devido ao empenho diário de pessoas que dedicaram a vida construíram suas famílias no agronegócio. Famílias que começaram como pequenos produtores e foram crescendo, geração por geração.

Esse é o legado do agronegócio. São essas pessoas que foram retratadas em nossa campanha e são essas e muitas outras histórias que inspiram a Ceva cada dia a fazer melhor”, declara Hadassa Edueta, gerente de Marketing da Unidade de Pecuária da Ceva.

Reforçando o seu propósito de ir além da saúde animal e estando sempre ao lado do produtor, é desta forma que a Ceva preza o seu respeito às origens do agronegócio e às mãos que ensinaram a alimentar o mundo.





PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA PECUÁRIA DE CORTE

POR MAURICIO BELLODI

Agrônomo recém-formado, iniciei na atividade pecuária em 1990. Sou grato aos meus mestres da Esalq que me ensinaram que produção e preservação ambiental devem caminhar juntas, como está no hino da escola: “Plantar, criar e conservar, a Esalq existe pra ensinar”. Hoje integro a segunda geração do Grupo APB Agro, empresa familiar fundada há 43 anos por meu pai, Anselmo Paulo Bellodi, que trabalha com pecuária de corte e cana-de-açúcar.

Durante as últimas três décadas, liderei em nosso grupo a discussão do tema ambiental. Este ano passamos a pertencer ao GTPS, por sugestão do amigo e líder do Agro, Roberto Rodrigues, e por nos identificarmos com as pautas da organização. O Grupo APB estabeleceu como objetivo na área de sustentabilidade a redução da emissão líquida de CO2 equivalente.

Os bovinos possuem um estômago com quatro compartimentos, sendo um deles o rúmen, que tem uma população de microrganismos que digerem, por meio de processo fermentativo, alimentos como a pastagem, ricos em celulose. O gás metano é um subproduto desta digestão ruminal e é eliminado pelos animais através do arrotado (metano entérico).

Para compensar a emissão atmosférica de 1 kg de metano, é necessária a remoção de 28 kg de CO2. Para reduzir nossa emissão líquida de CO2, temos que atuar na redução da produção de metano entérico e ao mesmo tempo no aumento

do sequestro de CO2 atmosférico.

Nosso sistema de produção consiste na recria em pastos adubados e na terminação em confinamento. Para reduzir a emissão de metano entérico, estamos trabalhando o uso de aditivos (ionóforos e outros) e melhorando a qualidade dos alimentos volumosos e concentrados, a pasto e em confinamento, visando a melhoria da conversão alimentar e do ganho de carcaça.

Outro ponto importante é a redução do ciclo de produção. Na década de 1990 os animais abatidos em confinamento tinham 40 meses e peso de 17 arrobas. Hoje a idade de abate foi reduzida para 24 meses e o peso aumentado para 21 arrobas. Os dados da pesquisa apontam que quanto menor o ciclo de produção, menor a emissão de CO2 equivalente por quilo de carcaça produzida.

Para aumentar o sequestro de CO2 por meio da fotossíntese das forrageiras e do aumento do teor de matéria orgânica no solo, temos melhorado nossa eficiência de adubação e manejo de pastagens, o que tem permitido uma lotação no verão em áreas de cerrado acima de 2 UA/ha (unidades animais por hectare). Na década de 1990 a lotação de verão era de 0,8 UA/ha.

Nesse bioma, o Código Florestal determina que as áreas de Reserva Legal mais as Áreas de Preservação Permanente (APP) correspondam a 20% da área total da fazenda, conferindo à propriedade uma área permanente de sequestro de CO2. Em 2023 iniciaremos a Integração La-

voura-Pecuária (ILP) com a produção de silagem de grão de milho úmido sob pivô central. Sabidamente a ILP é uma prática fundamental no sequestro de CO2, seja pela fotossíntese das culturas, seja pela produção de raiz e de palha que estocam carbono no solo. Também no próximo ano, faremos uma estimativa da quantidade de CO2 equivalente produzida, da quantidade sequestrada e do saldo líquido.

Aprendemos que sem meta não há gestão e sem indicadores não há como estabelecer uma meta. Vamos continuar envidando esforços por meio da utilização das tecnologias disponíveis para reduzir a emissão líquida de CO2 equivalente. Nas palavras de Peter Drucker, “a melhor forma de prever o futuro é criá-lo! ■



MAURICIO BELLODI é pecuarista no Grupo APB Agro, empresa associada ao GTPS



Segurança para os animais. **Segurança para sua saúde.**

Queremos que a produção animal cresça de forma sustentável, segura e com transparência. É por isso que trabalhamos diariamente no desenvolvimento de aditivos que melhoram a performance, que deem os melhores resultados zootécnicos e financeiros, que promovam o bem-estar animal e que, principalmente, atendam o desejo do mundo por um alimento mais saudável.



+55 45 3309 5000 | safeeds.com.br



O CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É MISSÃO DE TODOS OS MEMBROS DO SETOR AGROPECUÁRIO

JOÃO PAULO MONTEIRO

joao@ciasullieditores.com.br

Sustentabilidade deixou de ser apenas uma mera exigência de mercado ou um conceito formal e se tornou uma importante ferramenta no processo produtivo.

“O conceito hoje passa a configurar nas relações econômicas, ambientais e sociais dos países, das sociedades e dos empreendimentos humanos como um princípio”, discorre Melinah Daoud, e completa: “Um princípio vivo e eficaz, já que é estruturado com as bases essenciais para o desenvolvimento da vida e a sobrevivência do ser humano, bases ambientais, sociais e econômicas”.

A médica veterinária Melinah Daud possui pós-graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade e atua como fiscal Estadual de Defesa Agropecuária de Mato Grosso.

Nesse sentido, de acordo com a profissional, é nítido como está em curso um processo de redução de emissões de carbono na atmosfera, o qual tem como objetivo o atingimento de uma economia global com emissões reduzidas visando a neutralidade climática. “Diminuir as emissões e criar novos mercados para carbono e outros subprodutos é gerar uma economia cada vez mais circular”, determina Melinah.

Contudo, a disparidade existente entre as economias ao redor do

mundo se apresenta como um entrave, ela aponta. “É difícil traçar metas que sejam equivalentes, imparciais e possíveis de aplicação para todos os países de forma justa, considerando que tanto as realidades de desenvolvimento quanto as regulamentações e normatizações entre os países são extremamente diferentes, em relação à questão ambiental”, argumenta.

Ao mesmo tempo, é crescente a demanda do consumidor por alimentos carbono neutro. “É natural que esta exigência fique cada vez mais enfática entre os mercados, haja visto o posicionamento da União Europeia limitando importações de produtos agropecuários originados em áreas desmatadas após 31 de dezembro de 2019”, completa.

Melinah reforça seu ponto trazendo à tona uma reflexão do pesquisador Evaristo de Miranda, que desempenhou papel de destaque à frente da Embra-pa Territorial: “A resolução viola as regras do comércio internacional, o Parlamento Europeu tenta criar regras de comércio internacional a partir de um tema ambiental. Contudo, em nível de Brasil, o crescimento da produção agropecuária vem do uso de tecnologias, e não do aumento de desmatamentos”.

Assim, fica claro como faltam métricas adequadas e uma uniformização da linguagem entre todos os seto-

res envolvidos; ou seja, ainda há muito trabalho pela frente. Um exemplo apontado por Melinah é o relatório de análises das emissões brasileiras de gases do efeito estufa e suas implicações para as metas de clima do Brasil. Desde 2015, o parecer calcula e reporta separadamente o carbono emitido principalmente por pastagens degradadas e o carbono sequestrado por pastagens bem manejadas.

Entretanto, alerta a médica veterinária, essas emissões e remoções não entram na contabilidade do inventário nacional. “No âmbito ambiental, o nosso excelente trabalho feito na agropecuária não está sendo considerado de forma adequada”, esclarece.

Diante disso, é nítido como compreender a importância do processo de desenvolvimento sustentável e ser parte disto é missão de todos os membros do setor agropecuário.

“Somos parte deste processo e precisamos estar inseridos neste caminho sem volta, para que este não seja uma nova forma de escravidão entre os países ricos e subdesenvolvidos; e sim um caminho para a libertação”, declara a profissional e conclui: “Que tenhamos capacidade crítica para avaliar, oportunidade para corrigir e sabedoria para seguir no caminho do desenvolvimento sustentável, que nos garante a vida”. ■

**Produção Animal &
Trabalho Duro &
Alimento Seguro &
Sou do *AGRO.***



Prezando pelos animais. Cuidando das pessoas.

MISSÃO BRASILEIRA

REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE METANO NA PECUÁRIA É PARTE IMPORTANTE DA DISCUSSÃO SOBRE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS – E, COMO PLAYER GLOBAL, PAÍS PRECISA ASSUMIR A VANGUARDA NESTE ASSUNTO

NATALIA PONSE

natalia@ciasullieditores.com.br

O Brasil já vem trabalhando com estratégias para reduzir a emissão de metano na pecuária do País. Em outubro de 2021, foi uma das nações que aderiram ao compromisso global para redução das emissões de metano durante a COP 26, em Glasgow.

“Precisamos ter um olhar mais macro no sistema de produção. Não adianta adotar uma estratégia nutricional que reduz a emissão de metano se não estou olhando para a emissão em si”, iniciou Danilo Domingues Millen, professor da Unesp de Dracena (SP), durante a reunião de novembro da Asbram, realizada em Goiânia (GO), e que contou com quase 400 pessoas entre o presencial e o online.

Em sua visão, ao palestrar sobre o tema dentro da terminação intensiva, o produtor deve trabalhar “com as engrenagens bem ajustadas e conectadas”, desde os dejetos no pasto, àqueles na baía de confinamento e também com relação aos gases e metano produzidos pelos sistemas de tratamento de resíduos.

A terminação intensiva, contou Danilo, é a fase passível de ser utilizada como ferramenta nesta redução de emissões. No entanto, disse, precisa estar atrelado a estratégias para a minimização na área de resíduos, no pasto, no confinamento e nos sistemas de tratamento.

“Será que é possível reduzir completamente todo o metano emitido por animais ruminantes?”, perguntou e explicou: “Não conseguimos. O metano é um produto da fermentação e, quando intensificamos, mudamos a ‘rota’ bioquímica. O passo inicial da fermentação no contato do alimento com o rúmen resulta em hidrogênio, e ele precisa ser alocado em algum lugar. Se não mexer-

mos na fermentação ou nutrição, ele será direcionado ao metano”.

A maior parte do direcionamento do hidrogênio é via produção de metano. Neste sentido, continuou Danilo, diversos aditivos podem mudar essa rota bioquímica. “Acabando com a produção de metano dentro do rúmen, onde vamos colocar esse hidrogênio?”, inseriu.

“A não ser que desenvolvamos produtos que atuem como recep-

tores de hidrogênio como o metano, sem ser maléfico, não chegamos lá ainda”, resumiu o professor da Unesp. Mas, ele apresentou um aspecto otimista: “Existem muitos estudos em desenvolvimento, tenho certeza que chegaremos em uma solução; pois, do jeito que está, com o metano indo para a atmosfera, não está funcionando”.

Para o acadêmico, como o Brasil recebe muitas críticas, é obrigação do País liderar a coleta e desenvolvimento de dados para mostrar a eficiência da pecuária verde e amarela. “Temos uma grande oportunidade nas mãos, e precisamos estar na vanguarda”, conclui.

A vice-presidente Executiva da Asbram, Elizabeth Chagas, concorda com a visão de Danilo e finaliza: “A associação está em busca de uma pecuária sustentável e com créditos ambientais para seus associados”. ■

“ É OBRIGAÇÃO DO PAÍS LIDERAR A COLETA E DESENVOLVIMENTO DE DADOS PARA MOSTRAR A EFICIÊNCIA DA PECUÁRIA VERDE E AMARELA ”

DANILO MILLEN, PROFESSOR DA UNESP



Mantenha os patógenos sob controle



B-SAFE®

[Segurança no **processo digestivo**]

B-SAFE® substitui os antibióticos promotores de crescimento de forma eficaz, promovendo a segurança no processo digestivo através do equilíbrio da microflora intestinal. Resultado de mais de 15 anos de Pesquisa & Desenvolvimento, B-SAFE® é uma solução patenteada, comprovada por mais de 60 testes conduzidos em estações experimentais e em campo.

wisium

NUTRITION & BEYOND

br.contacto@wisium.com
br.wisium.com


ADM®



UMA NOVA CIÊNCIA É CONSTRUÍDA

SBSBL RETOMA FORMATO PRESENCIAL E, DENTRE AS TENDÊNCIAS ABORDADAS, DEBATE PAPEL DA PECUÁRIA NAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

NATALIA PONSE, DE CHAPECÓ (SC)
natalia@ciasullieditores.com.br

Entre o simpósio e a feira de negócios, mais de 900 pessoas marcaram presença na 11ª edição do Simpósio Brasil Sul de Bovinocultura de Leite, em Chapecó (SC). De volta ao Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, a programação de três dias reuniu a cadeia leiteira ao redor de temas em conformidade com os desafios deste setor.

O presidente do Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet), Lucas Piroca, destacou a volta do formato presencial nesta edição: “No ano passado, devido à pandemia, o evento foi online e esse formato cumpriu seu propósito naquele momento; mas a magia e o valor gerado no contato humano, presencialmente, é insubstituível”.

“É uma atividade que emprega mais de 4 milhões de pessoas, portanto, temos responsabilidade em criar e levar conhecimento, desenvolvendo a atividade para enfrentar os desafios apresentados”, complementou.

E um destes entraves, conforme ex-

plicou Fernando da Silveira, ainda é a nutrição. O supervisor da Assistência Técnica e Gerencial do Senar SC na região Oeste do Estado disse que, apesar da atual disponibilidade de tecnologias, as propriedades brasileiras ainda enfrentam problemas elementares.

“O leite é uma atividade rentável, mas ainda temos muito a evoluir. Precisamos nos organizar para sermos realmente sustentáveis, abrindo portas para o nosso trabalho”, contou e acrescentou: “Desafios se colocam a todo momento na nossa frente; por isso, cada técnico e produtor, em seu nicho de mercado, deve encontrar os caminhos”.

Responsável pela palestra de abertura da edição deste ano, o CEO do Sindirações, Ariovaldo Zani, trouxe à tona a necessidade de atenção quanto à destinação dos resíduos na pecuária leiteira. “É preciso planejamento”, sintetiza.

Conforme apontou Zani, existe uma preocupação latente não somente com resíduos orgânicos ou inorgânicos, mas, também, com relação aos produtos de medicamen-

tos, premixes, rações, concentrados etc. “Para onde vão estas embalagens plásticas?”, questionou.

A responsabilidade brasileira com o abastecimento do mundo, refletiu, traz também a obrigação, no contexto moderno, com o bem-estar animal, saúde das pessoas e meio ambiente. “É o plano de fundo, não adianta ficar dando murro em ponta de faca”, afirmou e continuou: “O agro precisa sair da zona de conforto e não só efetivar estas práticas, mas comunicá-las e combater as informações distorcidas divulgadas sobre o setor”.

E um dos “clássicos” no ranking de críticas ao agronegócio é a emissão de gases de efeito estufa (GEE). A pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, Patrícia Perondi Anção Oliveira, encerrou o segundo dia da programação com informações realistas sobre o assunto.

Ela esclareceu que esse tipo de gás é normal e necessário na atmosfera. Se não existissem, a temperatura da Terra seria - 30°C, ou seja, o planeta

seria muito diferente do que conhecemos. “O efeito estufa é causado pela elevação dos GEE nesta camada que, ficando mais espessa, impede a saída da radiação solar. Não conseguindo sair na mesma proporção que entrou, ela é rebatida para dentro do planeta e passamos a acumular calor”.

E esse tipo de mudança climática tem várias consequências ao redor do mundo. No Brasil, Patrícia indica o aumento de temperatura, de precipitação e de secas. “São cenários que já vem ocorrendo, com aumento de chuvas na Região Sul e ampliação das áreas semiáridas no Nordeste”, definiu e considerou: “Isso traz insegurança alimentar não só para a humanidade, mas também para os animais”.

Classificadas como barreiras não tarifárias, as emissões de gases de efeito estufa implicam em risco de entraves nas exportações brasileiras. Por isso a importância de compromissos por parte da produção brasileira na redução desses índices e planos setoriais de incentivo neste sentido, indicou Patrícia.

“Como as projeções de exportações para a proteína animal são sempre crescentes, a forma como tratamos essas questões ambientais define o status da nossa imagem neste mercado”, disse.

Além disso, a pesquisadora trouxe à tona os impactos da adaptação às mudanças climáticas. Quando há aumento de temperatura ou chuva em época errada, por exemplo, cresce o risco de doenças — e o animal doen-



“A MAGIA E O VALOR GERADO NO CONTATO HUMANO, NO FORMATO PRESENCIAL, É INSUBSTITUÍVEL”, AFIRMA LUCAS PIROCA

te aumenta sua emissão de metano.

“Toda emissão de GEE, amônia e metano fora das condições normais nestes sistemas de produção significam perdas de insumos, seja a ração ofertada ao animal ou os fertilizantes utilizados no solo”, afirmou.

Esse cenário leva ao prejuízo tanto ambiental quanto econômico. A pesquisadora da Embrapa exemplificou: “Se eu fizer tudo certo na aplicação de ureia em uma área de pastagem, posso ter uma perda de 20%, se fizer tudo errado (aplicação fora de hora, dosagem errada etc.), as perdas de emissão por amônia podem chegar a 60%; se aplicar uma dieta desequilibrada, perco facilmente mais que 12% da energia fornecida ao animal na forma de metano, se fizer tudo certo, puxo esse índice para 2%”.

Isso significa, pontuou Patrícia, que a parte técnica é extremamente importante no que se refere às questões de sustentabilidade: “Ela passa pela transferência de tecnologia, aumento de eficiência, tudo aquilo que temos de melhor em conhecimento de ciência para melhorar os sistemas de produção”.

E, ao olhar unicamente para as emissões, é comum apontar o sistema intensivo como o grande vilão. “Neste sistema elas aumentam muito, porque se eleva a lotação do animal”, disse e ponderou: “No entanto, não devemos olhar somente para esse valor. Quando levamos em conta o balanço de carbono, essa conclusão sobre o intensivo, que adota uma série de tecnologias, muda”.

O mesmo ocorre ao ampliar o foco para dentro dos detalhes da produção de carne. Patrícia relembrou que o se-



“ COMO AS PROJEÇÕES DE EXPORTAÇÕES PARA A PROTEÍNA ANIMAL SÃO SEMPRE CRESCENTES, A FORMA COMO TRATAMOS AS QUESTÕES AMBIENTAIS DEFINE O STATUS DA NOSSA IMAGEM NESTE MERCADO ”

PATRICIA PERONDI ANCHÃO OLIVEIRA, PESQUISADORA DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE

questro de carbono utilizado para abater as emissões na agricultura no plantio de soja e milho, por exemplo, não é repassado ao confinamento, que recebe os grãos para o alimento dos ruminantes. “Nesse cenário, o confinamento acaba ficando em desvantagem”.

Já no caso da produção de alimentos dentro da própria fazenda, há uma questão de contabilidade relacionada ao plantio direto: “Se o sequestro de carbono fica para a agricultura, é mais difícil para o confinamento diminuir suas emissões; já no caso de sistemas a pasto ou silvopastoril, em termos de efeito estufa, estes se tornam bem mais competitivos”, concluiu.

Portanto, na missão de reduzir ou zerar estes índices, a estratégia envolve adotar medidas de compensação: “Esta é uma ciência nova. Só a mitigação do carbono no solo não é suficiente para zerar as emissões. A tecnologia entra como uma ferramenta muito importante para alcançar a sustentabilidade em termos de produção”, encerrou Patrícia. ■



AO ALIMENTAR O MUNDO, BRASIL TEM RESPONSABILIDADE COM O BEM-ESTAR ANIMAL, A SAÚDE DAS PESSOAS E O MEIO AMBIENTE, DIZ ARIOVALDO ZANI

PANCOSMA

75 ANOS DE RELEVÂNCIA

“ALÉM DE informação técnica, o Simpósio Brasil Sul de Bovinocultura de Leite congrega a presença de técnicos e empresas de importância para o setor”, inicia Carlos Bortolato, gerente Comercial da Pancosma. Celebrando mais de sete décadas no mercado, a multinacional suíça apresentou no encontro deste ano seu portfólio com soluções que trazem benefícios diretos ao animal, como saúde e bem-estar.

O destaque ficou por conta do Nexulin, produto composto por uma substância ativa microencapsulada, de fácil manipulação e com granulometria homogênea. “Este aditivo alimentar incrementa a produção de leite por meio do melhor uso da energia e maior ingestão alimentar”, diz Carlos e conclui: “Composto por ingredientes ativos naturais e com modo de ação específico, é indicado para vacas leiteiras no pré-parto e na lactação”. ■



CARLOS BORTOLATO RESSALTOU PORTFÓLIO AMPLO DA PANCOSMA



VAXXINOVA

MOLÉCULA INOVADORA

APROVEITANDO o contato estreito com contatos importantes do mercado do leite durante o simpósio, a Vaxxinova apresentou um lançamento durante a feira. O Resfur CCFA, antimicrobiano injetável para bovinos, traz uma molécula inovadora de dose única e ação longa.

“Este ácido livre cristalino de Cefotiofur 20% traz grandes vantagens em indicações de aplicações, com alta concentração do princípio ativo”, define o gerente Regional Cleverson Pasqualotto, confirmando:

“RESFUR CCFA É UM PRODUTO COM BASTANTE INOVAÇÃO NO MERCADO”, DIZ **CLEVERSON PASQUALOTTO**

“Estamos inovando no mercado, trazendo novas soluções e agregando ao produtor, às revendas e aos nossos parceiros”. ■

YES

NOVO FORMATO

DE OLHO EM ampliar sua abrangência em território nacional, a Yes levou para a Milk Fair uma solução que promete atingir produtores de pequeno e médio porte. “Sempre atuamos junto às grandes empresas e fábricas, mas vimos a necessidade de transformar nosso produto com embalagens menores, buscando atender um público maior”, conta o consultor Técnico Comercial, Artur Cony.

São três as opções apresentadas neste formato durante o encontro em Chapecó: B360 Milk, B360 Bezerras e B360 Cascos. “Somos uma empresa de biotecnologia, e produzimos soluções para agregar bons resultados ao produtor”, define o gerente Técnico Comercial para Ruminantes, Varlei de Oliveira Júnior, concluindo: “Devido à magnitude dos eventos e o que eles proporcionam ao público, optamos por trazer o lançamento nesta edição”. ■

VARLEI E ARTUR REFORÇAM NOVAS EMBALAGENS COMO ESTRATÉGIA DA COMPANHIA





NUTRIQUEST APRESENTANDO MOLÉCULAS

NESTA EDIÇÃO do SBSBL, a NutriQuest destacou duas moléculas de seu portfólio: o Capcin e a Biocholine. Além disso, a companhia levou para a feira produtos da marca Letti A2 em uma ação especial de Milk Break.

“A Agrindus, Fazenda onde os produtos Letti A2 são produzidos,

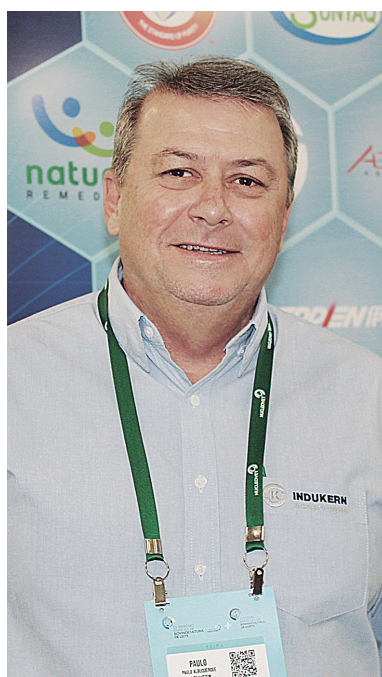
é a quinta maior produtora de leite no Brasil”, explica a coordenadora Técnica de Ruminantes, Juliana Pereira. Com isso, os visitantes puderam conhecer e degustar alguns dos produtos da marca, provenientes de vacas selecionadas, contendo apenas a proteína beta-caseína A2. ■

DA ESQ. PARA DIR.: JULIANA PEREIRA, FELIPE DALMASO E MARIA LUISA NOGUEIRA

INDUKERN PRESENÇA NO MERCADO

APÓS A CONCLUSÃO da linha de produção de premix para ruminantes, e junto ao investimento em profissionais do setor, a Indukern está pronta para adentrar o mercado da pecuária leiteira. “Como a empresa no Brasil iniciará uma nova fase em janeiro, com a marca Vidara (By Ravago), teremos uma grande virada de chave em nossas operações”, resume o gerente Regional Sul, Paulo Albuquerque, acrescentando: “Registramos um crescimento vertiginoso em aves e suínos durante a pandemia; agora, estamos voltados também ao leite, linha pet e à piscicultura”.

Já planejando marcar presença nos eventos do Nucleovet em 2023, a Indukern evidenciou em seu espaço as linhas que distribui em parceria com a Arm & Hammer, Phytus Feed e também o portfólio próprio, voltado para ruminantes. ■



NOVA FASE VEM ACOMPANHADA DE INVESTIMENTOS EM PECUÁRIA LEITEIRA, AFIRMA PAULO ALBUQUERQUE

IMEVE MOVIMENTAÇÃO INTENSA

EM SEU primeiro ano na feira de negócios, a coordenadora Técnica da Imeve, Caroline Guerra Pedro, testemunhou a onda de interação que percorria o salão. “É bastante movimentado e há muita interação no estande. Uma excelente oportunidade para conversar e apresentar nossos produtos aos visitantes e produtores”, resumiu.

E uma das soluções destacadas nesta edição pela companhia foi o Decamin Lac, suplemento vitamínico e aminoácido enriquecido com probiótico. “Além de auxiliar no controle de diarreias, o produto também conta com vitaminas e probióticos que auxiliam no desenvolvimento precoce das bezerras, beneficiando o desenvolvimento na engorda e suplementação de vitaminas, chegando mais cedo à vida reprodutiva”, pontua. ■

DECAMIN LAC PODE SER ADMINISTRADO DESDE A COLOSTRAGEM. DESTACA CAROLINE





jose.franca@utp.br

SUSTENTABILIDADE E AS DIFERENTES MÉTRICAS DE DESEMPENHO PELA CERTIFICAÇÃO

Estamos plenamente convencidos que este novo século, aqui já decorridas duas décadas, nos mostra claramente que os princípios de sustentabilidade acompanham de modo cada vez mais intensificado o nosso cotidiano, especialmente na agroindústria. Se observássemos os protocolos de auditoria nas empresas produtoras de alimentos no início dos anos 2000, fosse por meio de certificação de qualidade, tanto de terceira parte, onde a empresa busca a certificação por meio de uma certificadora; bem como de segunda parte, onde as relações comerciais demandam a contratação de uma auditoria focada no interesse mutuamente comercial e de melhoria contínua; poderíamos, desde ali, observar uma importante tendência que se consolidou.

A cada vez maior busca por evidências em responsabilidade social e governança corporativa durante as auditorias, principalmente entre aquelas de segunda parte, alavancou estes princípios especialmente por meio do comércio ético. O comprometimento ambiental através das melhores práticas de gestão do meio ambiente, mitigando os possíveis impactos por meio de cada vez mais sofisticados planos de contingência, se mostrou melhor disponível e evidenciável, pois já tratava-se de mapeamento do carbono e iniciativas concretas e mensuráveis de conformidade pelos sistemas produtivos, marcadamente na pecuária de corte neste primeiro momento e, devido ao desempenho na produção e exportação de carne de frango, rapidamente permeou pelas empresas e ao ponto de constituir-se dentre os pilares das empresas.

Ao longo desta marcante evolução do conceito à prática, os sistemas de certificação, antevendo o elenco de requisitos pelas empresas, contribuíram e ainda contribuem fortemente, cada vez mais, para certificar protocolos especí-

ficos. Relacionados aqui ao resíduo zero, ao carbono neutro, à economia circular, aos requisitos de proteção ambiental (ISO 14.000, como pioneira), bem como tornando evidenciáveis a conformidade pelas empresas, com grande competência; devemos reconhecer, aos ágeis e marcantes passos evolutivos dos requisitos regulatórios ambientais e de legalidade, inclusive.

Neste cenário de desenvolvimento do conceito de sustentabilidade, governança e meio ambiente, surgiu, claramente, a importância da aplicação do conceito One Health (Saúde Única), onde na atividade pecuária, a saúde animal ganha relevância maiúscula ao compreendermos a força da interação do homem

com os animais no meio ambiente. A questão do bem-estar animal amplia sua compreensão de requisito técnico e se consolida como premissa ética pelas corporações.

Recentemente, a imagem das empresas e a reputação das marcas pelo mercado ganhou um contorno mais estratégico e os sistemas de certificação ponderam esta métrica, contribuindo para mensurar os efeitos. Associados aos modelos que se desenvolvem, vemos contêineres de carne sendo embarcados para países desenvolvidos com a certificação de emissão de carbono zero.

A realidade se mostra evidente para as companhias capazes de estabelecer no ambiente dos negócios, o diferencial métrico, mensurável e certificado de embarcar seus produtos com pegada zero de carbono. A grande sacada é que isto se torna o diferencial competitivo, e percebemos que se paga mais por este benefício, o que posiciona nosso País como grande farol deste processo. Se em um passado recente havia dificuldade de explicar ESG no ambiente corporativo, nos tornamos vanguarda com as nossas iniciativas. ■

A QUESTÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL AMPLIA SUA COMPREENSÃO DE REQUISITO TÉCNICO E SE CONSOLIDA COMO PREMISSA ÉTICA PELAS CORPORações



José Maurício França

é médico veterinário, professor, auditor e consultor industrial. Especialista em Gestão Industrial, mestre em Tecnologia de Alimentos, com doutorado em Engenharia da Produção, promove há 28 anos a competitividade do setor de proteína animal no Brasil e no exterior



IPPE
IPPE
IPPE
IPPE
IPPE
IPPE
IPPE

IPPE CREA NUEVAS EXPERIENCIAS

Permita que IPPE 2023 le ofrezca nuevas experiencias con miles de profesionales de la industria de alimentos para animales, carnes y aves. ¡No pierda la ocasión de relacionarse en esta prestigiosa exhibición en enero!

ippexpo.org

 INTERNATIONAL
IPPE[®]
PRODUCTION & PROCESSING EXPO

DEL 24 AL 26 DE
ENERO DE 2023
ATLANTA, GA, EUA

EM FRANCO CRESCIMENTO

18ª FENACAM REÚNE ESPECIALISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E DISCUTE CAMINHOS QUE FARÃO O BRASIL SAIR DA CONDIÇÃO DE POTÊNCIA PARA UM DOS GRANDES PLAYERS MUNDIAIS DE AQUICULTURA

VALERIA CAMPOS, DE NATAL (RN)
valeria@ciasullieditores.com.br

Atualizar conhecimento, gerar negócios e incentivar a produção nacional aquícola: esse é o propósito da Fenacam, a Feira Nacional do Camarão, que completou em 2022 sua 18ª edição. Com um público de mais de 6 mil pessoas – circulação nas plenárias e na feira –, o encontro gerou muitas expectativas de negócios, segundo o presidente da ABCC, Itamar Rocha.

No total, a feira contou com a participação de 112 empresas, sendo 81 companhias nacionais e internacionais

e 31 órgãos públicos e internacionais.

O tema desta edição, “Processamento e agregação de valor como foco nos mercados internacionais”, norteou os participantes sobre as principais oportunidades e os desafios das cadeias produtivas de camarões e peixes, trazendo um olhar internacional e inspirações de outros setores para aumentar a percepção de negócios dos produtores brasileiros.

E neste momento em que o mundo atinge a marca de 8 bilhões de pessoas no planeta, a atividade aquíco-

la tem um papel crucial na segurança alimentar da sociedade ao ofertar produtos oriundos de sistemas sustentáveis e em linha com o bem-estar animal. “Nossa cadeia produtiva é comprometida com a segurança alimentar, emprego e renda, sem descuidar do meio ambiente”, discorreu Itamar.

Além disso, completou, a carcinicultura brasileira contribui, e muito, na geração de emprego para mulheres, enriquecimento natural dos mares e sequestro de carbono, o que orgulha muito os atores de toda a cadeia.



Fruto desses esforços, houve um crescimento expressivo na produção de camarão marinho cultivado. Segundo Itamar, em 2016 a atividade produziu 60 mil toneladas, e em 2021 esse número saltou para 120 mil t. Embalado por esse ritmo, a expectativa do setor para 2022 é terminar o ano com uma produção de 150 mil t e, para 2023, a projeção é de chegar na casa das 180 mil t.

“Não temos dúvidas, a exemplo do que ocorreu no mercado interno, a venda e disponibilidade do produto de forma contínua e sustentável fará o Brasil retomar seu lugar de destaque nos principais mercados de camarão marinho”, destacou Itamar, que concluiu: “Vamos unir propósito e transformar nossa vasta potencialidade e riquezas aquícolas em oportunidades de negócios, proporcionando uma vida com dignidade a todos os envolvidos com essa cadeia, ao mesmo tempo que produzimos um alimento nobre”.

Na leitura do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rodrigo Carvalho, o discurso na atividade sempre foi o mesmo em relação à potencialidade do Brasil nas atividades aquícolas. Há 20 anos na área, e hoje ministrando aulas na área de nutrição de organismos aquáticos, o professor destaca a importância de o setor “virar o disco” para explorar o seu potencial.

E para fazer isso acontecer, Rodrigo, juntamente com outros especialistas do setor, está integrando um grupo de trabalho focado em implementar uma nova iniciativa da FAO em solo brasileiro. “O caminho de gerenciamento progressivo para melhorar a biossegurança da aquicultura (PMP/AB)” é uma ação voltada à gestão econômica dos riscos colocados por agentes patogênicos por meio de uma abordagem estratégica em nível empresarial, nacional e internacional com responsabilidades privadas.

Em outras palavras, explica Rodrigo, a iniciativa visa ajudar os países a estruturar estratégias de biossegurança. Isso porque, além dos impactos mercadológicos, sistemas com

EVENTO REUNIU MAIS DE 6 MIL PESSOAS NO CENTRO DE CONVENÇÕES EM NATAL



RODRIGO CARVALHO INTEGRA O GRUPO DE TRABALHO QUE VISA TRAZER AO BRASIL A NOVA INICIATIVA DA FAO: O CAMINHO DE GERENCIAMENTO PROGRESSIVO PARA MELHORAR A BIOSSEGURANÇA DA AQUICULTURA



falhas de biossegurança trazem um prejuízo enorme para a aquicultura. “Na casa de 10 milhões de dólares”, enfatiza o professor, que acrescenta: “E isso acarreta em outros problemas, a exemplo do desemprego”.

Para contornar esse desafio, é preciso colocar atenção em todas as pontas da cadeia produtiva, que passa pela larvicultura, produção e vai até a indústria de processamento. Na visão do professor, neste quesito o Brasil está um pouco atrasado e, portanto, uma maior consciência nos pontos de melhoria é crucial neste momento. “Isso é importante pa- ▶

“ A VENDA E DISPONIBILIDADE DO PRODUTO DE FORMA CONTÍNUA E SUSTENTÁVEL FARÁ O BRASIL RETOMAR SEU LUGAR DE DESTAQUE NOS PRINCIPAIS MERCADOS DE CAMARÃO MARINHO ”

ITAMAR ROCHA,
PRESIDENTE DA ABCC

ra o setor minimizar perdas e alcançar mercados sem restrição sanitária. É preciso se adequar e buscar o equilíbrio entre saúde animal, das pessoas e meio ambiente”, afirma Rodrigo.

Nesse recorte de desafios, o professor acrescenta ainda outra questão. Segundo ele, falta ainda no Brasil uma combinação nacional das iniciativas, pois muitas delas acontecem de forma isolada: “É preciso haver essa sinergia entre o setor produtivo, autoridades sanitárias à nível estadual e federal, além, claro, do controle sanitário na base das produções. O feijão com arroz é muito importante”.

De acordo com Rodrigo, o conceito trazido pela FAO envolve uma abordagem de baixo para cima e de cima para baixo: “Não tem bala de prata, uma receita de bolo. É preciso estruturar e planejar as estratégias”.

O andamento desta iniciativa em solo nacional está em fase inicial, diz o professor. Neste momento, o grupo de trabalho une esforços para mapear as oportunidades e desafios, e o objetivo é dar largada no projeto primeiro a nível estadual e depois expandir para todo o Brasil.

BOAS PRÁTICAS NA LARVICULTURA.

Para o gerente Técnico e de P&D de Aquicultura na Molofeed, Luis Paulo Araújo Lage, uma larvicultura eficiente se resume à sobrevivência dos animais. Conforme explica, com uma maior sobrevivência nos sistemas de produção há uma melhor produtividade e aumento da receita nos negócios: “E qual o dever de casa? Otimização do manejo alimentar e utilizar produtos de qualidade na dieta”.

Além disso, é necessário ter em mãos a estimativa adequada da população dos viveiros para adaptar a tabela de alimentação: “Portanto, é preciso otimizar as condições ambientais para que atendam aos requisitos do desenvolvimento animal e haja uma redução de custos nas produções”.

Outro ponto importante é a biossegurança nessa etapa da produção. “Estamos falando de larvicultura, de sobrevivência. Caso aconteça alguma contaminação, o produtor perde todo o lote. Então, se atentar às boas práticas é muito importante. A biossegurança é crucial nesta fase”, reforçou Luis.



Como consequência, ele acrescentou, há uma redução do uso de antibióticos nos sistemas: “Temos que ter em mente a importância da tríade nutrição, manejo e genética na atividade. Eles funcionam por igual e é preciso colocar a mesma atenção em todas essas áreas”.

Atenção redobrada também em todas as fases de produção. Segundo o gerente de Projetos de Pesquisa na Zeigler, Leandro Castro, alguns produtores ainda carregam a ideia de que os sistemas de produção são independentes, mas na prática, não funciona bem assim: “Alguns pensam ‘eu produzo larva, não interessa os processos que vêm pela frente’, mas na verdade é uma indústria cíclica”.

Desta forma, continuou, para que haja sucesso em todo o empreendimento é preciso se apoiar em três pilares, e aqui Leandro acrescenta um fator: “Manejo, biossegurança e nutrição, esses pilares geram vários níveis de prevenção dentro do sistema. Então, a conjuntura de boas práticas, manejo de qualidade da água, utilização de ração de qualidade e manejo alimentar cria um ambiente resistente e diminui o impacto e aparecimento de doenças no setor”.

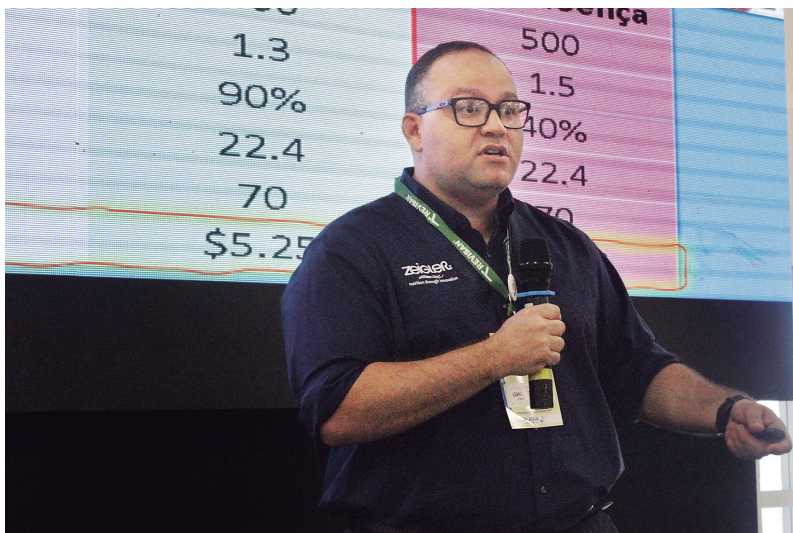
Essas medidas, garante o especialista, além de darem mais segurança ao produtor, também possibilitam resultados economicamente expressivos e o sistema fica mais previsível e viável: “A biossegurança e sustentabilidade são peças-chaves nos sistemas. E a nutrição é uma ótima ferramenta para alcançar esses objetivos”.

Para o futuro, o profissional enxerga uma indústria cada vez mais madura e eficiente, a qual continua com seu papel de priorizar a biossegurança não só em suas estruturas físicas, mas também na escolha da nutrição que ofertará aos animais: “Cada vez mais veremos empresas ofertando um pacote nutricional completo nas rações, ao mesmo tempo que terão um pacote de sanidade dentro do próprio alimento”.

A ASCENSÃO DA TILÁPIA. Para ilustrar o crescimento da atividade, Fernando Kubitz, sócio e diretor da Aqua&Imagem, destacou alguns dados do setor. Segundo o levantamento apresentado, a tilápia já represen-

EM SUA APRESENTAÇÃO, **FERNANDO KUBITZA** DESTACOU QUATRO PONTOS IMPORTANTES DA CADEIA DE TILÁPIA: CULTIVO, PROCESSAMENTO, MERCADO E QUESTÕES REGULATÓRIAS





ta 71% da produção pesqueira do Brasil: “Para quem acompanhou a indústria desde o início, essa expressão da tilápia era algo inimaginável”.

Como foco central de sua apresentação, o profissional destacou quatro tópicos importantes para a cadeia produtiva: cultivo, processamento, mercado e questão regulatória. De acordo com ele, quando o assunto é cultivo, o custo é a primeira preocupação; e a conversão alimentar é o ponto que mais pesa no final.

Por esse motivo, a qualidade da ração e o manejo da alimentação fazem toda diferença, reforça: “É preciso saber trabalhar o fornecimento da ração para otimizar a conversão alimentar ao invés de só focar no ganho de peso”.

Nesse mesmo grau de importância, a qualidade dos alevinos é outro ponto importante: “Muito mais do que a genética, no meu ponto de vista”.

Dentro da indústria moderna, a mecanização do cultivo também ganha atenção. Para Fernando, esse sistema reduz os desperdícios e dá agilidade às operações, garantindo um melhor processo na rotina das operações: “A mecanização reduz custos, mão de obra e melhora a qualidade do alevino”.

No Brasil, já há um movimento grande de empresas indo nesta direção, diz Fernando, o que traz diversas possibilidades para o setor com o surgimento de novos equipamentos.

O profissional destacou também a importância de o setor melhorar sua gestão – especialmente os pequenos e médios produtores. Esse cenário se dá pela falta de controle dos índices de produção e acompanhamento dos processos: “Qual a conversão alimentar? Quantos quilos de biomassa a produção ganha por dia? É preciso criar alguns índices e melhorá-los ao longo do tempo”.

Compondo essa agenda de melhorias, outro fator que merece atenção é o processamento. Na visão de Fernando, é fundamental os frigoríficos olharem para a diversificação desse processo, pois, mais para frente, a conta chegará: “O frigorífico que não aproveita o resto da carcaça e só faz o filé, ou outro produto pequeno, fechará a conta no vermelho. Como alternativa, atualmente a venda do óleo, da farinha e da escama está trazendo rentabilidade aos estabelecimentos”.

“Temos que crescer em relação ao desenvolvimento de produtos”, enfatizou Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR. Como exemplo desse movimento, o executivo citou a cidade de Nova Morada de Minas (MG), que na sua concepção é o polo mais inovador em relação ao processamento de tilápia: “Depois do processamento do filé, os profissionais tiram mais quatro produtos de

SEGUNDO
LEANDRO CASTRO,
CARCINICULTURA
É UMA ATIVIDADE
CÍCLICA E, PORTANTO,
SETOR PRECISA
COLOCAR ATENÇÃO
EM TODAS AS ETAPAS
DE PRODUÇÃO

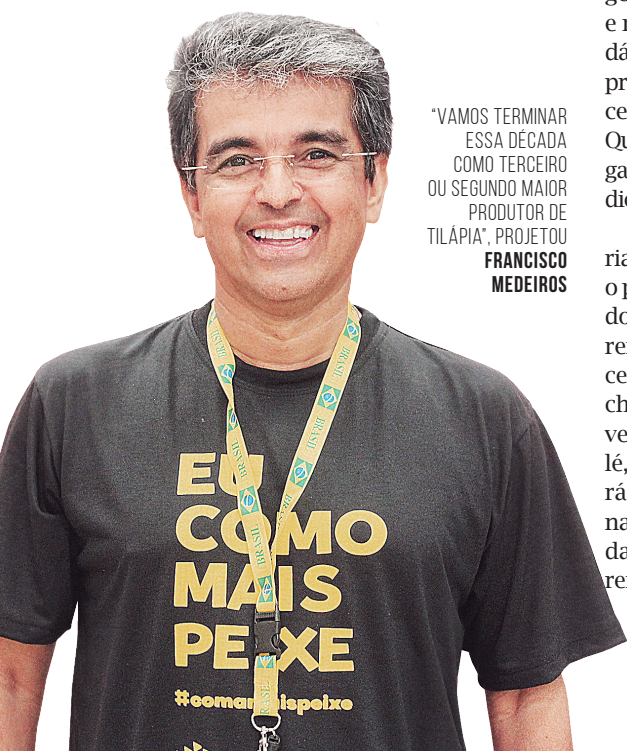
carcaça, que é filé de cabeça, de barriga, contra filé e peitinho, e tudo isso é vendido a um preço acessível”.

Sendo assim, acrescentou Francisco, o setor precisa observar nos próximos anos o desenvolvimento da indústria de desmonte da tilápia, pois é um dos pontos onde a atividade está mais atrasada.

Apesar dos ajustes, é inegável a potência do setor. Na atualidade, o Brasil é o quarto maior produtor de tilápia no ranking mundial, atrás do Egito, e pode avançar ainda mais. Isso porque, explica Francisco, no mundo não há outro ambiente favorável para a produção de tilápia como se tem em solo verde e amarelo.

Eas expectativas por aqui são as melhores possíveis. Como compartilhou Francisco, há uma projeção de produzir até 2030 1,2 milhão de toneladas de tilápia: “Vamos chegar a essa marca nesta década”. E junto desse movimento, empresas de frango estão entrando no setor, fortalecendo a atividade. Em números, atualmente são seis companhias avícolas integrando a tilápia, e a previsão para 2023 é que esse número aumente para 12, contou Francisco.

Nessa onda otimista, Francisco também ressalta outra expectativa do setor: terminar essa década como terceiro ou segundo maior produtor de tilápia. Segundo ele, apesar dos problemas de sanidade – já bem controlados e de conhecimento de todos – o Brasil está preparado para crescer ainda mais na atividade: “Não tivemos nenhuma proteína animal no País que apresentou uma taxa de crescimento tão grande quanto a tilápia. Então, sem dúvidas, é inegável o potencial de expansão da atividade”, concluiu. ■



“VAMOS TERMINAR
ESSA DÉCADA
COMO TERCEIRO
OU SEGUNDO MAIOR
PRODUTOR DE
TILÁPIA”, PROJETOU
**FRANCISCO
MEDEIROS**

MAIOR E A TODO VAPOR

SEGUNDO ABCC, EDIÇÃO DE 2022 FOMENTOU NEGÓCIOS E REDE DE NETWORKING



DANIEL FUZIKI DETALHA AS VANTAGENS DOS PRODUTOS LEVADOS À FEIRA

PHIBRO SOLUÇÕES NATURAIS E INOVADORAS

NESTA EDIÇÃO, a Phibro levou ao evento seu portfólio de soluções inovadoras para os setores de peixe e camarão. E como destaque do estande, a companhia evidenciou três produtos: PAQ-Gro, PAQ-Protex e Bioplus.

Na oportunidade, o gerente de Negócios de Aquicultura, Daniel Fuziki, contou o diferencial das tecnologias no mercado: “PAQ-Gro é uma mistura única de ingredientes naturais, que auxiliam na imunomodulação e tornam os animais mais aptos para enfrentarem eventos de estresse. Já PAQ-Protex é um aditivo fitogênico composto por saponinas e polifenóis. Esses fitoativos oferecem diferentes benefícios para os animais, como maior integridade e saúde intestinal, suporte ao sistema imune e desempenho aprimorado.”

E, por último, completa o profissional, o Bioplus é um produto altamente concentrado que auxilia no equilíbrio da microbiota intestinal, melhorando a sanidade do lote e a performance zootécnica; e quando utilizado em água, é capaz de promover a redução de compostos nitrogenados, tais como: amônia, nitrato e nitrito. ■

DSM NUTRIÇÃO E SAÚDE NO CENTRO DOS NEGÓCIOS

O CONCEITO de robustez do camarão foi foco da DSM este ano. O tema, bastante abrangente, envolve a nutrição e a saúde dos animais, explica o gerente de Aquicultura para América Latina, Thiago Soligo.

Tendo como base dos negócios a correta nutrição vitamínica, a companhia, diz Thiago, busca atender o requerimento nutricional do camarão para alcançar a performance desejada das produções. E, somado a isso, a DSM possui aditivos voltados para melhor utilização dos alimentos e saúde dos animais, a exemplo de enzimas e ácidos orgânicos, com impactos positivos no meio ambiente e indicadores produtivos dos cultivos de camarão.

Em relação ao evento, o profissional deixa sua mensagem: “A Fenacam é um encontro muito bom e reflete o ótimo momento da aquicultura. O Nordeste tem ótimas condições propícias para o cultivo de camarão e a

união dos atores dessa cadeia tem ajudado a aumentar o consumo. Temos muito potencial para incrementar a produção, mas precisamos promover mais o consumo interno e ser mais competitivos lá fora”. ■



CONCEITO DE ROBUSTEZ FOI TEMA CENTRAL DA EMPRESA ESTE ANO, DIZ THIAGO SOLIGO

GUABI MELHOR RENTABILIDADE E BEM-ESTAR

COM SOLUÇÕES focadas no alto desempenho do setor, a Guabi, durante a feira, apresentou seu portfólio de soluções ao mercado, reforçando a importância do uso de rações específicas para obtenção de melhores resultados.

Na oportunidade, Lisandro Bauer, supervisor de Aquicultura, explicou as vantagens das rações 100% extrusadas, as quais permitem um ganho nutricional e melhor desenvolvimento do animal: “Elas geram maior digestibilidade para os camarões e, além disso, proporcionam uma qualidade melhor de pellets. Ou seja, temos mais pellets por kg de ração, o que favorece a homogeneidade dos lotes”.

Deste modo, a ração extrusada impacta tanto no bem-estar dos animais quanto na rentabilidade das

produções, trazendo resultados significativos para o produtor. “Nosso portfólio abrange também aditivos naturais como probióticos e minerais orgânicos. Então, além de crescerem mais, os camarões ficam saudáveis e sobrevivem mais”, frisa Lisandro. ■

LISANDRO BAUER REFORÇA DIFERENCIAL DAS RAÇÕES EXTRUSADAS NO DESEMPENHO DOS CAMARÕES





IMEVE LANÇAMENTO EM DESTAQUE

TIME DE ESPECIALISTAS
MARCOU PRESENÇA EM MAIS
UMA EDIÇÃO DA FEIRA

O LANÇAMENTO PROTECH foi a novidade da Imeve nesta edição da Fenacam. A solução, conforme destaca o gerente de Produtos Aquicultura, Renato de Almeida, é um suplemento energético composto por aminoácidos essenciais e vitaminas. Para sua composição, foram selecionadas algumas bactérias lácticas que promovem, além da colonização, a produção de alguns ácidos lácticos, os quais vão competir com as bactérias patogênicas do sistema, desde o início, nos primeiros dias de vida do animal.

“O Protech é uma solução 100% solúvel e de fácil aplicação. E os resultados obtidos têm sido interessantes, tanto de sobrevivência dos animais quanto de crescimento”, realça Renato.

Presente também no evento, o diretor da empresa, Gustavo Costa, destacou a atuação da empresa no mercado: “São 43 anos de história. Começamos no mercado de ruminantes e fomos migrando para outros negócios. E há sete anos, entramos nesse setor fantástico da aquicultura. Para 2023, teremos mais novidades”. ■

ADISSEO FOCO NAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS

MARCANDO PRESENÇA desde 2011, época da antiga Nutriad, a Adisseo prestigiou a Fenacam este ano levando conhecimento e apresentando suas soluções ao mercado. Segundo Thiago Ushizima, gerente de Negócios Aquicultura, a companhia trouxe diretamente da Espanha o gerente Global de Pesquisa e Inovação em Aquicultura da Adisseo, Waldo Nuez,

que apresentou a palestra “Estratégias Nutricionais para a redução de custos na alimentação de peixes e camarões”.

Ao mesmo tempo, a empresa evidenciou seu portfólio com os produtos Sanacore GM e Bacti-Nil Aqua, e o emulsificante à base de lisofosfolípido Aqualyso/Nutri-Lyso, pertencentes ao Programa de Digestão da Adisseo. “O diferencial desses emulsificantes é a alta proporção de componentes bioativos, os lisofosfolípidios. Eles são melhoradores digestivos e metabólicos com capacidade de melhorar a digestão, absorção e utilização de nutrientes, o que acarreta no desempenho de crescimento de peixes e camarões”, explica Thiago.

De acordo com o profissional, a Fenacam sempre supera as expectativas e é uma excelente oportunidade para conhecer os desafios e as novas soluções adotadas na atividade. ■

FEIRA É UMA
EXCELENTE
OPORTUNIDADE
PARA CONHECER
OS DESAFIOS E AS
NOVAS SOLUÇÕES.
DIZ THIAGO
USHIZIMA



“POR MEIO DE UMA NUTRIÇÃO EFICIENTE, CONSEGUIMOS AMPLIAR A RENTABILIDADE E DIMINUIR OS RESÍDUOS DA PRODUÇÃO”, DESTACOU CAROLINA FARIAS

ALLTECH PRODUÇÃO MAIS RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL

AS SOLUÇÕES nutricionais da Alltech estiveram em evidência no estande da companhia. O objetivo foi direcionar caminhos para uma produção mais rentável e sustentável.

De acordo com a gerente de Vendas, Carolina Farias, as soluções nutricionais biotecnológicas maximizam os parâmetros zootécnicos, os quais são relevantes para a viabilidade econômica e ambiental do cultivo: “Por meio de uma nutrição eficiente, com minerais proteinados, complexos enzimáticos, probióticos, prebióticos e adsorventes de micotoxinas, conseguimos ampliar a rentabilidade e diminuir os resíduos da produção”

Além da rentabilidade, tecnologias nutricionais como as desenvolvidas pela Alltech contribuem para que a produção de camarões seja mais sustentável. “Temos diversos estudos que atestam a melhora na saúde e crescimento dos animais, além da diminuição da emissão de gases de efeito estufa, a partir do uso de diversas tecnologias nutricionais.”, complementa Carolina. ■

BOI OFERTA CRESCE, E PREÇO DO BOI CAI

OS VALORES do boi gordo continuaram caindo no mercado brasileiro em novembro, registrando os menores patamares nominais desde nov/21, quando a suspensão dos envios de carne à China – devido a casos atípicos de “vaca louca” – pressionou com força os valores de negociação da arroba no Brasil. Segundo agentes consultados pelo Cepea, apesar de a demanda externa estar aquecida ao longo deste ano, sobretudo por

parte da China, o crescimento da oferta de animais prontos para abate vem resultando em desvalorizações da arroba. Este cenário, inclusive, foi confirmado por dados divulgados pelo IBGE. De acordo com o instituto, foram abatidas 22,14 milhões de cabeças no Brasil de janeiro a setembro deste ano, aumento de 7,33% (ou de 1,5 milhão de cabeças) frente ao mesmo período de 2021. Na média parcial de novembro (até o dia 25), especificamente, o Indicador Cepea/B3 do boi gordo fechou a R\$ 283,17/arroba, 4,57% menor que o de outubro.

SUÍNOS COTAÇÕES REGIONAIS SEGUEM DIREÇÕES OPOSTAS EM NOVEMBRO

AS DIFERENTES condições de oferta de suíno vivo pronto para abate dentre as regiões acompanhadas pelo Cepea resultaram em variações distintas nos preços do animal em novembro. Segundo pesquisadores do Cepea, no Rio Grande do Sul, a baixa oferta de suínos em peso ideal para abate sustentou as cotações, quan-

do consideradas as médias de outubro e da parcial de novembro (até o dia 25). Já em boa parte das praças do Paraná, a dificuldade no escoamento de produtos e no carregamento de animais para abate no início do mês acabaram pressionando as médias de preços. No mercado da carne, agentes de frigoríficos indicaram pequeno aquecimento na procura por parte de atacadistas na primeira quinzena de novembro, especialmente por cortes como carré, pernil com osso e paleta desossada, o que resultou em ajustes positivos nas cotações no comparativo mensal.

FARELO DE SOJA PREÇO AUMENTA, MAS MENOR LIQUIDEZ LIMITA ALTAS

UMA parte dos consumidores brasileiros esteve ativa nas aquisições de farelo de soja em outubro e na primeira semana de novembro. Assim, esses agentes se abasteceram para médio prazo, reduzindo a liquidez no restante de novembro. Nesse contexto, os preços subiram, mas as altas foram limitadas pelo menor ritmo de negócios na maior parte do mês. Na região de Campinas (SP), o preço do farelo de soja subiu 1,8% entre as médias de outubro e da parcial de novembro (até o dia 25), fechando a R\$ 2.787,06/tonelada, o maior valor nominal desde março. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, o preço do produto subiu 0,5%, no mesmo comparativo. Entre novembro/21 e a parcial de novembro/22, as altas foram de 19,2% na região de Campinas (SP) e de 24,8% na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, ambos em termos nominais. A sustentação das cotações também refletiu a firme demanda externa pelo produto nacional. Na parcial de 2022 (de janeiro a outubro), o Brasil escoou o volume recorde de 17,75 milhões de toneladas, segundo a Secex.



MILHO VENDEDOR PRIORIZA NEGOCIAÇÃO NOS PORTOS; VALOR INTERNO SOBE








AS NEGOCIAÇÕES de milho nos portos brasileiros seguiram intensas em novembro, impulsionadas pela maior demanda externa, enquanto no interior do País, a liquidez foi baixa. Isso porque, atentos às valorizações nos portos e à espera de novas altas nos preços, agricultores priorizaram as vendas ao mercado internacional e limitaram a disponibilidade no spot nacional. Esse cenário, somado à maior presença de compradores, elevou os valores do milho em novembro. Vale ressaltar

que a demanda nos portos brasileiros aumentou apesar do avanço da colheita nos Estados Unidos. Assim, a maior procura externa pelo cereal nacional foi influenciada pela oferta global enxuta, tendo em vista os problemas climáticos no Hemisfério Norte - que reduziram a disponibilidade de milho - e o conflito entre Rússia e Ucrânia, que resulta em limitações da logística no Mar Negro. Ao mesmo tempo, os estoques brasileiros confortáveis e a expectativa de safra verão volumosa estimulam produtores a negociar o milho para exportação. Com isso, até a terceira semana de novembro (considerando-se 12 dias úteis), os embarques brasileiros já haviam superado o volume escoado em todo o mês de novembro de 2021.

FRANGO VALOR DA CARNE DE FRANGO RECUA, E PROTEÍNA GANHA COMPETITIVIDADE

OS VALORES da carne de frango caíram entre as médias de outubro e da parcial de novembro (até o dia 25), segundo informações do Cepea. Esse cenário somado às valorizações das principais concorrentes, as carnes bovina e suína, elevou a competitividade da proteína avícola frente a essas substitutas. De acordo com pesquisadores do Cepea, as cotações da carne de frango estavam em leve recuperação desde setembro deste ano, mas, com o crescimento da oferta, passaram a recuar no mês de novembro.

PREÇOS CEPEA [DE 1º A 25 DE NOVEMBRO DE 2022]

	MÉDIA OUTUBRO/2022	MÉDIA NOVEMBRO/2022
 BOI GORDO INDICADOR CEPEA/B3 - ESTADO DE SP	R\$ 296,74 / @	R\$ 283,17 / @
 FRANGO CONGELADO GRANDE SP	R\$ 7,67 / KG	R\$ 7,57 / KG
 FRANGO RESFRIADO GRANDE SP	R\$ 7,64 / KG	R\$ 7,56 / KG
 SUÍNO VIVO SP-5 (PIRACICABA, CAMPINAS, SÃO PAULO, SOROCABA E BRAGANÇA PAULISTA)	R\$ 7,18 / KG	R\$ 7,19 / KG
 SUÍNO - CARÇAÇA CASADA ESPECIAL GRANDE SP	R\$ 10,32 / KG	R\$ 10,76 / KG
 MILHO INDICADOR ESALQ/BM&FBOVESPA - CAMPINAS (SP)	R\$ 84,52 / SC 60 KG	R\$ 84,82 / SC 60 KG
 SOJA INDICADOR ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ INDICADOR CEPEA/ESALQ - PARANÁ	R\$ 183,73 / SC 60 KG R\$ 179,71 / SC 60 KG	R\$ 186,36 / SC 60 KG R\$ 182,75 / SC 60 KG

Fonte: Cepea/Esalq-USP. A descrição completa da metodologia de cada produto pode ser encontrada no site do Cepea: www.cepea.esalq.usp.br.



ONDE É O LUGAR DA MULHER?

Onde ela quiser! E que cada vez mais elas queiram mais! E que sorte a nossa se elas quiserem ocupar mais lugares! Seja na política, nos negócios, na educação, na saúde, no agronegócio, na pesquisa, no esporte e por aí vai.

Temos grandes mudanças ocorrendo nas diferentes áreas e cadeias de negócios. E uma delas é o constante crescimento das mulheres nas operações e nas lideranças das empresas, assim como na política. Alguns aspectos chamam nossa atenção e vale comentar sobre alguns deles.

Começando pela questão quantitativa. Se compararmos a situação de hoje com que tínhamos há somente 20 anos, o número de mulheres em atividades agrícolas mais do que dobrou em alguns Estados. Temos um crescimento significativo de 109% no Mato Grosso do Sul, por exemplo.

Em vários setores o crescimento é impressionante, como no metaverso, por exemplo. Também no empreendedorismo, onde 34% dos negócios são de mulheres, o crescimento é de 40% contra uma média de 22% em relação aos homens no mesmo período (2020).

Mesmo considerando que no mercado de trabalho elas tenham uma participação 20% abaixo dos homens, há 5 anos a participação delas cresce mais que a dos homens. Em alguns segmentos elas têm uma grande representatividade. Na medicina, por exemplo, são 51%. Na área da pesquisa, no Brasil, já são metade. No entanto, nos cargos de diretorias e gerências são 23%, e entre os oficiais das forças armadas, 18%.

Perderam mais posições de trabalho que os homens durante a pandemia e isso se deve ao fato de serem mais responsáveis pelos cuidados com a casa e família. E estudam mais (existem mais mulheres com curso superior), mas ainda ganham menos que os homens. E o mais intrigante: mesmo agregando 20% mais valor nas áreas onde lideram, segundo publicações recentes de especialistas da ONU.

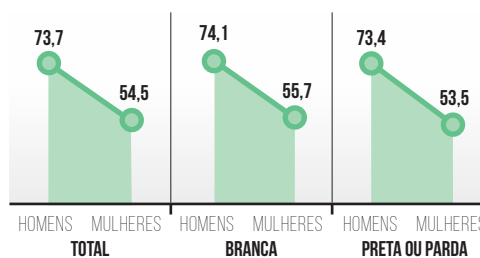
Mas, esse aspecto quantitativo não é o mais importante, embora deva estar no radar das políticas públicas para permitir um equilíbrio mais justo. Principalmente para as mulheres pretas e com deficiência, por exemplo, retomando

aqui a questão da importante interseccionalidade conforme abordamos na coluna anterior.

Veja o gráfico com base nos dados do IBGE logo antes da pandemia: o aspecto que mais chama a atenção é o qualitativo, que nos remete mais à competência comportamental e às habilidades socioemocionais. Um exemplo disso é o maior valor que as mulheres demonstram à equidade, diversidade e inclusão, conforme pesquisa recente, apresentada no último Congresso Nacional das Mulheres do Agro (2022).

No momento em que o indispensável ESG ganha espaço e o ganha-ganha da inclusão se torna cada vez mais evidente, o olhar e as habilidades das mulheres as colocam numa tendência de participação ainda maior, mesmo que num mercado predominantemente machista. Essa diversidade é parte fundamental da sustentabilidade.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO DE PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)



Fonte: IBGE

E vale lembrar que no cuidado com pessoas e nos afazeres domésticos, as mulheres dedicam em média 21,4 horas, praticamente o dobro das 11 horas semanais dos homens.

Muitos não enxergam assim e perdem a oportunidade de agregar o valor das mulheres onde elas quiserem, nos negócios ou em qualquer outra esfera da vida.

E você como se vê nessa questão? ■



Fernando Heiderich

é médico veterinário e VP do Instituto MetaSocial, onde é membro ativo desde sua fundação, em 1993. Trabalhou mais de 30 anos na indústria de saúde animal e renunciou de seu último cargo como vice-presidente de Marketing Global da Merck AH no final de 2014 para se dedicar a ajudar na inclusão de pessoas com deficiência

GuanAMINO®

Promove uma nutrição mais eficiente,
melhor desempenho animal e custos
de produção otimizados.

GuanAMINO®



Para mais
informações

 **EVONIK**
Leading Beyond Chemistry

EXPOSIÇÃO

RESPEITO

às Origens



UM
RETRATO
DO
ORGULHO
AGRO



Em 08 de novembro, a **Ceva Saúde Animal** fez o **lançamento da exposição de fotos "Respeito às Origens – Um retrato do orgulho Agro"**. Percorrendo propriedades nos quatro cantos do Brasil com origens e histórias inspiradoras, a equipe registrou o dia a dia do trabalho e orgulho agro em fotos e vídeos.

No evento, realizado no **Museu Luiz de Queiroz, na ESALQ em Piracicaba**, o **Médico-Veterinário e Gestor da Fazenda Santa Luzia, Maurício Silveira Coelho** falou sobre **"O futuro do agro"** para os convidados, que também curtiram, em primeira mão, as principais fotos e o documentário que abrilhantou ainda mais a noite.

Todo material faz parte do **movimento "O Agro Não Para"**, **uma bandeira erguida e defendida pela Ceva em respeito e homenagem ao trabalho de homens e mulheres do agronegócio.**

Confira o documentário completo no Youtube pelo QR Code

